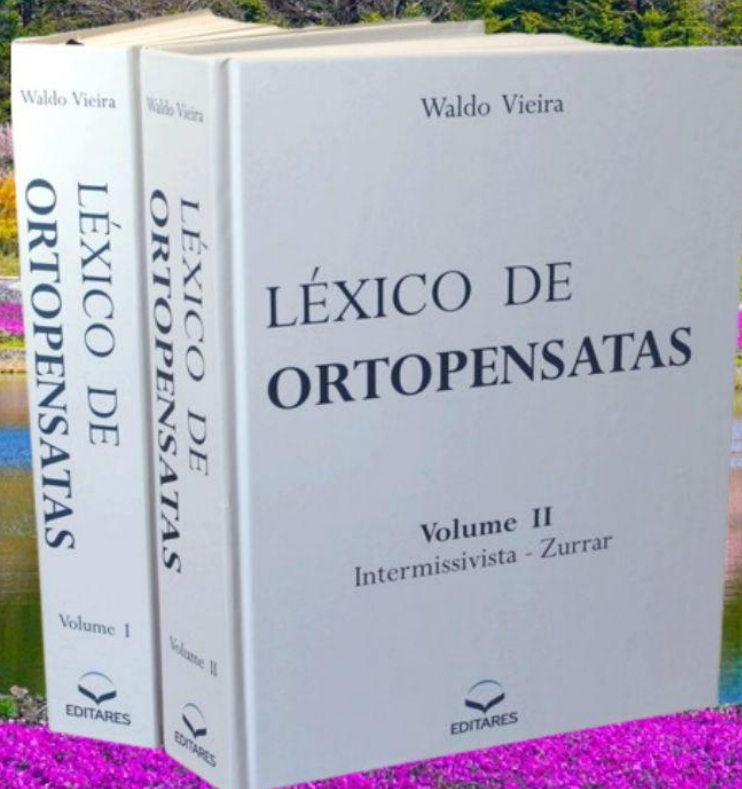


BIBLIOÁFRICA

Projeto Doação de Obras da Conscienciologia

Ano XIII N. 13 - Edição Gratuita

ARIGATÔ ÁFRICA



BIBLIOÁFRICA

Projeto Doação de Obras da Conscienciologia

Ano XIII – N. 13 – Abril 2026

SUMÁRIO

EDITORIAL

João Aurélio página 5

EXPEDIÇÃO PARACIENTÍFICA EXPO 2025 OSAKA JAPAN

Distribuição de Livros e Revistas de Conscienciologia
na *Terra do Sol Nascente* nos 130 Anos de Amizade Brasil-Japão
– *Luziânia Medeiros e Paulo Abrantes* p. 9

INTERMISSIVISTA AFRICANO

Angola: Memórias e Vivências Pessoais – *Valdino Ernesto* p. 102

BIBLIOBRASIL

Biblioitinerância Docente e Cosmoética – *Adriana Rocha* p. 123

BiblioDoação na Cidade Natal – *Cristina Bornia* p. 136

Ampliando a Compreensão da Existência da BiblioMinas
– *Danniela Miari* p. 145

VIAGENS & RECICLAGENS

Reflexões Multiculturais sobre Temporada na China – *Maryana Nunes* p. 152

VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO

Trajetória no Voluntariado – *Danniela Miari* p. 160

BIBLIONOVIDADES

Portal de Periódicos da Conscienciologia Disponível *On-line*

Gratuitamente – *Ana Seno e Leuzene Salgues* p. 170

Livro “Paracérebro: Enriquecimento, Codificação
e Regulação Paragenética – *Sebastião Feitosa* p. 178

BIBLIOESTUDOS

“Léxico de Ortopensatas”: a Obra-Prima de Waldo Vieira – *Karla Ulman* p. 187

BIBLIOÁFRICA EM FOTOS p. 200

REALIZAÇÕES BIBLIOÁFRICA EM 2025 p. 223

CURSOS GRAVADOS PRÓ-BIBLIOÁFRICA p. 225

CONHEÇA E PARTICIPE DA BIBLIOÁFRICA p. 226

AGRADECIMENTOS p. 228

EXPEDIENTE

BIBLIOÁFRICA – Projeto Doação de Obras da Conscienciologia

Ano XIII – N. 13 – Brasil – Abril 2026

Copyright © - Projeto BiblioÁfrica. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida,
sem autorização por escrito da BiblioÁfrica.

Organização: Kátia Arakaki.

Assessoria editorial: João Aurélio.

Participação especial: Cristina Bornia.

Revisão: Equipe BiblioÁfrica.

Imagens: acervo pessoal dos voluntários; Francisco Mauro; Pixabay Free Images;
Thuan Japan; Canva e específicas referenciadas nos artigos.



BiblioAfrica

CONSCIENIOLOGY BOOKS IN AFRICA

Projeto Internacional de Doação de Obras
da Conscienciologia para Bibliotecas com Foco na África.

Site: www.biblioafrika.org

E-mail: biblioafrika@gmail.com

Instagram: @biblioafrika_conscienciologia

EDITORIAL

PUBLICAÇÃO BIBLIOÁFRICA 2026

João Aurélio

Esta 13^a publicação da BiblioÁfrica é representativa, pela abrangência da doação global de obras conscienciológicas, tendo como destaque a excursão grupal para o Japão.

A distribuição gratuita dos livros de Conscienciologia é um dos melhores exemplos de empreendedorismo voluntário dos intermissivistas veteranos conscientes da importância das gescons – gestações conscienciais publicadas e acessíveis ao maior número de pessoas no Planeta.

Vale o destaque para os bibliodistribuidores Luziânia Medeiros e Paulo Abrantes, coordenadores e responsáveis pela organização da *Expedição Paracientífica Expo 2025 Osaka*, realizada no Japão, onde foram distribuídas gratuitamente 514 publicações conscienciológicas em diversas cidades daquele país, representados por 37 voluntários itinerantes de 17 ICs – Instituições Conscienciocêntricas.

Provavelmente, a equipe de voluntários que participou da excursão para o Japão, além do intercâmbio científico, cultural e paradiplomático, com forte apelo ao Projeto Megacentro Cultural Holoteca, encontrou pegadas do Zéfiro, considerando o período em que o Professor Wado Vieira viveu no Japão no século passado.

Do Japão, passamos para Angola, país da África, onde Valdino Ernesto nasceu e conta um pouco da sua experiência de vida, desde a infância até o momento atual, comentando sobre a cultura, a geografia, os costumes e as características do seu país.

A voluntária Adriana Rocha relata a biblioitinerância para distribuir obras conscienciológicas e realizar o curso “Evoluciólogos e Princípios Cosmoéticos” pela

COSMOETHOS, a sinergia entre estas duas atividades tarísticas, respectivas repercussões e princípios cosmoéticos observáveis em biblioitinerâncias.

Cristina Bornia registra a “Bibliodoação na Cidade Natal”, exemplificando o retorno da intermissivista à terra natal, conectando a fase inicial dos aportes existenciais e, agora, na fase executiva da programação existencial, às retribuições mentaissomáticas.

Danniela Miari, voluntária e bibliodistribuidora, descreve em seu relato, “Ampliando a Compreensão da Existência da BiblioMinas”, refletindo sobre o início desta atividade de distribuição de obras conscienciológicas em Minas Gerais, iniciado em 2021, alcançando 70 cidades, com a doação de 118 publicações, incluindo 25 Léxicos de Ortopensatas, 17 Tratados, 19 Dicionários, 9 Revistas e 48 Livros.

Passando período em país asiático, Maryana Nunes em “Reflexões Multiculturais sobre Temporada na China”, relata que viajou a trabalho em 2019, entre 16 de junho e 03 de outubro, quando permaneceu 3 meses e meio na cidade de Baise, província de Guangxi, no sul da China, perto da fronteira com o Vietnã e tirou muitas conclusões a respeito dos próprios valores, interesses e do intercâmbio cultural.

Na “Trajetória no Voluntariado”, com mais de 3 décadas de atuação, Danniela Miari, voluntária conscienciológica, possivelmente portadora de macrossoma, mesmo tendo doença crônica, dá bons exemplos de autossuperação, ao mesmo tempo em que representa a geração veterana de voluntários e serve de inspiração para as novas gerações.

O “Portal de Periódicos da Conscienciolologia Disponível *On-line* Gratuitamente”, descrito por Ana Seno e Leuzene Salgues, disponibiliza 23 revistas publicadas periodicamente na CCCI – Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional, das quais, 18 já estão acessíveis à consulta online e outras 5, em fase de inclusão.

“Paracérebro: Enriquecimento, Codificação e Regulação Paragenética” é depoimento de Sebastião Feitosa sobre sua nova gescon que, segundo o autor, sempre foi

tema de interesse pessoal, principalmente, pela ligação consciência-cérebro, o enriquecimento holossomático e os efeitos do paracérebro na evolução da consciência.

No artigo, “Léxico de Ortopensatas: a Obra Prima de Waldo Vieira”, Karla Ulman destaca que neste tratado aparecem mais temas ligados aos níveis avançados da *Escala Evolutiva das Consciências*, reforçando a importância da distribuição da obra no Continente Africano, para contribuir com o despertar consciencial dos Evolucionólogos e Serenões ressoando na África.

A retribuição voluntária, realizada através da doação dos livros conscienciológicos, principalmente do LO – *Léxico de Ortopensatas*, e de outros tratados e obras a respeito das pesquisas conscienciológicas, expande a interassistência num sistema de *gratidão-retribuição policármica*.

Conheça e Participe da BiblioÁfrica

As atividades do Projeto BiblioÁfrica (antes Intercons) foram propostas pelo pesquisador Waldo Vieira, em novembro de 2012, em Minitertúlia Conscienciológica. As itinerâncias para o Continente Africano começaram em janeiro de 2013, para Luanda, capital de Angola, e, para outros países, nos anos posteriores.

A partir de 2014, a essência do Projeto BiblioÁfrica passou a ser a doação do LO – *Léxico de Ortopensatas* da Conscienciologia, em todos os 54 países africanos, objetivando, prioritariamente, segundo o autor da obra, ajudar os assistentes da reurbanização extrafísica, Evolucionólogos e Serenões, que estão ressoando na África.

Sugerimos aos leitores e leitoras que vejam a seção *BiblioÁfrica em Fotos* e conheçam alguns dos voluntários bibliodistribuidores e um pouco mais deste trabalho desenvolvido no ano de 2025, e participe e divulgue a “Vakinha” online que ajuda a financiar o envio dos LOs para a África via correio internacional (ex: DHL, FedEx).

Para se ter uma ideia do número de conscins no Continente Africano, em 2016, a população da África era de 1.2 bilhões de pessoas, e a projeção para 2050 é de 2.5 bilhões. Obviamente, a maioria da população é formada de pessoas jovens e vai continuar assim durante muitas décadas.

A complexidade interassistencial na África fez o Projeto BiblioÁfrica experimentar e ajustar seu megafoco na distribuição gratuita dos LOs. Por orientação de amparador, as atividades grupais em países africanos foram desaconselhadas neste momento.

A diretriz que seguimos e vem funcionando ao longo desta quase década e meia de experiência, passando 15 temporadas na África, são as itinerâncias em dupla evolutiva, ou dupla de amigos ou amigas, que tenham afinidade e possam dar suporte e servirem de amparo mútuo.

A segurança e a parassegurança são a base de qualquer trabalho de assistência, interassistência e desassédio. No caso das itinerâncias internacionais, a tarefa do esclarecimento, *ponta-de-lança tarística*, sempre está presente, seja intrafísica ou extrafísicamente, e merece toda a atenção e detalhismo, para evitar os acidentes de percurso e os “mata-burros” evitáveis.

Aos interessados na temática *Segurança e Parassegurança Conscienciológica*, sugerimos o curso gravado, acessível pelo Instagram @biblioafrika_conscienciologia.

Quem quiser contribuir com doações financeiras ou qualquer outro tipo de suporte voluntário, por favor, escreva para biblioafrika@gmail.com (e-mail), acesse www.biblioafrika.org (site) ou entre em @biblioafrika_conscienciologia (Instagram).

Agradecemos a todos os autores que compartilharam suas experiências de itinerâncias, da distribuição de obras tarísticas e das reflexões que geraram reciclagens pessoais. ***Boa Leitura a Todos!***

**DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS E REVISTAS DE CONSCIENCIOLOGIA
NA *TERRA DO SOL NASCENTE*
NOS 130 ANOS DE AMIZADE BRASIL-JAPÃO**

Luziânia Medeiros e Paulo Abrantes

Coordenadores da Expedição Paracientífica Expo 2025 Osaka

Motivados em fazer pesquisas relacionadas ao *Megacentro Cultural Holoteca* no maior evento global de design, curadoria, inovação e multiculturalidade, organizamos Expedição Paracientífica em grupo e embarcamos com mais 35 voluntários, integrantes de 17 Instituições Conscienciocêntricas (ICs), oriundos de 9 cidades do Brasil e Austrália, com destino ao Japão, “terra do sol nascente”, onde foi realizada a *Expo 2025 Osaka*, 36^a Exposição Universal, que ocorre desde 1851 e reúne dezenas de milhões de pessoas de diversas partes do Mundo.

A atual edição japonesa da Expo Universal ocorreu entre 13 de abril e 13 de outubro de 2025, com a temática *Construindo a Sociedade do Futuro para Nossas Vidas*, registrando mais de 29 milhões de visitantes ao longo dos 6 meses. Nosso grupo, da *Expedição Paracientífica Expo 2025 Osaka Pró Megacentro Cultural Holoteca*, esteve imerso nesse ambiente multicultural por uma semana, no mês de maio. Além desse período, viajamos para outras 7 localidades do Japão, onde foram realizadas visitas técnicas em diversas instituições de ensino, cultura e educação.

A Expedição no Japão durou de 11 a 24 de maio de 2025, incluindo roteiro cultural em 5 cidades, Tóquio, Hakone, Quioto, Nara e Osaka, mais imersão na Expo Mundial em Osaka. Os coordenadores gerais da Expedição chegaram em Tóquio dia 08 de maio e retornaram ao Brasil dia 03 de junho de 2025, visitando mais 3 localidades, Mikawa, Kanazawa e Takayama, totalizando 8 locais.



Participantes da Expedição na estação de metrô Yumeshima, especialmente construída para acesso à Expo 2025 Osaka.

O ano de 2025 marcou o 130º aniversário¹ da formalização das relações diplomáticas entre o Japão e o Brasil. Em 1895, Sone Arasuke, ministro plenipotenciário do Japão na França, e Gabriel de Toledo Piza e Almeida, ministro plenipotenciário do Brasil na França, firmaram o *Tratado de Amizade, de Comércio e de Navegação* entre Japão e Brasil na cidade de Paris, iniciando oficialmente as relações diplomáticas entre as duas nações.

¹ https://www.rio.br.emb-japan.go.jp/itpr_pt/ano_Intercambio.html

Quando propusemos a Expedição Paracientífica para o ano de 2025 desconhecíamos o fato comemorativo da diplomacia nipo-brasileira e consideramos sinérgica a simultaneidade dos eventos.



Logotipo Comemorativo do Ano de Intercâmbio da Amizade Japão-Brasil.

Com a generosa colaboração dos voluntários integrantes da Expedição Paracientífica em levar livros na bagagem, foi possível transportarmos em grupo 514 publicações e distribuí-las no arquipélago nipônico.

OBRAS CONSCIENCIOLÓGICAS SELECIONADAS

Considerando a oportunidade evolutiva, de caráter policármico, de doação de livros conscienciológicos durante viagens pesquisísticas e itinerâncias; o contexto cultural do Japão; e os objetivos da Expedição, buscou-se reunir aquelas publicações de maior convergência. Utilizou-se alguns critérios para seleção dessas obras, listados a seguir:

- **Léxico.** Os livros do pesquisador Waldo Vieira (1932-2015) foram considerados prioritários, por ser o propositor da neociência Conscienciologia e pelo caráter cosmovisiológico e abrangente de suas obras. Segundo orientações do

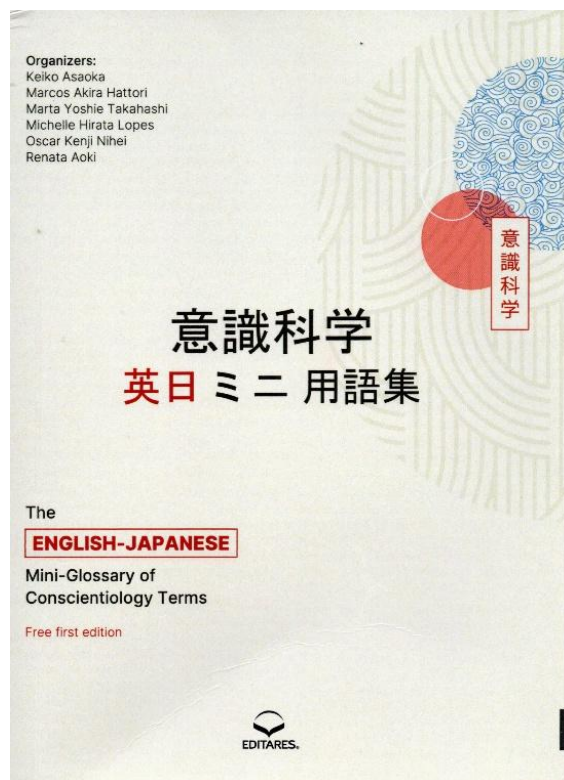
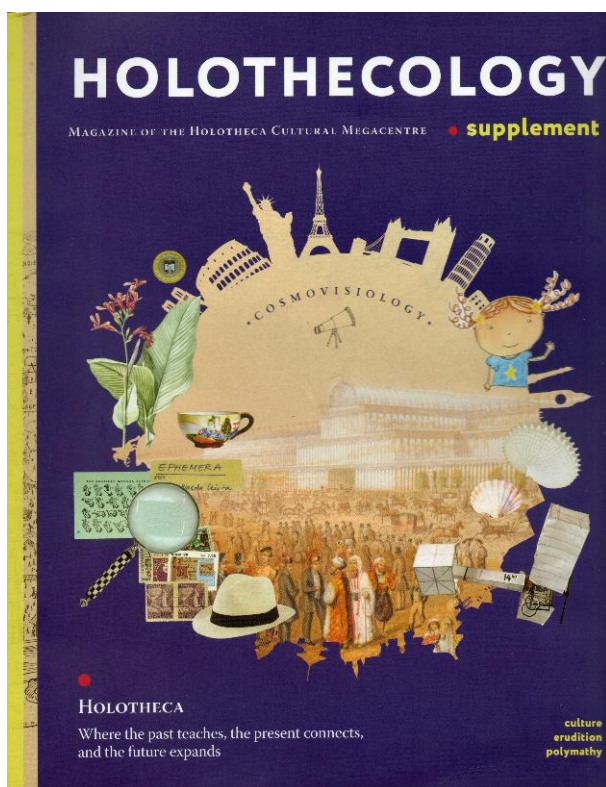
próprio autor, atinente ao tema do autorrevezamento, a obra prioritária a ser espalhada pelas principais bibliotecas ao redor do mundo é o *Léxico de Ortospensatas* (2014), obra-prima de Vieira. Portanto, esta foi a primeira de nossa lista. Para essa viagem, levamos 2 exemplares (com 2 volumes cada) disponibilizados pela equipe do projeto *BiblioÁfrica*.

- **Síntese.** Ainda entre as obras de Vieira em língua portuguesa, foi selecionado o *Manual de Megapensenes Trivocabulares* (2009) por apresentar sínteses avançadas de conceitos complexos, e por ensinar o método de composição de enunciados formados por 3 palavras. Levamos exemplar disponibilizado também pelo projeto *BiblioÁfrica*.
- **English.** Depois de garantir o léxico, olhamos os livros de Waldo Vieira traduzidos para o inglês, de modo a alcançar o maior número de intermissivistas e pessoas interessadas ao redor do mundo. Os primeiros títulos pensados foram: *Nossa Evolução, O que é a Conscienciologia e Projeções da Consciência*. Na ocasião, o que estava disponível no estoque da Editares era o *Our Evolution* (2016). Levamos 36 unidades dessa obra.

NEOPUBLICAÇÕES

O fato peculiar de viajar para uma Expo Universal, com mais de 160 países reunidos em único lugar, e a condição do evento acontecer no Japão, onde praticamente não há conteúdo de Conscienciologia, impulsionaram a produção de duas publicações inéditas para serem distribuídas na viagem, uma delas nos idiomas Inglês-Japonês, e a outra em Inglês, de modo a alcançar maior número de leitores em âmbito internacional.

OBRAS PRODUZIDAS ESPECIALMENTE PARA A EXPEDIÇÃO



As publicações gratuitas *Holothecology Supplement* (inglês) e *Mini-Glossary* (inglês e japonês), motivadas pela Expedição, tiragens de 1.000 e 500 exemplares, viabilizadas por doadores.

The English-Japanese Mini-Glossary of Conscientiology Terms – Free First Edition (2025), publicação grupal com 40 termos essenciais da Conscienciologia em Inglês-Japonês e Japonês-Inglês produzida pela equipe da Nipoteca da Holoteca do CEAEC. No presente relato, a obra será referida por *Mini-Glossary*.

Holothecology Supplement (2025), primeira versão da revista Holotecologia em inglês, com a proposta de apresentar os fundamentos da Conscienciologia, o propositor da neociência, as estruturas de pesquisa e educação no *bairro do conhecimento* em Foz do Iguaçu, a Cognópolis Foz, bem como as principais ações e projetos, entre eles o *Jovem Pesquisador* e o *Megacentro Cultural Holoteca (MCH)*. No presente relato, a obra será referida por *Holothecology*.

A impressão das publicações, com tiragem de 1.000 exemplares da *Holothecology* e 500, do *Mini-Glossary*, foi viabilizada por meio de ação voluntária que mobilizou mais de 40 pessoas. Cada doador escolheu uma das três cotas estabelecidas e recebeu a Moeda Comemorativa da Expedição, edição limitada, confeccionada exclusivamente para os doadores.



DISTRIBUIÇÃO EM LARGA ESCALA NA EXPO UNIVERSAL

A amplitude da Expo 2025 Osaka, evento mundial que reuniu em torno de 160 países, aglutinando inúmeras culturas e diferentes povos, possibilitou a distribuição em larga escala das publicações conscienciológicas.

As revistas *Holothecology* foram distribuídas na Expo em pelo menos 43 pavilhões nacionais dos 5 continentes, além dos espaços ocupados por organismos internacionais a exemplo da ONU, União Europeia, Cruz Vermelha e o *Bureau International des Expositions* (BIE).



Publicações entregues para a representante do Pavilhão da União Europeia, Juliette Moulinier.

Os integrantes do grupo vestiram, literalmente, a camisa da Expedição e cada qual passou a atuar ao modo de *embaixador da Conscienciologia*, difundindo visão de mundo, alicerçada no paradigma consciencial, e perspectiva de presente-futuro ancorada no trabalho voluntário e no vínculo consciencial. O sinergismo grupal favoreceu o surgimento de inúmeras sincronicidades e encontros interassistenciais.

ENCONTROS PARADIPLOMÁTICOS

A título de exemplo, vale mencionar 4 episódios significativos vivenciados pelo grupo, evidenciando conexões culturais e diplomáticas em pavilhões da Expo 2025 Osaka:

1. OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS.

Os símbolos dos *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)* da ONU, estampados na camiseta da Expedição Paracientífica, chamaram a atenção do diretor do Pavilhão Brasil, logo no primeiro dia de visita à Expo, quando todo o grupo circulava identificado pela vestimenta, criada para favorecer interfaces e encontros.

O membro mais jovem do grupo, com 13 anos de idade, foi abordado pelo diretor, que se mostrou curioso ao notar, na manga da camiseta, 3 dos 17 ODS, acompanhado das bandeiras brasileira e nipônica em pleno Ano Comemorativo de Amizade Brasil-Japão.

Ao ouvir a explicação sobre a Expedição e reconhecer o nome de um dos organizadores – a quem já conhecia da Expo 2020 Dubai –, o diretor convidou todo o grupo a visitar o pavilhão brasileiro, onde fomos recebidos com tapete vermelho.

Ainda no Brasil, havíamos tentado contato com a ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoções de Exportações e Investimentos), responsável pelo pavilhão bra-

sileiro, sem sucesso, e de repente tivemos a oportunidade de conhecer parte da equipe da instituição.

O encontro foi marcado por trocas de experiências, publicações e presentes, além de compartilhamento de informações sobre possibilidades de parcerias envolvendo o projeto Megacentro Cultural Holoteca. Esse contato, surgido de maneira espontânea, fez parte de percurso paradiplomático que se desenvolveu em diversos locais visitados no Japão, dentro e fora da Expo 2025 Osaka.



Foto da estampa da camiseta da Expedição Paracientífica.

A camiseta da Expedição Paracientífica Expo 2025 Osaka Pró-Megacentro Cultural Holoteca abriu portas em vários pavilhões. Na manga, os 3 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU que mais se relacionam com o MCH: ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

O contato de representantes do pavilhão da ONU e do Brasil se deram a partir da observação e indagação sobre esses ODS: “Quem são vocês?”, perguntaram.



Momentos de interação com os coordenadores do Pavilhão do Brasil, Expo 2025 Osaka.





Doação da revista Holotecologia N.5 (2023) para Luciano Lima da ApexBrasil, especialista em Expos Universais, conhecido da Expo 2020 Dubai.



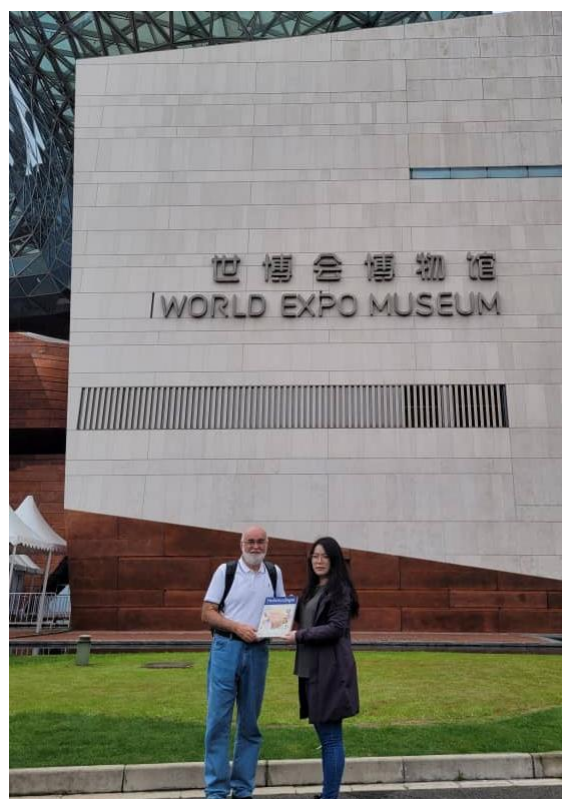
Doação da revista Holotheology aos coordenadores do Pavilhão Brasil, e recebimento do selo comemorativo da participação do Brasil na Expo 2025 Osaka, direcionado à Holoteca do CEAEC.

2. BUREAU INTERNATIONAL DES EXPOSITIONS - BIE

Fornecer exemplar da publicação *Holothecology* para representante do *Bureau International des Expositions* (BIE) teve significado especial, pois pela segunda vez, entregamos a revista *Holotecologia* para a organização intergovernamental responsável por supervisionar e regular as exposições internacionais desde 1931, com sede em Paris. Em abril de 2024, quase 1 ano antes da abertura da Expo 2025 Osaka, a revista *Holotecologia* N. 5, em português, havia sido entregue no Museu das Expos Mundiais (*World Expo Museum*), em Shanghai, único museu oficial no mundo dedicado inteiramente às Exposições Mundiais, autorizado e reconhecido pela BIE.



Doação da *Holothecology* e *Mini-Glossary*, no estande da BIE na Expo 2025 Osaka, para representante do *World Expo Museum*, Shanghai.



Doação da revista *Holotecologia* n. 5, por Marcos Paiva à Andrea Wu, do *International Exchange Center* do *World Expo Museum*, em Shanghai, em 14 de abril de 2024.

(Foto do acervo pessoal do doador.)

3. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDADES - ONU

Igualmente atraído pelo ícone identitário do grupo na camiseta da Expedição - os 3 ODS, o Subsecretário-Geral da ONU para Comunicações Globais em exercício abordou um dos autores do *Mini-Glossary*, Marcos Akira Hattori, interessado em compreender o propósito que levava o grupo brasileiro à Expo, entregando-lhe cartão de visita pessoal.

O encontro fortuito desdobrou-se, no dia seguinte, em conversa diplomática ao ar livre, em frente ao pavilhão da ONU, marcado pela entrega de publicações e apresentação do trabalho voluntário desenvolvido pela *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional*.

Na ocasião, foram expostas as diretrizes do Projeto Megacentro Cultural Holoteca que buscam estabelecer parcerias nacionais e internacionais para viabilizar a construção e implementação da obra monumental, projetada por Oscar Niemeyer, destinada a disponibilizar o megamostruário cognitivo composto por cerca de 1 milhão de itens, organizados em aproximadamente 300 coleções de artefatos do saber.



Doação de exemplar da Holothecology e apresentação do Projeto MCH e da Cognópolis para alto-funcionário da ONU.

4. IRLANDA

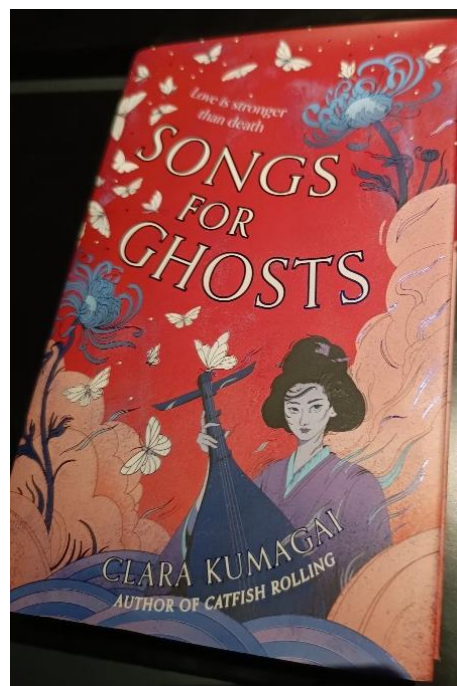
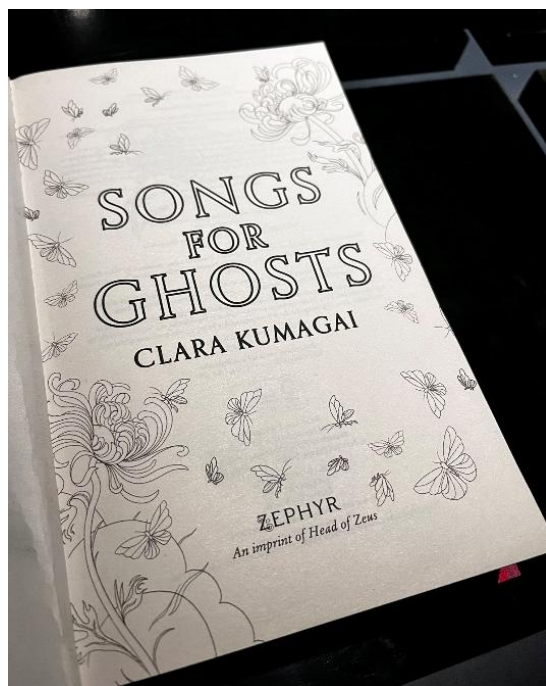
Uma das experiências mais marcantes para o grupo – intensificada por sensação euforizante, sentimento fraterno, parapercepção energética de conexão interdimensional e presença ostensiva dos amparadores – teve lugar no Pavilhão da Irlanda. Essa última visita, realizada coletivamente na Expo, foi gratificante. O grupo foi recebido de modo privativo, algo incomum ante o padrão das visitas realizadas, e vivenciou momentos imersivos na Cultura Irlandesa.

Tal pavilhão, projetado com base no *triskele* – símbolo celta antigo com 3 espirais interligadas, apresentou tema *Creativity Connects People* (Criatividade Conecta Pessoas), expresso em 3 elipses. O hall de entrada recriava bioma natural da Irlanda, por meio de ambiente composto de plantas naturais do país, iluminação suave e sons de pássaros, acolhendo os visitantes. O espaço seguinte era dedicado às exposições, onde ícones nacionais, a exemplo da harpa irlandesa, eram exibidos de maneira minimalista.



Grupo da Expedição no Hall de Entrada do Pavilhão da Irlanda, cercado por plantas e madeira irlandesas.

No percurso cultural por esse ambiente estava exposto livro intitulado *Songs for Ghosts*, da autora Clara Kumagai, editora Zephyr. Tal item propiciou conexão ao holopensene de Zéfiro², paraidentidade intermissiva do Professor Waldo Vieira.



Livro “Songs for Ghosts” da editora Zephyr, exposto em vitrine na primeira área elíptica do Pavilhão da Irlanda.

A segunda área retratou a relação histórica e cultural entre Irlanda e Japão, dois países insulares que compartilham valores identitários comuns. Na terceira e última elipse, aconteciam apresentações ao vivo de música e dança tradicionais da Irlanda, ambientados em espaço circular rodeado por projeções visuais de paisagens naturais intensamente verdes, característicos da *ilha esmeralda*.

A experiência sensorial imersiva propiciada por trio de musicistas pareceu transportar-nos para outra dimensão que unia passado-presente-futuro. Ao final, foi realizada a doação da revista *Holothecology* e apresentado o Projeto MCH.

² Indicação de leitura sobre o assunto: TELES, Mabel. “Zéfiro: a Paraidentidade intermissiva de Waldo Vieira”. Foz do Iguaçu, Editares, 2014.



Doação da revista *Holotheology* para musicistas irlandeses no Espaço de Performance e Interação do Pavilhão da Irlanda.

Apesar de termos ressaltado as 4 doações acima, toda entrega de exemplares de publicações conscienciológicas, realizada em diferentes pavilhões ou a participantes da Expo, tem significado frequentemente desconhecido em função das repercussões individuais e grupais no presente-futuro. Muitas vezes, o percurso *grafotárstico* das publicações começa com uma pessoa, mas segue adiante cumprindo a função de chegar aos intermissivistas e pré-intermissivistas de várias localidades do Planeta a partir da Expo.

A visita ao pavilhão da Irlanda foi intermediada por Kim McCaul, voluntário da Conscienciologia na Austrália, de ascendência irlandesa. Após o evento, o mesmo voluntário recebeu convite para ministrar conferência de Conscienciologia em Dublin, na Irlanda, em outubro do mesmo ano.

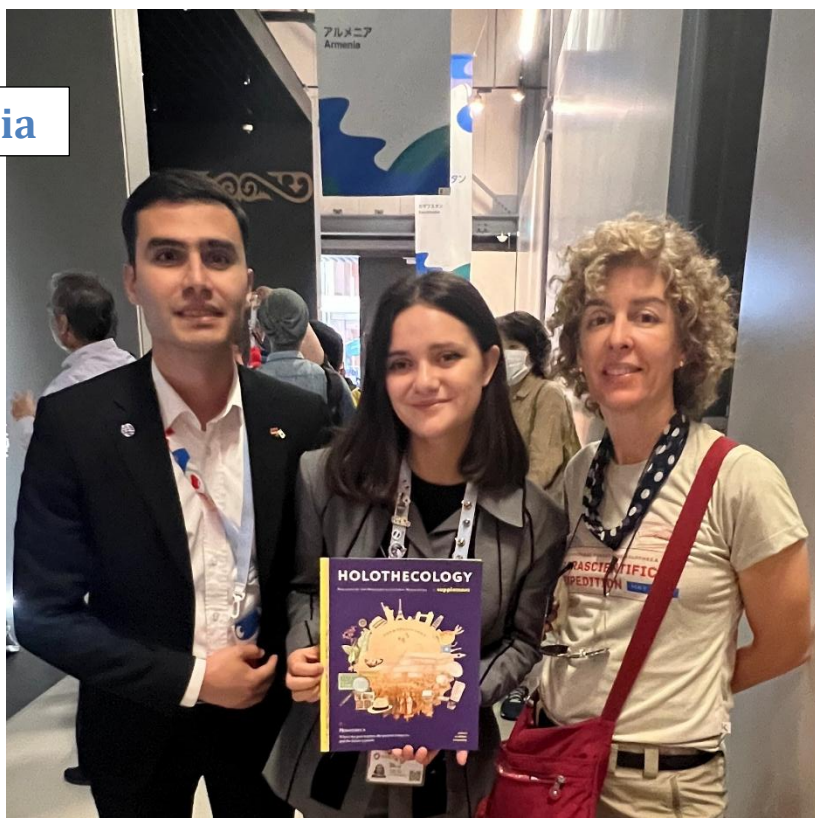
Foram variadas e diversas as experiências vivenciadas durante todo o megaevento mundial. A seguir, compartilhamos fotos de dezenas de doações de publicações na Expo 2025 Osaka, realizadas pelos participantes da Expedição.

BIBLIODOAÇÕES NOS PAVILHÕES DA EXPO MUNDIAL 2025 OSAKA



Pavilhão Alemanha (acima) e da Armênia (abaixo).

Armênia



Áustria



Pavilhão da Áustria (acima) e do Azerbaijão (abaixo).

Azerbaijão



Bangladesh



Pavilhão Bangladesh (acima) e Blue Ocean (abaixo).

Blue Ocean



China



Pavilhão da China (acima) e da Colômbia (abaixo).

Colômbia





Congo

Pavilhão do Congo (acima) e da Cruz Vermelha (abaixo).

Cruz Vermelha



Espanha



Pavilhão da Espanha (acima) e da França (abaixo).

França





Pavilhão da Guiné (acima) e da Guiné-Bissau (abaixo).



Health Care Osaka



Pavilhão do Health Care Osaka.





Pavilhão da Itália (acima) e do Kirjistão (abaixo).





Libéria

Pavilhão da Libéria (acima) e de Moçambique (abaixo).



Moçambique

Mônaco



Pavilhão de Mônaco(acima) e da Mongólia (abaixo).

Mongólia





Pavilhão de Omã (acima, com estudantes japoneses) e de Portugal (abaixo).



Reino Unido



Pavilhão do Reino Unido.





Romênia

Pavilhão da Romênia (acima) e de São Cristóvão e Neves (abaixo).



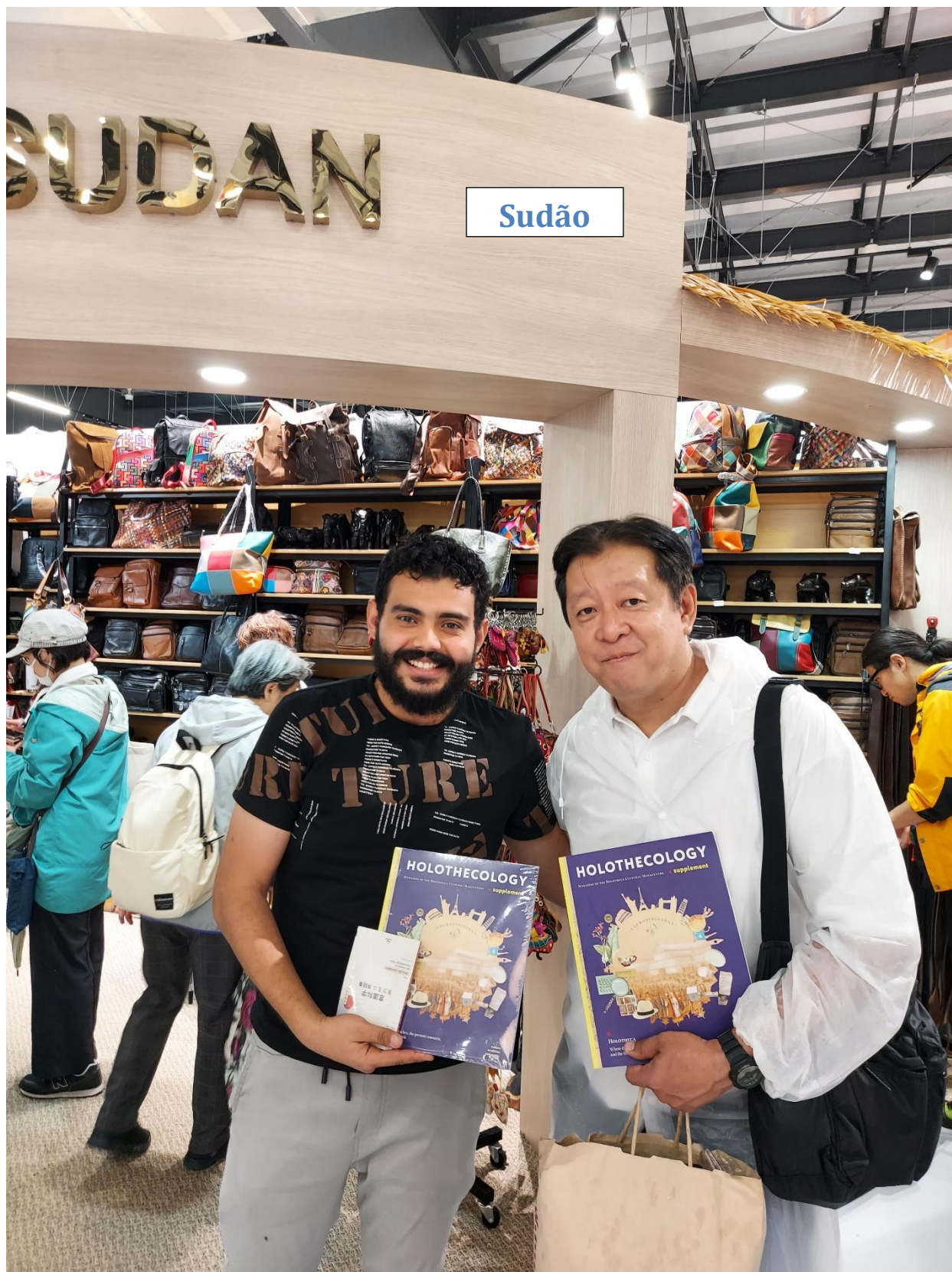
São Cristóvão e Neves

São Tomé e Príncipe



Pavilhão de São Tomé e Príncipe.





Pavilhão do Sudão.



Pavilhão da Tailândia.





Pavilhão do Tajiquistão.

Turquia



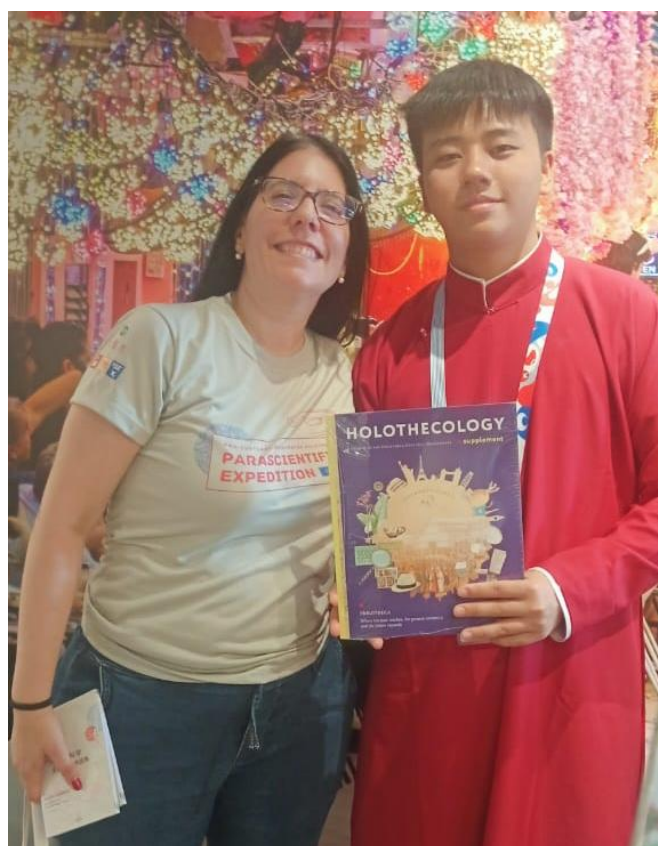
Pavilhão da Turquia.





Vietnã

Pavilhão do Vietnã.





Vietnã

Pavilhão do Vietnã.

BIBLIODOAÇÕES EM ENCONTROS NA EXPO MUNDIAL OSAKA 2025



Doação da Holothecology a membro da Delegação da Arábia Saudita.



Doação da Holothecology e Mini-Glossary à médica e professora da Universidade de Kobe – Japão.



Doação da Holothecology a membro da Delegação dos Países Nórdicos.



Doação da *Holotheology* e *Mini-Glossary* a participante das Missões Internacionais promovidas pelo CNT-SEST-SENAT.



Doação da *Holotheology* e *Mini-Glossary* para artista paraguaio que virá à Foz com grupo de 24 japoneses.



Doação do Mini-Glossary para recepcionista do Pavilhão do Canadá.



Doação da Holothecology para membro do Pavilhão da Austrália.



Doação do Mini-Glossary para membro do Pavilhão da Irlanda.

DISTRIBUIÇÕES NO ARQUIPÉLAGO NIPÔNICO

O Japão é país insular do Leste Asiático, formado por arquipélago composto por mais de 14.000 ilhas no Oceano Pacífico, marcado pelo contraste entre tradição milenar e alta tecnologia. Integra o chamado Círculo do Fogo do Pacífico, região do Planeta caracterizada por grande instabilidade tectônica e elevada incidência de atividades sísmicas e vulcânicas.

Uma das 5 maiores economias do mundo, o Japão abriga população reconhecida por notável resiliência e capacidade de soerguimento. A disciplina, a estética do detalhe, o apreço pelo silêncio, a harmonia, a civilidade e o senso de coletividade figuram entre os principais valores culturais nipônicos.

Durante 2 anos, preparamo-nos para a viagem, incluindo aprofundamento nos costumes, hábitos coletivos e no idioma, de modo a interagir respeitosa e eficientemente com o povo japonês, a fim de evitar gafes culturais. O fato de a equipe da Expedição contar com integrantes de ascendência nipônica contribuiu sobremaneira para o intercâmbio cultural exitoso.

Atentos ao fato de os neoconceitos conscienciológicos expressos nas obras favorecerem a ampliação da mundividência, e levando em conta o traço de resistência cultural a mudanças estruturais, estávamos conscientes dos desafios intrínsecos à tarefa de distribuir as publicações em território japonês. A motivação de todo o grupo quanto à doação das publicações foi fundamental para superação das barreiras em questão.

Na Expedição, ao todo, distribuímos livros em 8 cidades do Japão, contemplando: 8 bibliotecas públicas, 5 universidades, 5 museus, duas fundações (*Japan Foundation* em Tóquio e *City International Foundation* em Quioto), dezenas de sebos, além do Arquivo Nacional do Japão e a Embaixada do Brasil em Tóquio. Apresentamos a seguir, a lista das cidades visitadas, os locais que receberam as doações e as respectivas obras distribuídas, acompanhadas de informações básicas, com o objetivo

de favorecer maior visão de conjunto sobre a trajetória das doações conscienciológicas.

TÓQUIO

Originalmente conhecida como Edo, que significa *estuário*, passou a se chamar Tóquio (*capital do leste*) quando se tornou a capital imperial em 1867. Atual capital do Japão, Tóquio é considerada uma das maiores metrópoles do mundo, abrigando cerca de 37 milhões de habitantes (Ano-base: 2025).

Desembarcamos na megalópole nipônica em 08 de maio de 2025, e permanecemos até 13 de maio. Antes do retorno ao Brasil ficamos mais 5 dias na capital do Japão, de 30 de maio a 03 de junho de 2025, onde distribuímos mais de 100 outras publicações conscienciológicas. Segue a enumeração das instituições e respectivas obras distribuídas em Tóquio.

1. 39TH WORLD GENIUS CONVENTION & EDUCATION EXPO 2025³

Reconhecido por estar entre os mais antigos e tradicionais eventos no Japão, a Convenção Mundial de Gênios ocorre uma vez por ano e reúne inventores, criadores e pensadores de várias partes do mundo, para mostra de projetos originais, soluções criativas e modelos de negócios inovadores. Essa edição ocorreu entre 08 e 09 de maio no *Tokyo International Forum*, inaugurada no dia em que chegamos ao Japão, antes do início oficial da Expedição. Ficamos sabendo do evento ainda no avião a caminho de Tóquio e decidimos conhecer as atividades e doar as publicações. Conectamos esse evento com iniciativa descrita em artigo da revista *Holothecology* intitulado *Young Researcher*⁴. Atribuímos significativa confluência com a Expedição.

³ Site oficial: http://w-g-c.org/wgc_contents/about/index.html

⁴ Trata-se de ação educacional da Holoteca submetida e aprovada por plataforma global junto a milhares de iniciativas registradas no âmbito do programa *Co-Creation Challenges* dentro do "TEAM EXPO 2025", publicada desde 07 de Junho de 2024 no site oficial da Expo 2025 Osaka.



Entrega da Holothecology e Mini-Glossary para os alunos do ensino fundamental e seus professores da Universidade da Tailândia no evento, em 09 de maio de 2025.



2. NATIONAL ARCHIVES OF JAPAN

O Arquivo Nacional do Japão⁵ foi criado em 1971 para garantir a salvaguarda da memória administrativa e política japonesa. Trata-se da principal instituição do país dedicada à preservação, organização e difusão de documentos oficiais de valor histórico. Reúne coleção de mais de 1,7 milhão de itens, incluindo decretos, mapas, manuscritos, documentos diplomáticos e históricos – a exemplo da Constituição original do Japão, além de registros administrativos de diferentes períodos da história japonesa.



Fachada do National Archives of Japan e cartaz da exposição Livros trazem Paz.

Caminhávamos pelo bairro de *Chiyoda*, no centro de Tóquio, após visita ao Palácio Imperial, em direção ao Museu de Ciências, quando avistamos o edifício do Arquivo Nacional e decidimos entrar para conhecê-lo. Curiosamente, naquele momento ocorria a Exposição Especial de Primavera: “*Livros trazem Paz: a Cultura Editorial no Período Edo*”.

⁵ Site oficial: <https://www.archives.go.jp/english/>

A mostra apresentava *originais e materiais únicos* relacionados ao florescimento do livro impresso nesse período (Séculos XVII a XIX), ilustrando a influência dos livros na Cultura e no Conhecimento no Japão Histórico.

O contato com esta exposição, somado ao ambiente institucional dedicado à preservação da memória japonesa, foi inspirador. Buscamos, então, falar com um dos responsáveis para externar nossa gratidão e doar publicações conscienciológicas disponíveis naquele momento.



Doação de exemplares do Mini-Glossary no dia 10 de maio de 2025.

Fomos prontamente recebidos por duas arquivistas, a quem apresentamos brevemente a Cognópolis Foz, a Conscienciologia e respectivas estruturas de pesquisa e educação, bem como o projeto do futuro MCH. Na ocasião, realizamos a doação da revista *Holothecology*, e recebemos exemplares do catálogo do *National Archives of Japan*. Combinamos de deixar exemplares do *Mini-Glossary* no dia seguinte.



Doação da Holothecology para arquivistas do National Archives of Japan, no primeiro contato realizado em 09 de maio de 2025.



3. *UN UNIVERSITY (UNU)*

Fundada em 1975, a Universidade das Nações Unidas é instituição acadêmica internacional vinculada ao sistema das Nações Unidas. Sua sede global está localizada em Tóquio, no bairro de Shibuya, e sustenta uma rede de institutos distribuídos por cinco continentes.

O acesso a essa instituição ocorreu de modo inusitado. Na noite anterior, em exercício de reconhecimento local em Tóquio, fomos visitar o famoso cruzamento de Shibuya (*Shibuya Scramble Crossing*), um dos marcos urbanos mais icônicos da cidade onde, em horários de pico, milhares de pessoas cruzam as ruas ao mesmo tempo, em todas as direções, de maneira surpreendentemente ordenada, silenciosa e sem empurrões, exemplificando a organização, o respeito mútuo e o dinamismo singular da vida urbana japonesa.



Após atravessarmos o memorável cruzamento, seguimos para a Estação de Shibuya, uma das mais movimentadas de Tóquio. No caminho de acesso à estação, avistamos placa que indicava a *UN University (UNU)*. Desconhecíamos a existência de universidade ligada a ONU com sede em Tóquio e anotamos o nome para visitarmos no dia seguinte, último dia antes de iniciarmos o roteiro cultural previsto pela Expedição.

No dia seguinte, sábado, 10 de maio, seguimos novamente para Shibuya, agora com o foco em visitar a Universidade das Nações

Unidas. Nos deparamos com feirinha local de produtos orgânicos na frente do prédio. Diferentemente das universidades tradicionais, a UNU não possui cursos de graduação, atuando ao modo de *think tank* acadêmico e centro de pesquisas avançadas, dedicada em gerar soluções baseadas em evidências para os problemas mais urgentes do mundo. Concentra-se em áreas a exemplo de: desenvolvimento sustentável; mudanças climáticas e meio ambiente; governança global e direitos humanos; paz, segurança e resolução de conflitos; ciência, tecnologia e inovação; desenvolvimento econômico e social.

NA UNU: *GLOBAL ENVIRONMENT OUTREACH CENTRE (GEOC)*⁶

Embora fosse sábado, tivemos a oportunidade de visitar a biblioteca do *Global Environment Outreach Centre (GEOC)*, fruto de parceria da UNU com o ministério do Meio Ambiente do Japão, instituição cuja missão é promover ações integradas entre organizações afins para uma sociedade sustentável.



*Encontro com integrante do GEOC, apresentação da Cognópolis Foz e Projeto MCH.
Avaliaria que setor da UNU poderia interessar-se pela iniciativa.*

⁶ Site oficial da GEOC: <https://unu.edu/ias/project/global-environment-outreach-centre-geoc>

Doamos a revista *Holothecology* e o *Mini-Glossary*, e recebemos materiais da instituição. Trocamos ideias sobre as iniciativas, projetos e ações alinhadas aos *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável* (ODS) e apresentamos o Projeto *Megacentro Cultural Holoteca*, razão de nossa expedição à Expo 2025 Osaka.

NA UNU: SUSTAINABLE CITY SUMMIT ⁷ VOL III (SIDE EVENT DO SUSHI TECH TOKYO 2025)

Buscando as atividades em andamento naquele sábado, 10 de maio, descobrimos evento que reunia inovadores globais, desenvolvedores de políticas públicas, acadêmicos e empreendedores, organizados pelo *Purpose Driven Innovation* (PDIE)⁸. Durante a conferência de abertura, pensamos na Cognópolis enquanto *case* de inovação singular, movida por propósito cosmoético.



Cartaz visto próximo à entrada da UNU que nos levou ao evento.



Foto do evento tirada ao chegar no local.

⁷ Site do evento: <https://pdiegroup.com/sustainable-city-summit>

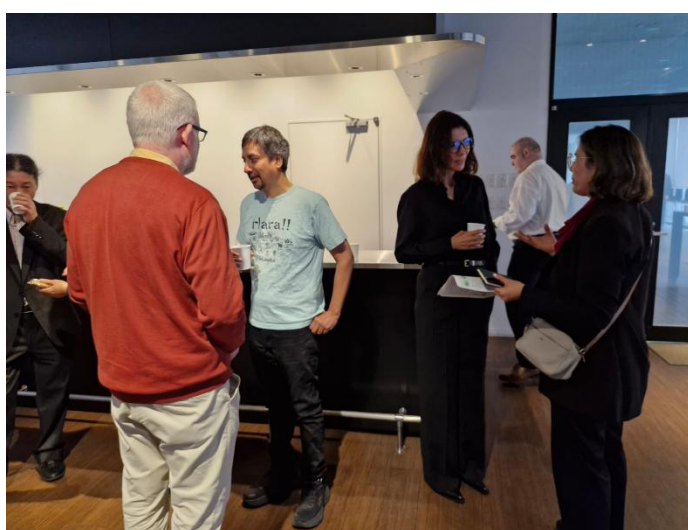
⁸ Site oficial da PDIE: <https://pdiegroup.com/>

No intervalo do evento, fomos apresentados ao Christian Schimitz, fundador da PDIE, rede global de empreendedores direcionados por propósito.

Em pouco tempo, formou-se grupo de 4 pessoas interessadas em saber mais sobre as iniciativas do voluntariado na Cognópolis Foz.



Doação da Holotheology, apresentação da Cognópolis e do Projeto MCH para o fundador da PDIE, Christian Schimitz (segurando a revista).



Doação da Holotheology para participantes do evento residentes nos EUA em 10.05.2025.

4. NATIONAL DIET LIBRARY⁹

À semelhança da *Library of Congress*, nos Estados Unidos, na qual se inspirou, e da *British Library*, no Reino Unido, a Biblioteca Nacional japonesa ocupa lugar central na preservação e difusão do conhecimento, sendo uma das instituições culturais e acadêmicas mais importantes do país.



Maquete da National Diet Library disposta no interior da biblioteca e Riyōsha Kādo, cartão oficial de usuário (azul).

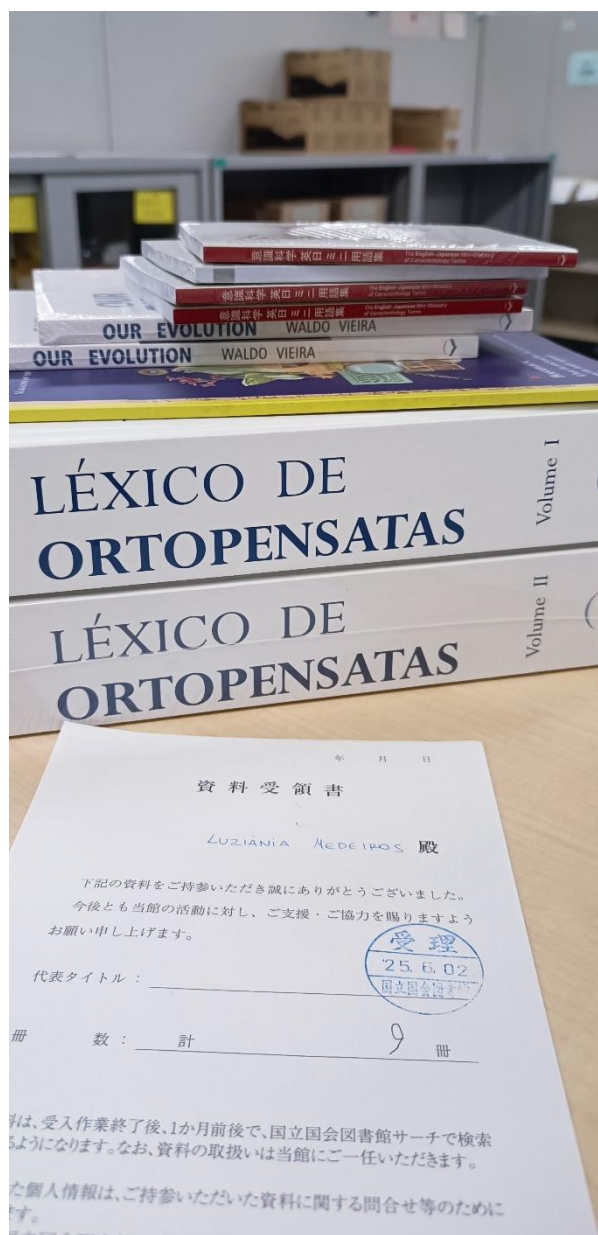
Criada em 1948, no contexto do pós-guerra, a *National Diet* possui articulação direta com o Parlamento Japonês. Além da função legislativa, atua na salvaguarda da memória documental e disponibiliza acesso público ao vasto acervo de dezenas de milhões de itens.

Por ser a instituição máxima de preservação e difusão do conhecimento no Japão, com alcance nacional e projeção internacional, escolhemos o local para doar o *Léxico de Ortopensatas*.

⁹ <https://www.ndl.go.jp/en/>

Para acessarmos a biblioteca do Parlamento, fizemos registro e recebemos cartão personalizado com permissão de entrada para consulta ao acervo e contato para fazermos a doação dos livros.

O espaço intrafísico ampliado da biblioteca, com pé-direito alto, nos impele a pensar grande. Fomos atendidos por simpático funcionário e doamos o *Léxico de Ortopensatas*, 2 *Our Evolution*, 1 exemplar da *Holothecology* e 4 *Mini-Glossary*.



Fotos do interior da National Diet Library (esquerda) e das obras conscienciológicas doadas à biblioteca, junto ao formulário de doação (direita).



Doação de publicações conscienciológicas, incluindo o Léxico de Ortopensatas, na National Diet Library, em 02 de junho de 2025.



No refeitório da Biblioteca National Diet, entregamos o Mini-Glossary para estudante, que parecia analisar a publicação atentamente.

5. *SOPHIA UNIVERSITY*¹⁰ (Departamento de Estudos Luso-Brasileiros)

A ideia de universidade Jesuíta no Japão remonta à chegada de São Francisco Xavier à “terra do sol nascente”, em 1549. Em 1911, foi criada a *Sophia School Corporation*, ou *Jochi Gakuin* (上智大学), que significa “*University of Higher Wisdom*”.

A universidade foi oficialmente fundada em 1913, em Tóquio, tendo se consolidado na condição de uma das instituições mais prestigiadas do Japão, marcada por forte identidade internacional e orientação humanista, localizada no coração de Chiyoda, Tóquio.



Os coordenadores da Expedição, Luziânia Medeiros e Paulo Abrantes, na Sophia University.

A *Sophia University* recebe estudantes de mais de 70 países e mantém acordos de intercâmbio com centenas de universidades ao redor do mundo, sendo uma das instituições japonesas mais procuradas por estrangeiros.

Após visita à *National Diet Library*, buscamos as bibliotecas próximas e, ao localizarmos a Universidade de Sophia, percebemos repercussão energética significativa e decidimos visitar o local. Após passeio rápido pelo campus, chegamos ao Departamento de Estudos Luso-Brasileiros e à Biblioteca Central, onde fomos bem recebidos e entregamos publicações, incluindo o *Our Evolution*.

¹⁰ <https://www.sophia.ac.jp/eng/>



Doação de publicações conscienciológicas no Depto Luso-Brasileiro da Universidade de Sophia.



Doação de publicações conscienciológicas na Biblioteca Central da Universidade.

6. EMBAIXADA DO BRASIL EM TÓQUIO

Ainda no Brasil, conhecemos, por intermédio de voluntários, o Embaixador do Brasil atuante em país da Europa, para quem apresentamos os objetivos da *Expedição Paracientífica à Expo 2025 Osaka* e o projeto do *Megacentro Cultural Holoteca*.



Embaixada do Brasil em Tóquio.

A partir dele, conseguimos entrevista com o atual Embaixador do Brasil em Tóquio, Sr. Octávio Côrtes, que nos atendeu de modo cordial junto ao seu assessor, Romero Maia. Durante o encontro, apresentamos o histórico da Conscienciologia em Foz, o Projeto MCH e entregamos exemplar da *Holothecology* e *Mini-Glossary*, além da Revista *Holotecologia* n. 5 em português.

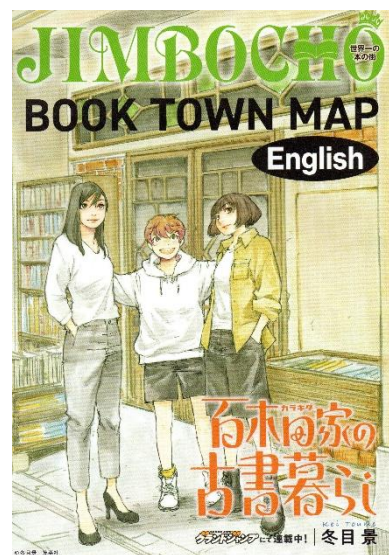


Doação da Holothecology à Embaixada do Brasil em Tóquio.

Usando gravata amarela, o Embaixador.

7. JIMBOCHO BOOK TOWN

Jimbocho, em *Kanda*, é conhecido enquanto o bairro com a maior concentração de sebos e livrarias no Japão, atualmente são cerca de 130 estabelecimentos. A densidade de livrarias em único lugar e a extraordinária variedade de gêneros tornam o local incomparável, mesmo quando cotejado com distritos de livros usados em *New York* e *Paris*.



Guia dos sebos e livrarias em Jimbocho.

Há cerca de 160 anos, inúmeras escolas foram estabelecidas nessa área, levando a uma concentração de instituições envolvidas na produção, distribuição e venda de livros, marcando o início de *Kanda Jimbocho* na qualidade de *Cidade do Livro*.

Antes de retornar ao Brasil, escolhemos nos hospedar nesse bairro, de modo a desfrutar da ampla coleção de livros e doar os *Mini-Glossary* e as revistas *Holothecology* ainda em estoque nas bagagens. Dentre as dezenas de sebos visitados, destacamos duas das entregas mais significativas:

1. *SUBUN-SO BOOK SHOP – OLD & RARE BOOKS*¹¹

O *Subun-so* é uma loja especializada em livros antigos, obras raras e de coleção, que abriga títulos de História, Filosofia, Literatura, Ciências Humanas e Pensamento Oriental, compondo acervo vasto e erudito. Esse foi o primeiro local que entramos no 1º dia de visita em *Jimbocho*.

Ao percorrer os corredores, ficamos impactados com a diversidade de obras e a disposição do acervo. Sem dúvida, o sebo mais organizado que conhecemos até o momento. Permanecemos imersos entre as prateleiras altas e estreitas no andar de baixo e fomos autorizados a acessar o primeiro andar onde nos deparamos com

¹¹ <https://en.jimbou.info/bookstores/ab0092/>

raro espaço que misturava livros e objetos, criando atmosfera de contemplação e descoberta bibliográfica. Segundo informações sobre o bairro, a livraria existe desde 1941. Pensamos ser bem provável Waldo Vieira ter estado ali quando viveu em Tóquio estudando Cosmiatria.



Subun-so Book Shop: *doação de 1 Mini-Glossary.*



Subun-so Bookshop: *primeiro andar.*

2. SEBO ESPECIALIZADO EM ARQUITETURA

Passamos as últimas horas no Japão em *Jimbocho Book Town*. Naquela tarde, chovia em Tóquio, e ainda tínhamos exemplares da revista *Holotheology* destinados à doação. Em razão do avançar da hora, precisávamos limitar-nos a sebos próximos ao hotel onde nos hospedamos, a fim de evitar contratempos.



Doação de revistas Holotheology em sebo especializado em Arquitetura, Jimbocho Book Town, Tóquio.

No caminho de volta ao hotel, deparamo-nos com um sebo especializado em Arquitetura. Consideramos que a revista poderia despertar interesse, em função do artigo sobre o Projeto MCH, assinado pelo renomado arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer (1907-2012).

Ao entrarmos na livraria, o responsável demonstrou, inicialmente, certa reserva em relação ao material apresentado, até lhe mostrarmos as formas icônicas do

projeto monumental de Niemeyer, concebido para ser instalado no *Bairro do Conhecimento*, em Foz do Iguaçu, Brasil.

Naquele momento, a postura do livreiro mudou visivelmente. Conduziu-nos à seção dedicada às obras do brasileiro, apresentando inclusive volume com o nome do arquiteto traduzido para o idioma japonês. Tornou-se evidente, na prática, a potência da obra de Niemeyer como elemento de mediação cultural, capaz de estabelecer rapport e reconhecimento imediato.



Luziânia, com o livreiro do sebo especializado em Arquitetura, aponta para edificação de Oscar Niemeyer, na capa de publicação sobre as obras do arquiteto, e mostra o projeto do MCH na revista Holotheology, ambas com seu estilo característico.

O vínculo estabelecido favoreceu abertura espontânea por parte do livreiro, que teve a ideia de presentear clientes com a revista *Holotheology*, comentando que o arquiteto era famoso no Japão. Doamos para ele os 10 últimos exemplares, encerrando aquela etapa da viagem com a sensação de missão cumprida.

DISTRIBUIÇÃO EM OUTROS SEBOS EM *JIMBOCHO BOOK TOWN*

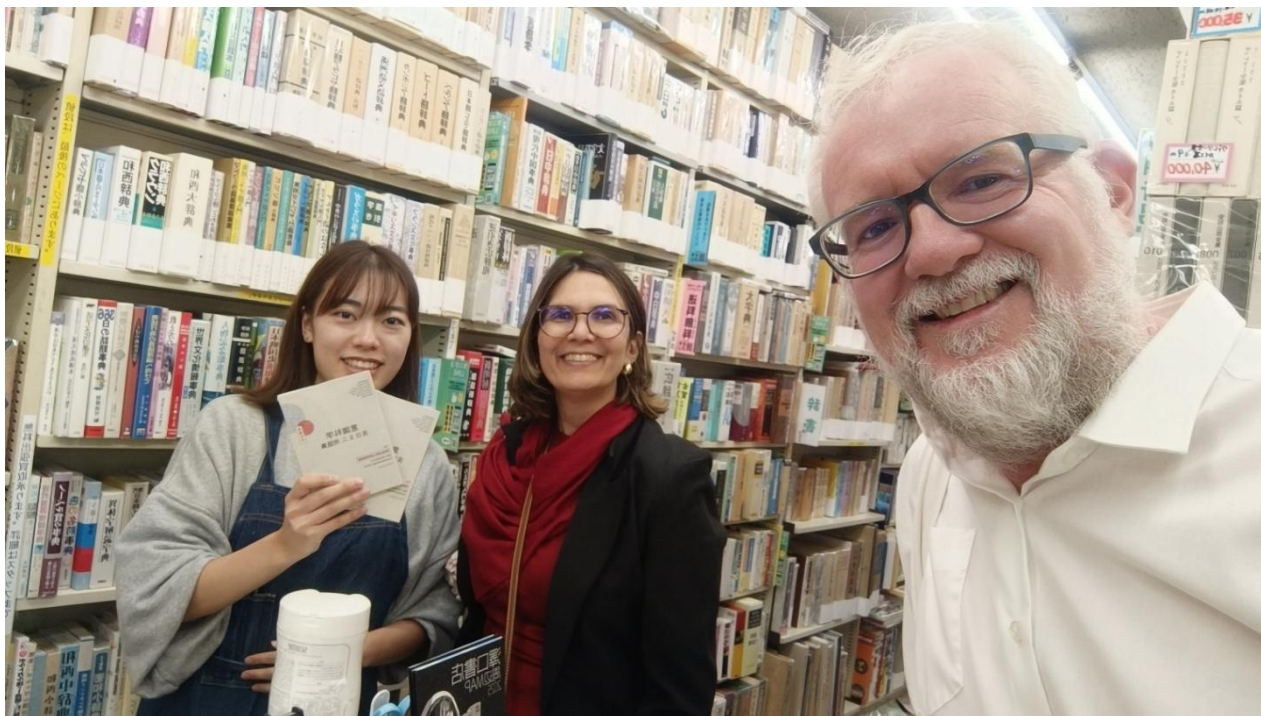
Distribuimos publicações conscienciológicas em dezenas de sebos, porém, a grande maioria não permitia fotos. Foi gratificante observar o grau de abertismo de alguns funcionários dos sebos para receberem as publicações.





O fato interessante, nesse sebo visitado, é que não aceitavam doações nem permitiam fotos no interior da loja. Porém, o jovem funcionário mostrou interesse no conteúdo das publicações. Oferecemos-lhe as obras *Our Evolution* e *Mini-glossary*. Ele fez questão de nos acompanhar até a frente da loja para registrarmos o momento da doação, quando todos experimentamos sensação agradável de bem-estar e alegria, gerando risos contagiantes.







8. JAPAN FOUNDATION

A *Japan Foundation* é instituição pública japonesa dedicada à promoção da cultura, da língua japonesa e do intercâmbio intelectual ao redor do mundo. Criada em 1972 e sediada em Tóquio, é o principal órgão do governo japonês voltado para fortalecer entendimento mútuo entre o Japão e outros países. Estivemos no local e fomos muito bem recebidos por Takita Ayumi, diretora ajunta do departamento de parcerias globais, que relatou já ter estado em Foz do Iguaçu em duas oportunidades. A diretora recebeu as publicações e nos encaminhou ao diretor do departamento, Hara Hideki que, ao tomar conhecimento sobre o MCH, recomendou entrarmos em contato com o escritório da Fundação em São Paulo, conhecida no Brasil pelo nome de Fundação Japão¹².



Paulo e Luziânia com a diretora Takita Ayumi na Japan Foundation.

¹² <https://fjssp.org.br/>

9. SINCRONICIDADES COM TAXISTA BRASILEIRO EM TÓQUIO

Ao chegarmos em Tóquio, após o término da Expedição Paracientífica em Osaka, aguardando em ponto de táxi, eis que surge carro tipo *limousine*, de número 1156, dirigido por taxista brasileiro, Eduardo, muito educado, de personalidade aberta, fazendo um extra naquela noite na estação de trem Tokyo Station.

O taxímetro marcava o valor inicial da corrida: 1.100 Ienes, além de vermos o relógio marcar 11h56. Identificamos esses fatos como sincronicidades numéricas relacionadas ao Zéfiro.

Entregamos-lhe exemplar do *Our Evolution*, da revista *Holothecology* e do *Mini-Glossary*. No dia da viagem de volta, após o motorista nos deixar no Aeroporto de Haneda, tivemos a inspiração de deixar exemplares do *Mini-Glossary* para ele distribuir a pessoas interessadas no assunto.



Os coordenadores da Expedição com o taxista brasileiro, Eduardo, e as provas da sincronicidade: limousine N. 1156, o taxímetro de 1.100 ienes e o relógio marca 11h56.

10. CHIYODA PUBLIC LIBRARY, TOYO GAKUEN UNIVERSITY, TÓQUIO

Destacamos também a primeira entrega em Tóquio, realizada pelos voluntários Keiko Asaoka e Oscar Kenji Nihei, de 4 *Mini-Glossary* e 2 *Holothecology* na Chiyoda Public Library, e 2 *Mini-Glossary* e 1 exemplar da *Holothecology* no *Toyo Gakuen University*, Campus de Hongo, no dia 07 de maio de 2025.

11. BUNKYO KURITSU YUSHIMA LIBRARY

No dia 08 de maio de 2025, foram doados na biblioteca 2 exemplares da *Holothecology* e 2 *Mini-Glossary*, por 3 dos 6 organizadores desta última obra: Keiko Asaoka, Michelle Hirata Lopes e Oscar Kenji Nihei.



Keiko e Michelle na entrada da biblioteca em Tóquio.

12. JAPANESE LANGUAGE CENTER

Também entregamos publicações em escola de idioma Japonês e Chinês, em nosso último dia em Tóquio. Na área do idioma japonês, o responsável nos recebeu cordialmente e convidou-nos a sentar para apresentarmos o material doado. Demonstrou interesse pela Cognópolis e recebeu 1 exemplar da *Holothecology* e alguns *Mini-glossary*.



Entrega de publicações no Japanese Language Center, ao simpático responsável pela escola.

HAKONE

A cidade de Hakone está localizada na região oeste da Província de *Kanagawa* e faz parte do Parque Nacional Fuji-Hakone-Izu. A província é conhecida tanto dentro como fora do Japão, enquanto área repleta de águas termais da mais alta qualidade e por suas vistas deslumbrantes do Monte Fuji. A área está localizada na base do vulcão do Monte Hakone e possui cerca de 10.800 habitantes. Contactamos o museu meses antes da viagem, e agendamos visita institucional em nome da Holoteca do CEAEC.

Chegamos em Hakone via *Shinkansen*, sistema japonês de trens de alta velocidade, reconhecido mundialmente pela eficiência, pontualidade e segurança. Nosso objetivo era visitar o museu a céu aberto, em visita programada com o diretor da instituição ainda no Brasil.



O museu integra, de modo harmônico, esculturas à paisagem natural.

O *Hakone Open-Air Museum*¹³ foi inaugurado em 1969, sendo o primeiro museu de arte ao ar livre do Japão. A iniciativa pioneira partiu de instituição corporativa, o *Fujisankei Communications Group*, que buscava proporcionar, especialmente às famílias do período pós-guerra, uma experiência harmônica de integração entre Arte Moderna e Contemporânea com a paisagem natural das montanhas de Hakone.



Chegando lá, nosso grupo foi recebido pelo diretor da instituição que nos conduziu a uma visita guiada. O museu ocupa uma área de aproximadamente 70.000 m², entre jardins e terrenos naturais, incluindo exposições ao ar livre e em espaços internos. Cerca de 120 esculturas de artistas japoneses e internacionais estão espalhadas pelos jardins compondo paisagem

singular que harmoniza Arte, Natureza e Cultura num só lugar. Há espaço fechado dedicado às obras de Pablo Picasso, com aproximadamente 300 peças incluindo cerâmicas, esculturas e pinturas. O museu também conta com mais galerias internas que recebem exposições temporárias e áreas para instalações interativas, ambientes lúdicos superatrativos para as crianças.



¹³ https://www.hakone-oam.or.jp/en/?utm_source

O *Hakone Open Air* e a Holoteca do CEAEC possuem afinidade conceitual ao propor experiência museológica que valoriza a pausa dinâmica encontrada na união entre Natureza e Cultura. As esculturas do museu nipônico se tornaram ícones publicitários do material de divulgação do evento de Uma Década da Holoteca de portas abertas ao público, em 2013. Doze anos depois, por ocasião da expedição à Expo 2025 no Japão, realizamos o contato para estabelecer intercâmbio institucional e fazer a visita *in loco*. O encontro foi memorável e tivemos a interlocução do japonês para o português feita por membro da equipe de ascendência japonesa. Compartilhamos as publicações conscienciológicas e recebemos de presente obras institucionais que passaram a integrar o acervo da Holoteca.



Obras doadas ao Museu Hakone: revistas Holotecologia n. 3, 4 e 5 em português; Holothecology Supplement; Mini-Glossary e The Little Researcher - Multidimensionality, esse último entregue pela autora, Débora Klippel.

QUIOTO

Localizada na região Kansai, no centro-sul do Japão, Quioto foi fundada no Século I e por mais de um milênio exerceu a função de capital da Corte Imperial Japonesa, de 794 a 1868. Possui população estimada em 1.475.000 de pessoas (2015) e é conhecida enquanto *Velha Capital* ou *Cidade dos Samurais*.

Conhecida por mais de 1.600 templos e centenas de santuários, Quioto mantém viva práticas culturais a exemplo da cerimônia do chá, do *ikebana*, do teatro *Noh* e da tradição das *maiko* e *geiko* no distrito de Gion.

A paisagem urbana é marcada pela delicadeza – ruas estreitas, madeira, silêncio – e pela atenção ao ritmo das estações, especialmente na floração das cerejeiras na primavera e nas cores do outono.

Escolhemos a antiga capital imperial, que recebeu em 2024 mais de 50 milhões de visitantes, para doarmos o *Léxico de Ortopensatas* e demais publicações conscienciológicas.

KYOTO UNIVERSITY

Fundada em 18 de junho de 1897, a Universidade de Quioto é considerada uma das principais instituições de ensino superior do Japão e das mais respeitadas da Ásia, especialmente em pesquisa científica e inovação. Já formou inúmeros pesquisadores altamente influentes, resultando em *Prêmios Nobel* em diferentes áreas.

Dada a relevância e representatividade da universidade, onde estão reunidos cerca de 22.300 alunos – dos quais aproximadamente 3.000 são estudantes internacionais provenientes de mais de 100 países e regiões – optamos por doar o *Léxico de Ortopensatas* à biblioteca central, de modo a ampliar as possibilidades de acesso por parte dos interessados.



Doação do Léxico de Ortopensatas, Manual dos Megapensenes Trivocabulares, Mini-Glossary of Conscientiology Terms e Holotheology supplement na Universidade de Quioto.

KYOTO PREFECTURAL LIBRARY

A Biblioteca Pública de Quioto tem suas origens na *Shushoin*, fundada em 1873 e reconhecida enquanto a primeira biblioteca pública do Japão.

Criada no contexto das reformas do período Meiji, a instituição insere-se no momento histórico de transição do Japão Feudal para Estado Moderno.

Com acervo total de cerca de 1,32 milhão de volumes, atua na condição de base de pesquisa, promoção e fortalecimento das bibliotecas escolares, sendo ponto central da rede bibliotecária da prefeitura. Doamos exemplar das seguintes obras: *Our Evolution, Holotheology e Mini-Glossary*.



Formulário de doação e entrega das obras.

KYOTO INTERNATIONAL COMMUNITY HOUSE (KOKOKA)

A *Kyoto International Community House* foi inaugurada em 1989 com o objetivo de oferecer espaço de interação e comunicação intercultural entre os cidadãos da cidade de Kyoto e pessoas de outras culturas. Trata-se de local onde os indivíduos podem se reunir, discutir diferentes ideias e conhecer melhor uns aos outros.

Até o momento (Ano-base: 2025), mais de 7 milhões de pessoas já utilizaram suas instalações e participaram da ampla variedade de atividades oferecidas pela Instituição.

Tomamos conhecimento da existência dessa Fundação durante entrega de livros na Biblioteca Municipal de Quioto e decidimos ir até o local para conhecê-lo.

O ambiente intercultural se mostrou acolhedor e muito agradável. Receberam com alegria exemplares da revista *Holothecology* e *Mini-Glossary*.



Doação da revista Holothecology e Mini-Glossary na Kokoka, na cidade de Quioto.

NARA

Nara é uma das cidades mais antigas do Japão e foi a primeira capital permanente do país (710–784), desempenhando papel central na formação política, cultural e religiosa do Estado japonês.

Destaca-se por seus templos budistas monumentais, ao modo do *Tōdai-ji*, que abriga o Grande Buda, e por santuários xintoístas e parques históricos, especialmente o Parque de Nara, conhecido pelos cervos considerados mensageiros sagrados. A cidade preserva atmosfera de antiguidade e espiritualidade, sendo reconhecida como Patrimônio Mundial da UNESCO.

Segundo as pesquisas parapsíquicas de Waldo Vieira, no Parque de Nara encontra-se um dos chacras da Terra. Vários integrantes da Expedição tiveram repercussões energéticas significativas, tanto no templo *Todai-ji*, quanto em locais próximos. Passamos 1 dia na cidade e destacamos entrega de 1 *Mini-Glossary* em sítio arqueológico.

MUSEU E SÍTIO HISTÓRICO DO PALÁCIO DE HEIJO

Corresponde às ruínas do Palácio de Heijo, antiga sede do governo imperial durante o Período Nara (710-794), quando a cidade foi a capital do país. O conjunto figura na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, compondo parte dos Monumentos Históricos da Antiga Nara.

Tal local entrou para o roteiro cultural, a partir de repercussões bioenergéticas vivenciadas por 3 integrantes da equipe de ascendência nipônica, ao realizarem pesquisa prévia sobre o atrativo.

Embasados no princípio *os fatos e parafatos orientam a pesquisa*, decidimos, ainda no Brasil, inserir o sítio arqueológico na programação, onde entregamos exemplar do *Mini-Glossary*.



Integrantes da Expedição Paracientífica na frente do Palácio de Heijo.

DOAÇÃO DE PUBLICAÇÕES PARA TURISTA CHINESA



Philip Fletcher entrega à turista chinesa os documentos e obras conscienciológicas no Parque de Nara.

Evento curioso resultou em entrega da *Holothecology* e *Mini-Glossary* para cidadã chinesa que havia perdido a carteira com todos os documentos, incluindo o passaporte, achado por participantes da Expedição numa mesa do Parque de Nara.

Ela demonstrou alívio e gratidão ao recuperar os pertences e, posteriormente, relatou a experiência nas redes sociais, referindo-se às pessoas que a ajudaram de “*group of angel tourists*”.

OSAKA

Osaka é uma das principais metrópoles do Japão e importante centro econômico, comercial e cultural da região de Kansai. Conhecida pelo espírito urbano dinâmico e hospitalidade de seus habitantes, a cidade historicamente se destacou enquanto pólo mercantil e possui forte tradição gastronômica.

Combina áreas modernas e vibrantes, a exemplo de *Dōtonbori* e *Umeda*, com marcos históricos antigos, aos moldes do Castelo de Osaka. Além da atual Expo 2025, Osaka recebeu a icônica Expo 1970, hoje agradável parque que visitamos durante a Expedição.

Destacamos a entrega de publicações nos seguintes locais na cidade de Osaka, fora do ambiente da Expo 2025.

1. *PREFECTURAL NAKANOSHIMA LIBRARY, OSAKA*

Uma das bibliotecas públicas mais emblemáticas do Japão, fundada em 1904 e localizada em Osaka. Foi onde em 05 de maio de 2025, os voluntários Keiko Asaoka e Oscar Kenji Nihei, integrantes da equipe de organizadores do *Mini-Glossary*, deram início à distribuição de obras conscienciológicas no Japão. Foram entregues 2 *Mini-Glossary*, 2 exemplares da revista *Holothecology* e 1 *Our Evolution*, recebidos pelo presidente da biblioteca, Sr. Takashi Saito.



Keiko Asaoka e Oscar Kenji Nihei, em frente à biblioteca onde iniciaram as doações no Japão.

2. BIBLIOTECA PRINCIPAL DA UNIVERSIDADE DE OSAKA

Localizada no Campus de Toyonaka, a Biblioteca Principal (*Main Library*), é o núcleo do sistema de bibliotecas da universidade de Osaka, onde foram doados 2 exemplares do *Mini-Glossary* e 1 *Holothecology*. No trajeto rumo à universidade, os voluntários Keiko e Kenji pediram informações a um professor aposentado que havia lecionado na universidade de Osaka, e aproveitaram para entregar-lhe 1 *Mini-Glossary*.



Os co-autores do Mini-Glossary, Keiko Asaoka e Oscar Kenji Nihei, na entrada do Campus Toyonaka, Universidade de Osaka.



SEBOS EM *DOTONBORI*

Bairro mundialmente conhecido por sua paisagem visual exuberante, caracterizada por letreiros luminosos de grandes dimensões, *Dotonbori* localiza-se ao longo do canal de mesmo nome, que liga os rios *Dojima* e *Yamato*.

O local também é ícone da gastronomia de Osaka e possui inúmeras lojas e livrarias. Após a semana de imersão na Expo 2025 Osaka, na *ilha de Yumeshima*, destinamos publicações aos sebos em *Dotonbori*.

Visitamos em torno de 6 estabelecimentos, dentre sebos e livrarias da região, onde identificamos maior dificuldade na doação de obras conscienciológicas. Num dos sebos, o dono examinou atentamente o *Mini-Glossary* e nos disse: “muito difícil!”

No entanto, em outro sebo, uma simpática senhora se interessou em adquirir 20 exemplares do *Mini-Glossary* para doar aos seus clientes. Entregamos também para ela exemplares do *Our Evolution*.



Sebo onde doamos 20 exemplares do Mini-Glossary.

PEACE OSAKA



Patricia Alves doa exemplar da Holotheology ao Peace Osaka.

O Museu Internacional da Paz de Osaka, conhecido como *Peace Osaka*¹⁴, é museu dedicado a preservar a memória dos bombardeios aéreos sofridos pela cidade durante a Segunda Guerra Mundial e a promover a reflexão sobre os impactos da guerra e a importância da paz.

Inaugurado em 1991, mantém exposições com documentos, fotos, objetos e relatos que mostram tanto a destruição causada pelos ataques quanto aspectos da vida cotidiana no período.

O museu também aborda temas mais amplos ligados à guerra e aos direitos humanos, reforçando sua missão educativa. Inserimos o atrativo na Expedição, em função do tema abordado da anticonflitividade, do antibelicismo e da paciologia, vislumbrando a oportunidade de assistência ao contexto holopensênico de Osaka.

Além das instituições, houve muitas doações a jovens e adultos da população em geral durante encontros casuais.

CASTELO DE OSAKA

Um dos monumentos históricos mais importantes do Japão, o Castelo de Osaka foi construído em 1583, por ordem de Toyotomi Hideyoshi (1537-1598), um dos grandes unificadores do Japão Feudal. À época, destacava-se na condição de maior castelo do país.



Estudantes japoneses posam para a foto com o Mini-Glossary.

¹⁴ <https://www.peace-osaka.or.jp/>

Visitamos o museu em grupo e, na ocasião, havia muitos estudantes do ensino básico em atividade escolar. No último andar, encontrava-se mirante panorâmico e foi quando os alunos nos abordaram curiosos para saber sobre o *Mini-Glossary*. Doamos exemplares para grupo de 4 pré-adolescentes que pareciam alegres com o presente.

ESTAÇÕES DE METRÔ EM OSAKA

Durante as idas e vindas relacionadas à Expedição Paracientífica, vários participantes doaram publicações para pessoas no metrô.



Doação de exemplares da revista Holotheology e Mini-Glossary à professora de grupo de alunos na saída do metrô, após visita ao Museu da Paz em Osaka.



Nos itinerários entre Hotel e local da Expo, em situações quando a interação com o público da Feira acabava em doação de publicações.

HOTEL

Doação das publicações *Holothecology* e *Mini-Glossary* para a gerente de vendas internacionais do Hotel Rihga Royal Osaka, a canadense Rachael Buell, amparadora em todo o processo de contratação da hospedagem para os 37 participantes da Expedição.



Luziânia e Paulo com a gerente Rachael Buell.

O Hotel revelou surpreendente qualidade em acomodações e serviços durante todo nosso período em Osaka, incluindo espaço otimizado para as atividades parapsíquicas contempladas no cronograma da Expedição.

KANAZAWA E MIKAWA

Finalizada a Expedição em grupo, os coordenadores gerais permaneceram mais dez dias no Japão a fim de dar continuidade à divulgação do Projeto MCH, estabelecendo contatos com pessoas e instituições, e prosseguir na distribuição das publicações conscienciológicas em outras regiões do país asiático. Mikawa e Kanazawa foram as primeiras localidades onde iniciamos essa nova fase da viagem. Outros participantes da Expedição também fizeram movimentos de entrega das publicações em outras cidades nesse período, incluindo aeroportos, até a chegada aos seus locais de residência.

Kanazawa é a capital da província (prefeitura) de Ishikawa, uma das cidades históricas mais bem preservadas do Japão, conhecida por integrar tradição e modernidade. É frequentemente referida como “pequena Kyoto” ou “Kyoto do Norte” pela sua riqueza cultural e densidade histórica, acolhendo museus modernos e mercados tradicionais, uma das poucas grandes cidades japonesas que escaparam dos bombardeios da Segunda Guerra Mundial. Foi o centro do influente clã samurai Maeda,

durante o Período Edo, o que impulsionou o desenvolvimento cultural e artístico, deixando como principal herança urbanística e arquitetônica para a cidade o Jardim *Kenrokuen*, considerado um dos três mais belos do Japão, e o Castelo de Kanazawa.

Mikawa é pequena localidade da prefeitura de Ishikawa, incorporada à cidade de *Hakusan* na grande fusão municipal de 2005, também parte da prefeitura de Ishikawa. Mikawa tem aproximadamente 4.000 habitantes, tranquila e eminentemente residencial. Apresenta cotidiano tipicamente japonês, situada entre Komatsu e Kanazawa, distante apenas 20 minutos de trem dessa última.

MIKAWA LIBRARY

A Biblioteca de Mikawa é uma das 5 bibliotecas que compõem o sistema público da *Hakusan City Library*. Atende à comunidade local com espaços de leitura e estudo para visitantes de todas as idades.

Fomos conduzidos à Biblioteca por funcionário da Prefeitura, Sr. Arachi, gentil anfitrião, atuou enquanto tradutor na interlocução com os responsáveis pela biblioteca. Entregamos 2 *Mini-Glossary*, 1 *Our Evolution* e 1 exemplar da *Holothecology*.



Doação de publicações para a Biblioteca de Mikawa, intermediada pelo Sr. Arachi.



Sr. Arachi, após as doações, gentilmente nos levou até restaurante recomendado por ele.

2. CASA DE CHÁ NO JARDIM *KENROKUEN*

O Jardim *Kenrokuen*, em *Kanazawa*, é considerado um dos 3 maiores e mais belos jardins do Japão, construído pela família Maeda, aberto ao público em 1871.

O nome *Kenrokuen* significa “Jardim das Seis Sublimidades”, aludindo aos 6 atributos do jardim ideal segundo a teoria paisagística chinesa: 1. amplitude, 2. reclusão, 3. artificialidade, 4. antiguidade, 5. abundância de água e 6. vistas panorâmicas. O Jardim materializa esses princípios por meio de paisagem rica em água, pontes, casa de chá, vegetação, pedras e espaços de contemplação.

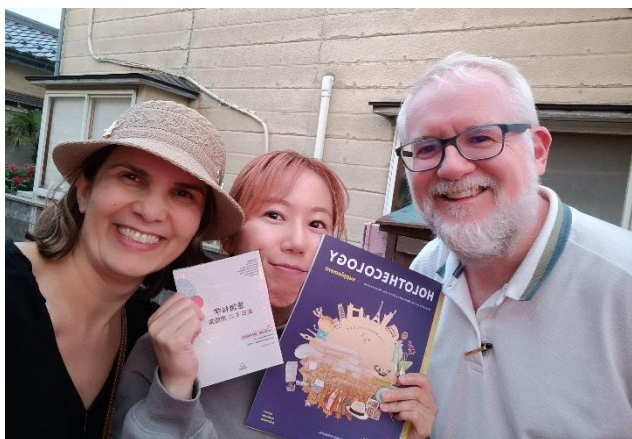
Naquela tarde, participamos da Cerimônia do Chá, em casa localizada no interior do Jardim, experiência multissensorial de maior conexão com a natureza e com o micro-universo consciencial. Na saída, doamos o *Mini-Glossary* para a anfitriã da cerimônia.



Luziânia com a anfitriã da Cerimônia do Chá.

OUTRAS DOAÇÕES EM MIKAWA E KANAZAWA

Na tranquila Mikawa, tivemos encontros cotidianos marcantes com pessoas da localidade. Na charmosa Kanazawa, buscamos locais para a doação de publicações e encontramos, próximo à estação, instituição voltada para assistência a deficientes visuais, onde doamos 1 exemplar de cada.



Doação do Mini-Glossary e Holotheology à Sra. Saori, habitante de Mikawa, que nos deu carona da estação de trem até nosso Bed&Breakfast (B&B).



Doação do Our Evolution e Holotheology para turistas estadunidenses também hospedadas no B&B.



Doação de 1 Our Evolution, 1 Holotheology e 1 Mini-Glossary para funcionário do Centro de Informação e Cultura da Prefeitura de Ishikawa para Deficientes Visuais.



Com os hospiteiros proprietários do B&B, a vietnamita Annie (acima) e seu marido Sassa (abaixo), arquiteto que participou de curso em Brasília nos idos de 1970 e conheceu a obra de Oscar Niemeyer. Receberam a doação da revista Holotheology e Mini-Glossary.



TAKAYAMA

Takayama é uma bela e histórica cidade, da Prefeitura de *Gifu*, conhecida também como Hida-Takayama, por estar na antiga província da região montanhosa de Hida. Localizada no centro do Japão, conta com cerca de 82.000 habitantes. A arquitetura tradicional, os festivais famosos e atmosfera preservada do Período Edo figuram entre as principais características da cidade. Destaca-se o bairro de *Sanmachi Suji*, com suas lojas típicas em charmosas e movimentadas ruas estreitas.



*Luziânia Medeiros em ruas de Sanmachi Suji,
famoso pelas casas de madeira tradicionais (machiya).*

TAKAYAMA CITY LIBRARY¹⁵

Biblioteca Pública Central de Takayama, inaugurada em 1906, está entre as mais antigas do Japão. Conta com acervo de aproximadamente 182.000 itens, e leitores de todas as idades, possuindo áreas voltadas para crianças e famílias.

Visitamos Takayama na sexta-feira, dia 30 de maio e, na parte da tarde, nos direcionamos para a biblioteca municipal, que encontrava-se fechada ao público.

¹⁵ <https://library.takayama.gifu.jp>



Foto do interior da Biblioteca Pública Central de Takayama.

Ao contornarmos o prédio, admirados com a arquitetura contemporânea japonesa, encontramos simpático senhor nos fundos do edifício. Ele nos confirmou que a instituição estava fechada, pois na última sexta de cada mês realizam-se atividades internas. Nos apresentamos e mostramos as publicações que pretendíamos doar. Ele se interessou pelo conteúdo dos livros e fez perguntas.

A conversa evoluiu e ele se apresentou na condição de diretor, nos convidando para fazer *tour* pela biblioteca em caráter de exceção. Fomos conduzidos por simpática funcionária com maior desenvoltura no inglês. Doamos à biblioteca, 1 exemplar do *Our Evolution* e 3 exemplares do *Mini-Glossary*.



Luziânia Medeiros e Paulo Abrantes com a funcionária e o diretor Sr. Junichi Nishida em Takayama City Library.

AEROPORTOS

No retorno ao Brasil, houve várias oportunidades para distribuição dos últimos exemplares das publicações.



No aeroporto de Istambul, Turquia, encontramos animada proprietária de uma hospedaria no Japão, que se interessou pelas publicações.



*Sra. Taiwanesa-Japonesa do Canadá.
Interessou-se pela Conscienciologia
em voo para o Brasil.
Recebeu os glossários.*



*Médico do Quênia, em voo
de Doha para o Brasil.
Interessou-se pelo
Projeto MCH.*

PONTOAÇÕES DA DISTRIBUIÇÃO GRAFOTARÍSTICA

No Japão, foram entregues 260 *Mini-Glossary*, 215 *Holothecology*, 36 *Our Evolution*, 2 *Léxicos de Ortopensatas* e 1 *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*.

As obras foram deixadas em 8 localidades do Japão (Tóquio, Hakone, Quioto, Nara, Osaka, Kanazawa, Mikawa e Takayama) incluindo 8 bibliotecas, dezenas de sebos, 5 universidades, 5 museus, duas fundações, além do Arquivo Nacional do Japão e a Embaixada do Brasil em Tóquio.

As publicações também circularam amplamente na Expo Mundial em, pelo menos, 43 pavilhões de países dos 5 continentes, e espaços de organizações internacionais a exemplo da ONU, União Europeia, Cruz Vermelha e o *Bureau International des Expositions*.

Além disso, houve a distribuição por meio de contatos espontâneos com japoneses, em locais diversos visitados no Japão, e com turistas de várias nacionalidades durante a Expo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do *princípio proexológico da retribuição*, em relação ao conteúdo conscienciológico já recebido nesta existência, os momentos de doação das obras tarísticas consistiram no ápice da Expedição Paracientífica à Expo 2025 Osaka.

O número expressivo de 514 obras doadas no total só foi possível devido ao engajamento voluntário grupal, em torno de propósito interassistencial maxiproexológico comum.

Observar e respeitar os hábitos e costumes locais são atitudes essenciais para o estabelecimento de vínculos interculturais efetivos. No entanto, é necessária também boa dose de abertismo consciencial e ousadia cosmoética para transpor as bar-

reiras impostas pelos condicionamentos e traços culturais arraigados que muitas vezes dificultam a abertura ao novo. Constatamos que tal dose de ousadia foi fundamental para a distribuição de obras conscienciológicas no Japão.

Ficou notória a presença dos amparadores durante todo o processo de produção, impressão e distribuição das obras. O interesse ostensivo das consciexes benfeitoras em conectar as publicações a determinadas pessoas e instituições promoveu sincronicidades e encontros improváveis que potencializaram a entrega dos livros e revistas conscienciológicas.

Vale compartilhar experiência parapsíquica marcante, vivenciada por estes autores durante experimento de clarividência em hotel em Takayama, quando foi percebida, simultaneamente por ambos, consciex com padrão de ortobenignidade e alto nível de homeostase holossomática. Essa consciex comunicou a importância da tarefa distributiva das obras conscienciológicas – especialmente do *Mini-Glossary* – para os intermissivistas que ressomaram recentemente ou que ressomarão oportunamente no Japão.

Tal parafenômeno funcionou como impulsionador das entregas ainda a serem realizadas em Tóquio, nossa última parada no Japão antes do retorno ao Brasil. Sentimo-nos mais confiantes para completar a tarefa, espécie de “gasolina azul” nos últimos dias da viagem.

O sentimento de gratidão diante do completismo da distribuição tarística em larga escala, respectivos efeitos e desdobramentos, é indizível e de caráter imensurável.

A partir das diversas interações, estabeleceram-se novos canais de comunicação e cooperação com pessoas e instituições, verdadeiras pontes interassistenciais, de naturezas variadas, a serem cultivadas e desenvolvidas nos próximos anos.

Tais iniciativas fortalecem e impulsionam o avanço do Megacentro Cultural Holoteca, empreendimento grupal prioritário para a Comunidade Conscienciológica

Cosmoética Internacional, de natureza policármica e abrangente, que contribuirá significativamente para a consolidação da Conscienciologia no Planeta.

A força da grupalidade demonstrada por esses voluntários e voluntárias que participaram da Expedição Paracientífica foi determinante para a distribuição das publicações em maior escala, para tantas pessoas e instituições no Japão. Agradecemos a todos esses voluntários pela disposição interassistencial nessa tarefa de semeadura das ideias conscienciológicas no fértil terreno mentalsomático da sociedade nipônica.

PARTICIPANTES DA EXPEDIÇÃO PARACIENTÍFICA EXPO 2025 OSAKA

01. Almir Pereira.
02. Amanda Vieira.
03. Andréa Xavier.
04. Antonio Fontenele.
05. Christovao Peres.
06. Claudio Garcia.
07. Débora Klippel.
08. Ellen Quintela.
09. Gabriel Fletcher.
10. Isabela Peres.
11. Juliana Nicolau.
12. Juliana Remedios.
13. Keiko Asaoka.
14. Kim McCaul.

15. Lane Galdino.
16. Lucas Hatisuka Wolff.
17. Lúcia Makhoul.
18. Luisa Fletcher.
19. Luiz Ferreira.
20. Luziânia Medeiros.
21. Magali Ornellas.
22. Marco Carlota.
23. Marcos Akira Hattori.
24. Maria Angela Cestari.
25. Máris Polo Paz.
26. Maximiliano Haymann.
27. Michelle Hirata Lopes.
28. Michiko Ferraioli.
29. Nataska Kuntz.
30. Oscar Kenji Nihei.
31. Patricia Alves.
32. Paulo Abrantes.
33. Philip Fletcher.
34. Roberta Bouchardet.
35. Rosângela Becker.
36. Virginia Ruiz.
37. Yana Fortuna.

**PERFIL DOS PARTICIPANTES DA EXPEDIÇÃO PARACIENTÍFICA EXPO
2025 OSAKA**

37 Participantes: 23 mulheres (62%) e 14 homens (38%).

35 Voluntários de 17 Instituições Conscienciocêntricas, ICs*.

31 Tenepessistas.

27 Docentes em Conscienciologia.

23 Verbetógrafos.

13 Holotecólogos.

10 Autores.

08 Duplas Evolutivas.

07 Consciencioterapeutas.

04 Voluntários da ISIC.

04 Médicos.

02 Epicons.

* ARACÊ, ASSIPI, CEAEC, COMUNICONS, CONSECUTIVUS,
DISCERNIMENTUM, ECTOLAB, EDITARES, *ENCYCLOSSAPIENS*,
EXTRACONS, IIPC, ISIC, OIC, *PARAECOLOGICUS*,
REAPRENDENTIA, UNICIN, UNIESCON.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Abrantes, Paulo & Medeiros, Luziânia.** *Expo Universal: Megaencontro Planetário.* Revista Holotecologia, n. 5, Editares, Foz do Iguaçu, 2023.

2. **Abrantes, Paulo; Ulman, Karla & Medeiros, Luziânia.** *Megacentro Cultural Holoteca: Fundações Locais, Horizontes Globais.* Revista Holotecologia, n. 6, Editares, Foz do Iguaçu, 2025.

3. **Abrantes, Paulo & Medeiros, Luziânia.** **Conscienciologia em Expansão: Distribuição de Publicações no Japão e Europa.** Revista da Associação Internacional Editares, Ano 6, n. 7, Foz do Iguaçu, 2025.

4. **Medeiros, Luziânia.** *Pararrastreamento de Equipex em Expedição Paracientífica* (N. 285; 22.08.2025); Paper; Epicentrismo em Debate; *Conselho de Epicons; União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN); & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=8VmhHHCaeOY&list=PLoXdLLuaGN8ShASxcE2A4YuSto3AblDmX>; Acesso em: 23.12.2025.

Créditos: as fotos apresentadas neste artigo fazem parte do acervo dos autores.

MINICURRÍCULO DOS AUTORES



Luziânia Medeiros

Voluntária e Pesquisadora da Conscienciologia desde 2004, Docente, Verbetógrafa, Tenepessista, Membro do Conselho de Epicons, Integrante do Conselho Gestor da Associação Internacional Megacentro Cultural Holoteca, Voluntária da Holoteca do CEAEC, Psicóloga, Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Coautora do livro *Astronomia, Educação e Cultura: abordagens transdisciplinares para os vários níveis de ensino*. E-mail: luziania@gmail.com

Paulo Abrantes

Voluntário e Pesquisador da Conscienciologia desde 1997, Docente, Verbetógrafo, Tenepessista, Consciencioterapeuta, Voluntário da Associação Internacional Megacentro Cultural Holoteca e da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), Graduado em Psicologia e Engenharia, Pós-Graduado em Psicologia Organizacional e Gestão de Pessoas, Mestre em Engenharia Sanitária, Especialista em Recursos Hídricos.

E-mail: paulocmabrantes@gmail.com



ANGOLA: MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS PESSOAIS

Valdino Ernesto

Contexto. Crescer e viver em Angola significa conviver com uma realidade marcada por contrastes: reconstrução pós-guerra, diversidade cultural, crescimento urbano acelerado, multiculturalismo e desafios sociais. É neste contexto que se insere a minha actual programação existencial.

Angola. Localizada na costa sudoeste do Continente Africano, Angola limita-se ao Sul com a Namíbia; ao Norte, com a República Democrática do Congo; ao Leste, com a Zâmbia; e ao Oeste, com o oceano Atlântico. Antiga colónia portuguesa, o país tornou-se independente em 1975, após longo processo de luta anticolonial. Ocupa uma extensão de territorial de 1.246.700km², dividida política e administrativamente em 21 províncias, 326 municípios e 378 comunas. Tem a sua Capital Luanda onde funciona o Governo Central.



Mapa África com Angola destacada (à esquerda) e Mapa de Angola (à direita). Fonte Wikipédia.

Conflito. Após a independência, o país mergulhou na guerra civil mais longa da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. Os três movimentos de libertação que lutaram contra a dominação colonial portuguesa, começaram a disputar o poder político, o que resultou em uma guerra que durou 27 anos e teve seu término oficial em 2002.

Etnias. A população angolana é constituída predominantemente por povos de origem Bantu, organizados em diferentes subgrupos: Ovambo, Ganguela, Bakongo, Herero, Ovimbundu, Ambundu, Xindonga, Nhaneca-Humbe e Chokwe. Além desses, existem também os povos Khoisan (San), considerados os mais antigos do Sul do continente. Há ainda os mestiços, fruto da miscigenação com diferentes etnias e nacionalidades.

Língua. A língua oficial do país é o português, herança colonial. Contudo, Angola possui diversidade linguística. Entre as principais línguas nacionais estão: Umbundu (a mais falada), Quimbundo, Kikongo, Fiote, Tchokwe, Kwanyama, Nhaneca, além da língua em clique, em extinção, falada pelos Khoisan.

População. Segundo o censo de 2024, a população angolana é de 36,6 milhões de habitantes, dos quais, 51% são mulheres, 49% são homens. A população é majoritariamente jovem, com cerca de 62% com menos de 25 anos. Em comparação ao censo de 2014, em 10 anos, a população registrou um crescimento de mais de 10.9 milhões de habitantes. Este crescimento acelerado representa tanto uma oportunidade quanto desafio para o desenvolvimento do país.

Etnia Familiar. Minha família paterna é composta por angolanos da etnia Ovimbundu, provenientes do Município do Uku Seles, na província do Kwanza Sul. A família materna é igualmente Ovimbundu, com exceção da avó materna, que era natural do distrito de Lobata em São Tomé e Príncipe. Pela população santomense ser marcada pela mistura de povos vindos de diversas regiões, especialmente de Portugal, Angola e Cabo-Verde, não se conhece com precisão a etnia da minha avó

materna. Os meus pais são naturais do Uku Seles, onde passaram a infância até se mudarem para o Sumbe, a fim de darem continuidade aos estudos.

Umbundu. Os Ovimbundus falam a língua Umbundu, com algumas variantes dependendo da província. Actualmente, ocupam o planalto central de Angola, nas províncias de Benguela, Huambo e Kwanza Sul.

Profissão. Os meus pais exerceram a carreira profissional de professores até serem aposentados, com excepção do meu pai que interrompeu a docência por um período e exerceu carreira militar de 1988 até ser desmobilizado em 1992, quando retomou a vida civil.

Grupocarma. O fato de o pai exercer função militar em outra cidade e ser uma época de guerra fez com que eu ressoasse oito anos após a ressonância da irmã mais velha, fato atípico nas famílias da época. Os meus pais tiveram cinco filhos, o primeiro dessemou ainda bebé, depois nasceu a minha irmã mais velha, eu e mais dois irmãos. Os três mais novos existem uma diferença de 3 anos. Somos uma família alargada, meu pai teve outros relacionamentos que resultaram em 5 filhos, totalizando 10 filhos.

Sumbe. Ressemei na capital do Kwanza Sul, cidade do Sumbe, de parto normal, na maternidade do Hospital 17 de Setembro, aos 26 de Novembro de 1996. Vivi na cidade durante dois anos e seis meses, até me mudar para Benguela com a minha mãe ao encontro do meu pai que trabalhava na cidade. Apesar de ressonar no Kwanza Sul, fui naturalizado benguelense, onde vivi desde 1998 até 2024.

Infância. Durante a infância, era comum ouvir três línguas, o português entre as pessoas da minha idade, o Umbundu variante de Benguela entre os vizinhos e o Umbundu variante do Kwanza Sul entre os meus pais e familiares ou pessoas vindas do Kwanza Sul. Uma das expressões mais ouvidas em Umbundu é “*Walale po*” que significa – “como passaram a noite?” – em português.



Avenida Aires de Almeida Santos, Benguela. (Acervo da autor).

Angolano. Frequentei o ensino primário e secundário, na escola pública Colégio Angolano, entre 2002 até 2012, após a conclusão da 9^a classe. Por ser a escola onde os meus pais trabalharam por muito tempo na docência, por conhecerem bem o perfil disciplinado dos meus pais, os professores eram por eles autorizados a exigir maior rigor na minha educação. Naquela época, inclusive, era culturalmente aceitável que os professores aplicassem pequenas palmadas como forma de disciplina, algo que hoje é pouco comum.



Escola Colégio Angolano, Benguela. (Acervo da autor).

Falta. Raramente eu faltava nos primeiros dias de aula, a minha mãe sempre me acompanhava até a sala, me apresentava à professora, e dizia em linhas gerais o seguinte: “este é o meu menino, está entregue ao vosso cuidado, tenham-no como vosso filho, caso cometa alguma indisciplina, a professora está autorizada a tomar as medidas educativas que achar conveniente, tem a minha autorização”. A exigência dos professores era maior, pelo perfil e exigência dos meus pais, que recomendavam aos educadores rigorosidade e imparcialidade. Nunca tive dificuldades com aprendizagem, sempre fui aluno exemplar.

Episódio. O episódio mais marcante da infância ocorreu quando tinha 5 anos, ainda no pré-escolar.

Horário. Naquele período, o horário escolar correspondia a 3 períodos distintos, durante o dia. O primeiro começava às 7h e terminava às 10h, o segundo das 10h às 14h, o terceiro das 14h às 17h.

Fome. Na ocasião, em 2002, o meu horário escolar era o primeiro, das 7h às 10h, da minha mãe era das 10h às 14h. Ao sair, com fome, fui à sala dela para lanche, fazer as tarefas do dia, enquanto ela ministrava a aula como de costume. Como não tinha o lanche, orientou-me que a esperasse até o intervalo, horas mais tarde. Recusei-me a esperar e continuei a reclamar de fome. Vendo a minha insistência e perturbação durante a aula, pediu que esperasse por ela no pátio da escola.

Insatisfação. Movido pelo sentimento de insatisfação, entendi pela primeira vez ir sozinho para casa e saí.

Percurso. Durante a caminhada, fiz o mesmo percurso de sempre, de aproximadamente 2,4 km, da escola, no centro da cidade, até o bairro em que vivia. Pelo caminho, fui solicitando auxílio de adultos para atravessar as ruas mais movimentadas até que cheguei em casa, no bairro da Camunda, onde residimos até 2014.

Preocupação. Após a saída, minha mãe, ao notar a minha ausência do recinto escolar, ficou bastante preocupada, procurou-me por todos os cantos da escola, pela

cidade, durante o trajecto até chegar em casa no fim do dia. Em casa, recebeu o relatório de que vim sozinho e havia saído para brincar.

Relatório. No dia seguinte, tive que prestar relatório sobre o meu trajecto, as estratégias que utilizei para chegar em casa em segurança. Foi o começo da minha busca por autonomia.

Camunda. A casa da Camunda foi a primeira propriedade dos meus pais. Haviam comprado uma residência de adobe de terra, destruimos e começou-se a execução de uma residência em alvenaria de bloco de betão vazado. A execução levou anos até ser quase terminada, de modo evolutivo e com a participação de todos os membros da família. É uma residência do tipo T3 (de 3 quartos), chegamos a viver 8 pessoas nela por alguns anos, a familiar nuclear e mais duas primas a qual foram a Benguela estudar.

Contraste. Viver em bairro periférico e estudar no centro da cidade, propiciou oportunidade evolutiva ímpar, possibilitando absorver, dissolver os pontos positivos e negativos entre as distintas realidades, aporte de que me utilizo até hoje para conviver e transitar entre as diferenças sociais.

Elenco. Serão elencados dois elementos de dois grupos distintos, colegas de escola e amigos do mesmo bairro, do círculo mais restrito de convivência entre 2002 a 2015.

Colegas. Dois colegas mais próximos, da classe média-alta, viviam no centro da cidade, em residências com arrojo arquitectónico. Os pais possuíam veículo automóvel, um deles tinha um motorista que muitas vezes, nos levava da casa dele à escola e vice-versa, possuíam acesso à informação. Quando estava com eles, possuía noção clara das diferenças entre as nossas classes sociais, o que de certa forma, contribuiu para o meu crescimento, tirando aprendizados da interacção com eles e meus amigos do bairro.



Residência dos meus pais no bairro da Camunda, ao poste de madeira (à esquerda) e foto família na mesma residência, meus pais, eu (de camisa vermelha), meus irmãos e prima (à direita).

Cidade. As brincadeiras com os meus colegas na cidade eram mais limpas do que no bairro. Normalmente o nosso passatempo era jogar vídeo game, futebol de salão no largo do campo de ténis, andar de bicicleta ou caminhar pelos parques existentes na cidade. Era tudo limpo e organizado, isso fazia com que as crianças tivessem mais cuidado e medo de relacionarem-se com a Natureza, por exemplo.

Bairro. No bairro, desprovido de infraestrutura urbana, era raro encontrar casas que seguissem algum projecto arquitectónico. A maioria das habitações era construída em adobe e muitas permaneciam inacabadas por longos períodos. As ruas e becos, de terra batida, serviam como principais espaços de circulação e convivên-

cia. Normalmente, as residências acolhiam mais pessoas do que o previsto, reunindo famílias extensas sob o mesmo tecto. Em geral, os becos funcionavam como espaços comunitários, onde se organizavam diversas actividades da vida social: festas, brincadeiras de crianças, reuniões informais e até momentos de luto colectivo.

Solidariedade. A vida no bairro era, de fato, profundamente comunitária. Havia pouca separação entre a intimidade das casas e o quotidiano da vizinhança, o que favorecia tanto a solidariedade entre moradores quanto a inevitável circulação de comentários e fofocas.

Brincadeiras. As brincadeiras eram simples como: jogar a bola na rua ou em terrenos baldios de terra batida e descalços, correr atrás de pneus ou conduzi-los como se fossem veículos, brincar às escondidas, leitinho ao entardecer, beque (semelhante futebol de mesa, mas jogávamos com tampas de garrafas, baliza de lata e riscávamos o campo no chão). Era tudo no improvisado e informal, estar sujo de terra era sinal de que estávamos a sair de uma brincadeira alegre, o contacto com a Natureza era maior, subíamos em árvores sem medo, dávamos saltos mortais onde existisse areia e pneus disponíveis, utilizávamos o barro para modular os brinquedos, éramos bastantes criativos.

Período. Neste período, até a adolescência, o dia sempre foi mais dedicado à escola, a fazer as tarefas deixadas pelo professor, em primeiro lugar, e depois vinha o resto, auxiliar nos deveres de casa, auxílio nas tarefas domésticas e só mais tarde, poderia sair para brincar.

Salário. O salário de professor dos meus pais não cobria as necessidades de casa, por isso e desde que me lembro como pessoa, minha mãe sempre fez negócios de vendas de gelado, iogurte caseiro, pão, quissangua (bebida à base de fuba de milho sem álcool). Minha irmã mais velha vendia os produtos no antigo mercado da Caponte, minha mãe no fim do dia vendia no mercado do Chimutué e eu sempre que podia, ajudava a vender em casa.

Negócio. Aos 13 anos, em 2009, comecei o meu primeiro negócio, vendia refrigerante e água fresca em casa. Na altura, poucas casas tinham electricidade em casa ou gerador eléctrico, o que fazia com que as pessoas adquirissem frescos na vizinhança.

Compras. O dinheiro que ganhava servia para compra de roupa para mim e os meus irmãos menores, o que gerava muita satisfação por ajudar meus pais e por conseguirmos comprar as nossas coisas. Para os meus pais, a Educação era a coisa mais importante, podíamos ter dificuldades, mas os materiais escolares sempre apareciam em detrimento, por exemplo, das vestimentas.

Amigos. Fiz bons amigos na infância e início da adolescência, alguns dos quais perduram até agora. Após ter terminado a 9ª classe, eu, alguns ex-colegas de escola e amigos do bairro, ingressamos no Instituto Médio Industrial de Benguela.

Industrial. No Instituto Médio Industrial de Benguela, instituto público, frequentei o curso de Desenhador e Projectista, área de Construção Civil, entre 2012 a 2014.

Vila das Acácias. No final do ensino médio, mudamo-nos para a Vila das Acácias, um loteamento promovido pelo Estado para autoconstrução, em terreno adjacente ao Aeroporto 17 de Setembro, hora desactivado.

Loteamento. Os loteamentos promovidos pelo governo delineavam os arruamentos e a previsão de abastecimento de água e ligação eléctrica. Chegaram as ligações das redes mencionadas, no entanto, com a expansão do bairro, começou-se a verificar falhas no fornecimento de água e sobrecarga eléctrica.

Centralidade. As centralidades são projectos habitacionais promovidos pelo Estado, onde ele é responsável pela infraestrutura das redes viárias, eléctricas, de saneamento e execução das moradias, para o beneficiário pagá-lo de forma resolúvel.



Mapa Bairro Vila das Acácias Rubras (Fonte: Google Maps).

Condomínios. Outra forma de fomento habitacional são os condomínios promovidos por empresas privadas com apoio institucional do Estado. Além destes últimos, grande parte da população angolana adquire lotes de maneira informal ou por ocupação ilegal e desordenada, muitas vezes em zonas de risco.



Centralidade da Quibaula na cidade do Sumbe província do Kwanza Sul. (Acervo da autor).

Melhoria. Quando nos mudamos, a nossa condição socioeconómica registava melhorias, meus pais haviam comprado carro, tínhamos uma motorizada de apoio.

Arquitectura. Em 2015, ingressei no Instituto Jean Piaget de Benguela, no curso de Arquitectura, após ter admissão falhada numa instituição na Província do Huambo e Luanda.

2015. Neste ano, tirei a carta de condução e desde então, passei a conduzir o carro da minha mãe. Minha rotina era apertada, conforme descrito abaixo.

Escola. Acordava às 6h, deixava a minha mãe e sobrinha na escola, pelo caminho encontrava alguns colegas e íamos juntos à faculdade às 8h saíamos às 12h50, deixava a mãe e sobrinha em casa, almoçava, distribuía iogurtes aos nossos revendedores pela cidade e regressava para faculdade às 17h e voltava para casa depois das 20h, na segunda, terça, quinta e sexta-feira. Às quartas à tarde, dedicava o meu tempo em actividades administrativas, aos sábados e domingos, dedicava tempo aos projectos sociais em que estava envolvido, como à limpeza e horta comunitária, Ondjango Literário e Biblioteca Comunitária.

Dombe Grande. Em 2018, realizamos um trabalho em grupo de Antropologia do espaço no actual município do Dombe Grande. Na altura, o município tinha fama de ser terra dos feiticeiros, o que gerava medo até a quem nunca foi visitar a cidade.

Soba. Para tal, era necessário passar alguns dias na cidade e fomos convidados a acamparmos no quimbo do soba, a entidade tradicional superior da cidade, que nos recebeu, guiou-nos e contou a história do município.

Medo. Na primeira noite, dormimos pouco, ficamos a vigiar se acontecesse algo, fruto do medo das nossas conversas que tínhamos e do que falava na nossa cidade de origem. Em entrevista com o soba, a entidade tradicional, confirmou-nos que tais histórias eram verdadeiras.

Fluidez. O soba era um senhor muito gentil, respondia os nossos questionamentos abertamente, onde quer que nos dirigíamos éramos bem-recebidos, fiz alguns contactos, conhecemos paisagens e não vimos o tempo passar, realizamos a nossa pesquisa, escrevemos um livro bonito sobre a região, que esperamos publicar algum dia.

Benguela. Viver em Benguela significa conviver com uma cidade dinâmica e cheia de contrastes. Um dos elementos mais marcantes é o calor: durante grande parte do ano, o clima é quente e seco, fazendo com que muitas actividades ocorram nas primeiras horas da manhã ou no final da tarde. A província oferece uma extensa faixa litorânea com belas praias, entre as quais se destacam a Praia da Restinga, a Praia Morena e a Baía Azul. As acácias-rubras que embelezam as avenidas, a hospitalidade da sua gente, o dinamismo económico associado ao Porto do Lobito e a diversidade da oferta hoteleira fazem de Benguela um destino de eleição para visitantes nacionais e estrangeiros.



Margem da Praia Morena – Benguela. (Acervo da autor).



Margem da Restinga, vista para o Porto do Lobito – Benguela. (Acervo da autor).

Mudança. Mudei-me para cidade de Malanje no dia 27 de Julho de 2024, por motivos profissionais. A província localiza-se no centro Norte de Angola, tem um clima tropical de savana, marcado por duas estações bem definidas: a chuvosa, entre Novembro e Abril, e a seca, de Maio a Setembro. A cidade é rodeada por paisagens naturais impressionantes, como as quedas de Kalandula e as Pedras Negras de Pungo A Ndongo. Comparando com as províncias do litoral, Luanda, Kwanza Sul e Benguela, Malanje apresenta um ritmo de vida mais tranquilo, com forte ligação à agricultura, às tradições locais com a presença cultural do povo Kimbundu.

Trabalho. Trabalho para o governo, onde passo a maioria do tempo, de segunda a sexta-feira, das 8h às 15h, havendo a possibilidade de se estender o tempo, sempre que as demandas trabalhistas exigirem. O trabalho formal é liderado pelo Estado, trabalho informal, seguido das estruturas industriais e agrícolas.

Convívio. Parte do fim do dia, é dedicado aos assuntos domésticos, estudo, exercícios físicos, caminhadas vespertinas, ao voluntariado, ao convívio com familiares e com amigos, pelo menos uma vez na semana, sempre que posso.

Residência. Actualmente vivo em apartamento no Bairro Azul, na Av. Mouzinho de Albuquerque, bem no centro da cidade, a 7 minutos do local de serviço, próximo da Polícia Municipal e Escola n.º 74.



Av. Mouzinho de Albuquerque (à esquerda) e Jardim da Liberdade (à direita) em Malanje.

Oferta. A cidade apresenta pouca oferta de actividades de lazer, culturais e literário, ao contrário de Benguela, pelo motivo exposto, torna a vida social monótona. Foi necessário ajustar a minha dinâmica, tornei-me inicialmente sedentário e passei a integrar novas actividades.

Visita. Quando vou à Benguela em visita, fica mais evidente a diferença de rotina. Na última vez que fui à Benguela, por exemplo, saía às 6h50 de casa e ia ao município vizinho do Lobito, a 50 km de distância, tratava de alguns assuntos, tomava o pequeno-almoço e regressava às 9h ou 10h para Benguela. Trabalhava até às 13h, quando tinha reunião, almoçava fora, voltava a trabalhar até às 18h, fazia compras para o pequeno-almoço e chegava a casa às 19h ou 20h. Os sábados, são dedicados a passar parte do dia na Biblioteca Comunitária, a actividades sociais, caminhadas na praia, reuniões do voluntariado e trabalho.

Devagar. Apesar de ter maior disponibilidade de tempo em Malanje, me percebo mais devagar, as coisas levam mais tempo a serem executadas aqui em relação à Benguela. Sigo me ajustando ao ritmo do holopensesense local.



Por do sol na praia Morena em Benguela (à esquerda) e Rua Salvador Correia no Lobito (à direita).

Gastronomia. A gastronomia do Norte (Malanje) tem menos influência ocidental do que a do Sul (Benguela). Em ambas as regiões, consomem-se hortaliças, como a kisaca, couve, rama e folha de abóbora, pratos como o calulu, feijão de óleo de palma, beringela, o funge, arroz, massa, carne, peixe entre outros. A principal diferença consiste no modo de preparo e terminologia por influência da língua local, conforme a tabela seguinte:

Tabela 1. Gastronomia angolana do Norte e do Sul.

NORTE (predominância)	SUL (predominância)
Hortaliças refogadas com muamba de ginguba crua, kisaca de peixe, sacamadesso e ifata.	Hortaliças refogadas com tomate, cebola, alho e ou beringela. Hortaliças fritas (crispy de hortaliças) no caso da couve e rama, legumes salteados.
Muteta, usse, fumbua e catato.	Muamba de galinha, sopa esumate.
Funge de bombo e chiquangua.	Funge de milho e massambala.

Proveito. Adaptei-me facilmente, aprendi a preparar alguns pratos locais e procuro tirar proveito do melhor entre as duas gastronomias, porém, reduzi o consumo de carboidratos simples, optando por uma alimentação mais nutritiva, antioxidante, rica em gorduras boas e proteína animal e vegetal.



Inhame com muteta (Norte), peixe e molho de berinjela (à moda do Sul) (à esquerda) e funge com feijão de óleo de palma e calulu de carne seca (à direita). (Acervo da autor).

Manhã. Pela manhã cedo, é comum ouvir o movimento dos vendedores ambulantes que percorrem as ruas anunciando seus produtos, os passos apressados dos jovens e crianças a caminho da escola e dos adultos em direcção ao trabalho.

Economia. Grande parte da economia angolana é informal, sobretudo, o comércio. Os médios e grandes contribuintes são aqueles que se encontram formalizados. A maioria da população trabalha informalmente, o que prejudica o PIB nacional.

Mercados. Os mercados em Angola podem ser divididos em duas categorias distintas: os supermercados e os mercados informais, também conhecidos vulgarmente como praça.

Supermercados. Os supermercados são, em sua maioria, de empresários estrangeiros, são estruturas modernas que comercializam maioritariamente produtos industrializados ou de origem estrangeira. Estes, encontram-se nas principais cidades do país.

Informais. Nos mercados informais, encontram-se as frutas frescas, peixe, verduras, fuba e diversos produtos tradicionais. Os mercados são espaços muito vivos, sustentados por produtores nacionais e familiares. Estes encontram-se em todos os municípios do país, podem ser a céu-aberto ou cobertos em estrutura bem delineada.



Supermercado (à esquerda) e Mercado informal 4 de Abril (à direita) em Benguela. (Acervo da autor).

Transporte inter-provincial. O transporte inter-provincial é feito por empresas de capital misto, com forte presença investidores brasileiros, como é o caso da maior do país. Além dos oficiais, existem autocarros de pessoas singulares que prestam esse serviço, na sua maioria informal e de baixo custo.

Transporte intermunicipal. O transporte intermunicipal é feito por autocarros, pelos famosos táxis azul e branco, táxi de aplicativo e particulares, que levam as pessoas de um município para outro.

Transporte urbano. Tal como o anterior, o transporte urbano é feito por autocarros, pelos azuis e branco, táxi de aplicativo, particular e maioritariamente pelos famosos Kupapatas, moto táxi.



A ser transportado por um Kupapata (moto-taxista) em Malanje (à esquerda) e paragem de táxi em Luanda (à direita). (Acervo da autor).

Comunidade. O espírito comunitário é uma característica forte em Angola, apesar da influência negativa ocidental. Os vizinhos costumam se conhecer, conversar, ajudar-se uns aos outros, diz-se culturalmente que vizinho é a família mais próxima.

Alambamento. O alambamento é o casamento tradicional angolano e acontece da seguinte maneira: após a apresentação, a família da noiva endereça uma carta com a lista de dotes a levar na data do pedido; no dia combinado, a família do noivo vai à casa dos pais ou tios da noiva a fim de buscá-la, ambas as famílias se reúnem,

conversam sobre aspectos familiares e do evento, inicialmente sem a noiva. Depois, três mulheres cobertas da cabeça aos pés e da mesma estatura física e altura, entram com a noiva a fim do noivo identificar a sua parceira. Ele precisa acertar, a depender da região, pode ser permitido que lhe toque as mãos, se errar é-lhe aplicado uma multa. Daí, os noivos e seus acompanhantes, um rapaz para o noivo e uma menina para a noiva, sentam-se numa esteira e comem um prato específico preparado para cerimónia e dá-se por consumada a união. Em seguida, retiram-se para o quintal onde seguirá a festa de alambamento.

Família. A família é extensa e interfere directamente na vida do indivíduo, as decisões são tomadas em família, o que de certa forma, tira a autonomia do indivíduo. Normalmente, se o indivíduo optar por um caminho diferente ao da família, acaba por ser de certa forma abandonado pela família. Penso que uma coisa não deveria anular a outra, deve-se dar autonomia e apoio a quem seja independentemente da sua decisão.

Dessoma. Na terra dos meus pais, no Uku Seles, na província do Kwanza Sul, quando ocorre a dessoma do chefe da família, é designado um dos tios paternos que assume a responsabilidade pelos filhos do irmão e passa a responder pelos problemas da família. Se ocorrer a dessoma da mãe, uma das tias assume esse papel, daí em diante, todo assunto relacionado à família é resolvido na casa do tio ou da tia designada pela família.

Herança. Culturalmente, a herança do chefe da família é direito do sobrinho, filho da irmã do falecido, com a família do falecido ou com quem ficou a responsabilidade dos filhos para administrar os bens. Esse procedimento é mais comum nas cidades do interior, em famílias mais tradicionais, mais comum no Norte do que no Sul do país.

Conflito. Existe conflito entre a Cultura e o Direito, dependendo do local e da circunstância um sobressalta o outro.

Conhecer. Por estar a viajar o país durante os últimos anos, fica claro o comentário que ouvi de um médico estrangeiro, que disse o seguinte: “existem vários países dentro de Angola”. Confirmando, cada província tem sua própria etnia e com isso uma nação diferente num só país.

Sul. A parte Sul do país, principalmente o litoral, é mais desenvolvida e apresenta maior infra-estrutura urbana, herança colonial, pela facilidade que os portugueses tiveram de instalar-se. Hoje é a região com maior diversidade de estrangeiros no país, com exceção da capital, Luanda. O Sul sofreu mais aculturação.

Norte. No Norte, observa-se o oposto. Zona mais tradicional, que preserva a cultura local, os hábitos e costumes, a gastronomia, com predominância na utilização e influência da língua local em relação ao português.

Multiculturalismo. Nesta diversidade cultural, tenho tido a oportunidade de colher os pontos positivos de cada província visitada e criar uma mentalidade aberta, acolhedora e que representa o país na totalidade, nos mínimos detalhes, seja incorporando a gastronomia de cada cidade na alimentação diária ou semanal.

Conclusão. Angola é um país aberto a todos que queiram instalar-se cá e contribuir para o desenvolvimento socioeconómico da sua gente. Há quem diga, que é dos países mais descaracterizados do continente, sobretudo, por incorporar hábitos e costumes de outros países, principalmente de Portugal.

Angola, um país que vale a pena descobrir.

Texto escrito em português angolano.

Minicurrículo do autor

Valdino Ernesto



(Acervo da autor).

Valdino da Silva Ernesto é angolano, arquitecto, licenciado pela Universidade Jean Piaget de Benguela. Voluntário do projecto Internacional BiblioÁfrica desde 2022, membro do Colégio Invisível da Pararreurbanologia desde 2022, voluntário do Ondjango Literário, Biblioteca comunitária desde 2023, voluntário da APEX e Reaprendentia desde 2025, residente na província de Malanje.

E-mail: valdinoernesto@gmail.com

BIBLIOITINERÂNCIA DOCENTE E COSMOÉTICA

Adriana de Lacerda Rocha

Objetivo. Neste relato, desejo compartilhar com os compassageiros evolutivos alguns aspectos vivenciados durante biblioitinerância conscienciológica regional e nacional associada à docência conscienciológica itinerante.

Histórico. Iniciei o voluntariado conscienciológico voltado para distribuição de livros do professor Waldo Vieira e de outros autores da Conscienciologia em abril de 2024, completando 1 ano de 6 meses em outubro deste ano (2025).

Fluxo. Desde que me predispus a realizar este trabalho de voluntariado conscienciológico – objetivo da BiblioÁfrica, observei referir-se a atividade silenciosa, anônima, aparentemente “inofensiva”, meramente executiva, mas, fundamental à tarefas e ao legado conscienciológico no Planeta.

Característica. Penso que se trata de atividade executiva-mentalsomática porque exige planejamento, estratégia, afinização ao fluxo e à agenda extrafísica dos amparadores de função, estruturação de segurança e parassegurança, além de indispensável à construção de um planeta-escola e à consolidação da Era Conscienciológica .

Atenção. Observo que o voluntariado na BiblioÁfrica exige auto-observação dos critérios de autossegurança e parassegurança, movimentação pessoal sem alarde, sem criar “marola”.

Dedicação. Quando decidimos escolher para qual biblioteca doar, isto chama atenção dos amparadores que nos auxiliam na preparação do campo, nas estratégias de deslocamento, na escolha da melhor data e horário para ida à biblioteca física e exclusividade da tarefa na agenda pessoal, ao estilo de “não misturar as estações da tarefa assistencial”.

Convergência. Neste planejamento da agenda interassistencial, quando nos predispomos a doar livros, juntamente com a docência conscienciológica itinerante, há afinização e somatório sinérgico de objetivos conscienciológicos nobres.

Estudo de Caso. Nesta breve explanação, apresentarei o caso ocorrido em maio de 2025, durante itinerância docente pela COSMOETHOS (em parceria com a BiblioÁfrica), à realização do curso “Evoluciólogos e Princípios Cosmoéticos”, na sede da IC, em Caxias do Sul-RS, junto com amiga evolutiva, professora Karla Ulman. Cada docente se deslocou de estados brasileiros diferentes (Rio de Janeiro e Paraná) para se encontrarem no Rio Grande do Sul.

Cronêmica. A escolha para realização do curso híbrido foi pensada com parcimônia, considerando que, em maio de 2024, o estado do RS havia sofrido com chuva e enchente em larga escala, o que arrasou com todos os municípios do estado, levando a uma rede nacional de ajuda à região. Apesar da área da serra gaúcha ter sido abalada com as chuvas, felizmente, a sede da COSMOETHOS se manteve isolada e não foi atingida pelos eventos naturais.

Decisão. Diante desse precedente, antes de agendar o curso, foi pensado em qual período não haveria tantas chuvas. Inspiradas pelos amparadores de função, e depois de muito consultar sites de climas, foi escolhido o mês de maio de 2025 para a itinerância. Nesse momento, foi essencial associar os fatos com os parafatos percebidos tanto pelas docentes quanto pelos coordenadores da COSMOETHOS.

Fluxo. Uma vez escolhida a data, as demais ações intrafísicas necessárias à itinerância foram fáceis de concretizar, a exemplo da compra de passagens e hospedagem. O padrão holopensênico era de confiança, tranquilidade e megafoco na tarefa a ser realizada.

Inspiração. Uma semana antes do dia da viagem, tive inspiração da equipex da BiblioÁfrica para aproveitar a itinerância e levar livros para doar, caso houvesse aceitação da biblioteca local.

Pesquisa. Diante deste parafato, fui pesquisar para quais universidades eu poderia oferecer a doação e resolvi tentar a Universidade Estadual por ser gratuita e com mais alcance discente, docente, além de excelente classificação no MEC.

Trâmite. Seguindo as orientações da equipin da BiblioÁfrica sobre procedimentos de doação, enviei e-mail à Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul perguntando sobre a intenção de doação, juntamente com a relação de títulos dos livros, respectivas sinopses e descrição do status da publicação (se novos ou usados).

Posicionamento. Sempre assino informando a condição do meu voluntariado e titulação profissional pessoal, pois dá credibilidade ao voluntariado conscienciológico e às obras conscienciológicas perante à Socin.

Sentimento. O primeiro sentimento de felicidade sempre ocorre quando recebo e-mail com aceite das Universidades ou Faculdades.

Motivação. Dá ânimo extra saber que pessoas desconhecidas terão a possibilidade de acesso ao livro conscienciológico, à semelhança de vivência pessoal desta autora. Tive a oportunidade de encontrar gestação conscienciológica que me ajudou a recuperar cons do Curso Intermissivo e iniciar a programação existencial mais afinizada a este aporte extrafísico.

Retribuição. A doação de obras conscienciológicas é forma de retribuir aporte recebido, concretizando o *princípio cosmoético da retribuição*.

Compra. A atitude subsequente foi adquirir nova bagagem: mala exta onde levaria somente os livros a serem doados.

Contribuição. Na COSMOETHOS, os professores pagam por passagens e hospedagem próprias, visando não onerar o orçamento institucional. O objetivo é conseguir fazer o pé-de-meia pessoal para otimizar o voluntariado (*princípio cosmoético de que a Cosmoética exige pé-de-meia*, inspirado em Waldo Vieira que exemplificou sua vida a partir do pé-de-meia que lhe deu liberdade para ser pesquisador independente).

Legados. Interessante observar que o voluntariado distributivo de livros ilustra a máxima: “o mental soma no Cosmos e os pés na rocha”. Os conteúdos conscienciológicos cosmoéticos visam deixar as marcas da neociência nesta dimensão, porém, para isso, é fundamental transformar tais conteúdos em algo palpável – forma – e isso exige recurso humano, mas principalmente financeiro.

Estudo. Até mesmo a docência conscienciológica, para se tornar teática, perpassa pela leitura detalhada dos tratados da Conscienciologia, essencialmente, do propositor da neociência, o pesquisador Waldo Vieira. Semelhança à pesquisa na Academia, qualquer conhecimento epistemológico necessita recorrer à fonte primária do seu propositor.

Leitura. Especialmente na Conscienciologia, não dá para ser docente sem ter mergulhado na leitura dos tratados do professor Waldo. Nenhuma leitura superficial ou aula assistida substitui o ato de ler, com reflexão e autoexperimentação, essas fontes.

Complementação. Os demais recursos pedagógicos, a exemplo dos vídeos de Tertúlias Conscienciológicas ou debates, são complementares e se tornam mais enriquecedores, se o ouvinte, estudante, professor ou pesquisador, tiver lido antes os originais da ciência. Desse modo, consegue associar ideias, refutar, questionar, debater, e não ser mero reprodutor ou receptor de experiências alheias.

Acesso. A doação de livros permite que pessoas tenham acesso à neociência, por outros meios, além dos recursos conscienciológicos digitais disponíveis atualmente.

Tares. Trata-se de instrumento da tare, de divulgação da Conscienciologia, de deixar legado neste Planeta: parte integrante do papel docente. A docência conscienciológica acontece dentro e fora da sala de aula.

Achega. Doar livro em itinerância docente enriquece profundamente a vivência pedagógica e parapedagógica do professor de Conscienciologia: seja na pré-aula ou pós-aula.

Conexão. O docente recebe aportes que acrescentam aos conteúdos a serem ministrados, dentre outros, o desassédio mais amplo com os moradores da região. Tudo está interligado.

Ampliação. É importante expandir os meios de acesso. As universidades tradicionais atraem muitas pessoas e as bibliotecas são meios de difusão de inúmeras áreas do conhecimento.

Existência. Ter livros da Conscienciologia em tais locais permite este acesso.

Determinação. Nesse momento de autoposicionamento cosmoético predisponente a levar os livros, veio à mente o *princípio cosmoético da maximização dos esforços*: se eu iria doar os livros em outro estado, eu levaria todos os livros que tivesse disponível para transportar. Não deixaria nenhum para trás para não perder a oportunidade e o momento da assistência proporcionado entre equipin-equipex.

Exclusividade. Assim sendo, disponibilizaria única mala só para isso. A mala selecionada seria aquela que coubesse todos os livros.

Programação. No cálculo, também foi importante considerar o retorno com a bagagem que estaria vazia o que exigiu planejamento de valor a ser pago pelo peso extra da mala (se fosse o caso).

Peso. No caso específico, a mala pesou em torno de 10 quilos.

Começo. Uma vez feita a arrumação dos livros e pago o valor da bagagem extra, a itinerância estava pronta para se iniciar.

Seleção. O passo seguinte foi verificar com equipex qual o melhor dia para doar os livros.

Questionamento. Nessa reflexão, costumo jogar esta pergunta no ar e aguardar as respostas que, usualmente, vêm através de inspiração, associado à psicometria, precognição acerca de como estará geopoliticamente a região onde se localiza a biblioteca, além da própria assistência e do desassédio já ocorrendo na pré-aula da docência que irá acontecer.

Acuidade. Tais funções conjugadas exigem atenção dividida, tranquilidade íntima para, se necessário, conseguir mudar o plano – dentro da flexibilidade cosmo-ética de ajuste entre o fluxo intrafísico, o planejamento intrafísico a alguma contingência que venha a acontecer.

Reconhecimento. O docente-doador de livro é inundado por holopense de gratidão dos amparadores, além de ser encapsulado energeticamente com muita intensidade e cuidado: como se fosse bebê amparado com carinho e muito zelo pelos pais.

Diversidade. É encapsulamento diferente daquele que vivenciamos com a docência itinerante exclusiva.

Proteção. Existe contenção maior dos assediadores quando vamos doar esses livros; ao passo que na docência itinerante, o docente é coadjuvante mais ativo das tarefas e do encaminhamento das consciências a serem assistidas.

Especificidade. O “tapete vermelho” extrafísico estendido, quando vamos doar livros, parece ser maior.

Adequação. Inicialmente, tinha pensado em doar os livros após a finalização do curso. Entretanto, no primeiro dia (véspera do primeiro dia de curso), acordei com muita vontade de já sair para doar os livros.

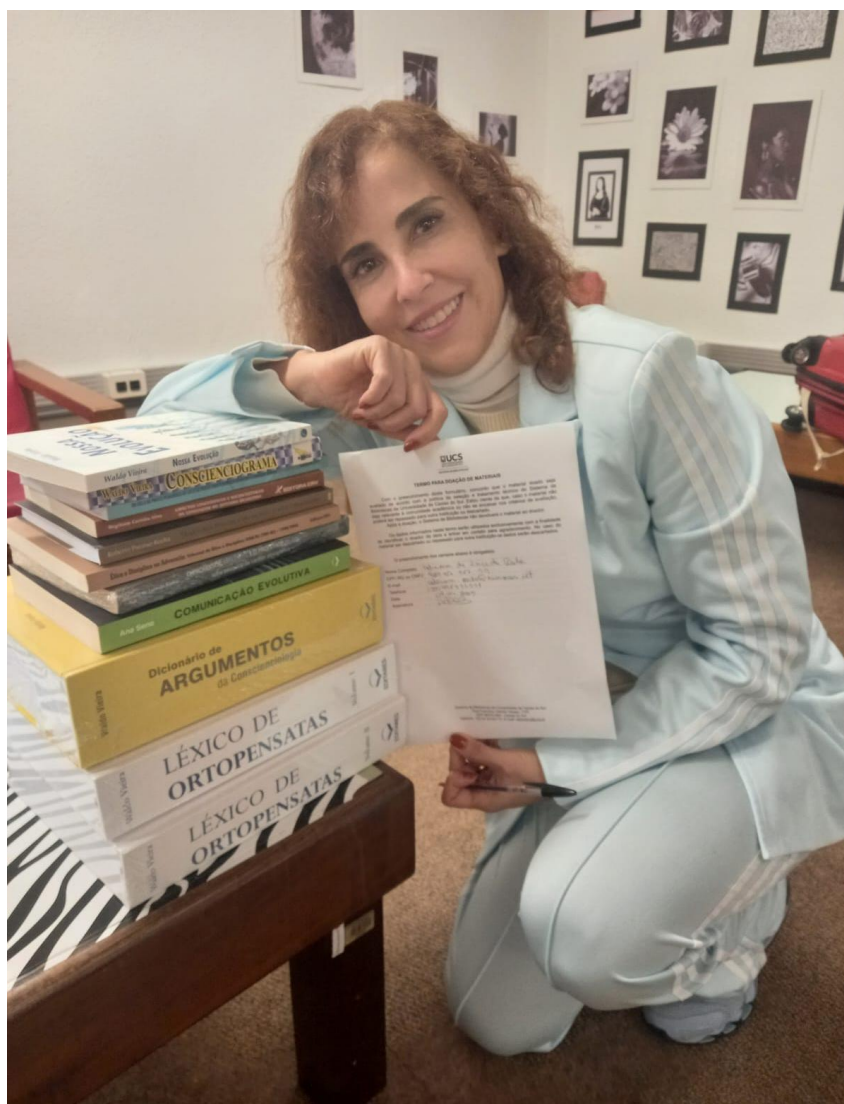
Escolha. Importante ressaltar que, no planejamento da itinerância com dupla tarefa, separamos dias a mais para conseguir fazer as tarefas sem correria e, assim, evitar contrafluxos.

Decisão. Apesar de estar chovendo (chuva leve), percebi grande impulso para ir à biblioteca deixar os livros para concluir essa tarefa e, em seguida, ter o megafoco somente no curso.

Resolução. Decidida a ida à Universidade, o passo seguinte foi requisitar um táxi. Nesse tipo de tarefa, prefiro pegar táxi, pois fico mais encapsulada e focada, do que ser levada de carro por algum voluntário da IC. Isso porque, apesar de convergentes, são tarefas diversas, com amparo de funções diferentes. A fim de manter

a parassegurança de ambas as organizações conscienciológicas, foco também na especificidade do voluntariado para que não haja sobrecarga desnecessária naquele que não tem o amparo de função daquela ação específica.

Traslado. O motorista que me levou, esperou no local e me trouxe de volta ao hotel, era calmo, simpático e muito solícito. A Universidade tem um *campus* grande e com difícil localização dos departamentos, o que exigiu mais tranquilidade do motorista para podermos localizar por onde adentraria na biblioteca central (apesar da orientação da funcionária, não era de fácil localização ao público externo).



*Professora Adriana Rocha com os livros para doar na biblioteca.
(ao fundo à direita, avista-se a mala que transportou as obras).*

(Acervo da autora).



Os bibliotecários recebendo a doação das obras conscienciológicas. (Acervo da autora).

Recepção. A receptividade na entrega dos livros foi de muita festividade por parte dos funcionários. Ficaram extremamente felizes, impressionados com a quantidade e qualidade dos livros doados (todos novos).

Holopensene. Percebi holopensene de muita gratidão pelo gesto (não só lá, mas também nas outras bibliotecas onde já doe), além da sensação de serem valorizados pelo trabalho em biblioteconomia.

Importância. Cuidar de acervo bibliográfico é tarefa árdua, que necessita ser valorizada, pois a leitura de livros impressos estimula o intelecto de maneira mais

intensa do que as leituras de textos curtos, ou dependente de chats, além dos demais meios tecnológicos, aos modos do que ocorre nas buscas online.

Estado íntimo. Sempre saio com muita disposição, felicidade, sensação de dever cumprido, com imagem à mente do mapa *mundi* e de tantas regiões que precisam ter acesso às leituras edificantes e de quanta carência que existe no mundo.

Contingência. Nessa doação específica, percebi a gratidão dos funcionários de serem lembrados, especialmente após evento natural trágico quando houve tantas desastres e pessoas que perderam tudo. Ainda era (e ainda é) contingência de reconstrução, tanto física, quanto emocional e psíquica.

Princípios. A seguir, elenco 25 *princípios cosmoéticos* possíveis de serem observados durante a bibliotinerância:

- 01. Princípio da autoabnegação cosmoética.**
- 02. Princípio da maximização dos esforços.**
- 03. Princípio do menos doente ajudar o mais doente.**
- 04. Princípio da fidedignidade.**
- 05. Princípio da cosmoética vivida.**
- 06. Princípio do enriquecimento amodado.**
- 07. Princípio da economia de bens.**
- 08. Princípio da ousadia cosmoética.**
- 09. Princípio da instauração.**
- 10. Princípio do apreço genuíno.**
- 11. Princípio do dever cosmoético.**
- 12. Princípio da intercooperação energossomática.**
- 13. Princípio da autorganização evolutiva.**
- 14. Princípio da contingência cosmoética.**
- 15. Princípio do autodiscernimento eficaz.**
- 16. Princípio da autodisciplina.**
- 17. Princípio do altruísmo.**

18. Princípio da ação refletida.
19. Princípio da autoadmissão da tares.
20. Princípio da autoimperturbabilidade.
21. Princípio da autorrenúncia cosmoética.
22. Princípio da megassistência.
23. Princípio do auxílio incessante.
24. Princípio da independência financeira.
25. Princípio da produção dos megatrafores.

Traços. Alguns trafores são importantes ao docente itinerante à convergência com a doação de livros em Bibliotecas. Em sequência, apresento, a título de ilustração, 10 trafores que podem ser observados:

01. Preparo físico. Para carregar os livros, arrumar, separar as obras.

02. Boa disposição. Bem-estar físico, mental, emocional para executar trabalho operacional.

03. Autodisponibilidade. Para dedicar tempo à pesquisa de bibliotecas, entrar em contato, relacionar bibliografia.

04. Polivalência. Para conjugar preparação do curso com deslocamento à biblioteca.

05. Consciência *large*. Para arcar com os custos da doação (bagagem, traslado, alimentação caso tenha de aguardar funcionário no local).

06. Poliglottismo. Para se comunicar com bibliotecas no Exterior, caso a doação seja internacional.

07. Diplomacia. Para as tratativas prévias e durante a disponibilização dos livros.

08. Desassédio. Pessoal, do local e dos funcionários.

09. Higiene consciencial. Para desassimilar de possíveis energias antagônicas.

10. Descensão cosmoética. Autodisponibilidade interassistencial (“pau para toda obra”, “para o que der e vier”).

Reforço. Repito reflexões pretéritas, já realizadas em outros textos pessoais. Em termos de Cosmoética, sempre cabe indagar: este meu ato é reeducador? (Waldo Vieira. *Entrevista*. DVD. Colégio Invisível da Cosmoeticologia. 2006).

Colaboração. De modo geral, a África necessita muito de educação, reeducação. A doação mundial de livros da Conscienciologia, objetivo da BiblioÁfrica, é tarefa imprescindível ao processo educativo e reeducativo, portanto, cosmoético em sua essência.

Satisfação. Ninguém se arrepende da boa assistência realizada. Na dúvida, ajude cosmoeticamente naquilo que puder. O Planeta está carente de assistentes na era da intensificação da reurbex. Não economize naquilo que puder fazer.

Confluência. Minha experiência docente conscienciológica, exercida há 29 primaveras, demonstra que o professor de Conscienciologia ao vivenciar os pilares do paradigma consciencial, consegue ter cosmovisão acerca da importância de conjugar sua itinerância docente com a biblioitinerância, porque sabe esquadriñar a dimensão do seu papel cosmoético de minipeça no maximecanismo interassistencial, sem qualquer tipo de apriorismo ou preconceito em relação ao tipo de trabalho voluntário que precisa realizar.

Exemplo. O professor de Conscienciologia veterano que se predispõe a doar livros durante sua itinerância dá bons exemplos ao docente jejuno, à equipe, demonstra teática em relação ao trabalho “ombro a ombro” com os amparadores, demonstra desafetação.

Rejeição. A recusa à este tipo de função revela holopensene monárquico, de superioridade.

Diminuição. Denota desvalorização do trabalho braçal (algo indispensável nesta dimensão física), considerando-o menor, indigno da sua suposta condição de superioridade.

Posição. Lembro que o professor Waldo identificou consciência intrafísica desperta analfabeta – o “seu Manoelzinho”, trabalhador braçal: intelectualidade, erudição, boa comunicabilidade, por si só, não são sinônimos de condição a maior na Escala Evolutiva das Consciências.

Visão. O docente com predisposição íntima aos indicadores do serviço que precisa ser concretizado, consegue perceber a real dimensão – intra e extrafísica – do seu vínculo consciencial, e, com ampla flexibilidade cosmoética, aproxima-se, ainda mais, dos amparadores de função.

Renúncia. Sabe, deste modo, abrir mão de possíveis paradireitos evolutivamente cosmoéticos, aprende a realizar a descensão cosmoética, exemplificando, em detalhes, o paradigma consciencial.

Concretização. Posso sintetizar a atual narrativa, com um *Princípio da assistência pessoal* empregado: não fazemos o que queremos, mas aquilo que é necessário na união equipin-equipex.

“África. *O vínculo dos **cognopolitas** da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)* com a África, tem a sua relação maior com a condição de assistentes do que *culpa no cartório*. Ajudamos os outros para melhorar a nós mesmos.”

(Vieira, Waldo. *Léxico de Ortopensatas*. Vol. I. Editares. 2019. P. 68)

Minicurrículo da autora

Adriana de Lacerda Rocha

Realizou estágio de pós-doutorado em Direito pela Universidade Federal do Estado de Santa Catarina – UFSC. Doutora em Direito, Estado e Sociedade também pela UFSC. Mestre em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ. Professora, pesquisadora, e voluntária da Conscienciologia desde 1996. Verbetógrafa e Autoverbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Autora de livros e artigos na área da Educação Jurídica e Conscienciologia. Atualmente é consultora jurídica *pro bono*, professora-cosmoeticista e voluntária da COSMOETHOS. Também mantém voluntariado na BiblioÁfrica.

E-mail: adriana.rocha@kiwiocas.net.



(Acervo da autora)

BIBLIODOAÇÃO NA CIDADE NATAL

Cristina Bornia

As experiências relatadas tiveram início em junho de 2025, quando tomei ciência de que, em minha cidade natal — Rondon, no Noroeste do Paraná —, funcionava uma biblioteca pública. A notícia despertou, de imediato, forte sentimento de retribuição e a ideia de organizar doação de livros conscienciológicos e para fenomenológicos ao município.

Segundo as teorias conscienciológicas, a cidade natal constitui marco geográfico para a consciência, servindo de indicador tanto de origem ou procedência intrafísica (Corrêa, 2018) quanto de ponto de partida dos experimentos evolutivos da existência atual. Tal local representa, portanto, campo natural de recomposições grupocármicas, especialmente quando fez parte significativa da história pessoal — no caso, vivi na cidade até os 28 anos de idade, especificamente na primeira infância e voltando na adolescência, períodos que favoreceram reconexões, recomposições e equilíbrios de vínculos multiexistenciais.

Durante o período entre o *insight* inicial e a efetivação da doação, surgiram memórias que estavam adormecidas. Lembrei da casa onde ressemei, (na quadra ao lado da biblioteca) e dei os primeiros passos, iniciando a formação da base afetiva junto à família Barbosa, Bornia, Oliveira e Perin. Vieram à mente episódios da escola e dos professores que auxiliaram no desenvolvimento cognitivo e profissional; e ainda vivências envolvendo os familiares e amigos —, tudo isso fortaleceu a necessidade que eu sentia de retribuir, de modo prático, parte dos aportes evolutivos recebidos, materializado no propósito de doar livros à *Biblioteca Cidadã Prefeito Hartu Mukai* em especial obras da Conscienciológica, ampliando as oportunidades da Comunidade Rondonense acessar o paradigma consciencial.

Entrei em contato com as coordenadoras da Editares, Ana Cláudia Prado e Magda Stapf, que se disponibilizaram a auxiliar. Ao compartilhar o projeto com a amiga Maria Koltum, esta decidiu também doar parte de acervo pessoal.

A ação fundamenta-se no *Princípio da Retribuição*, descrito na Conscienciologia como o propósito essencial adotado pela conscin intermissivista, veterano(a) e voluntário(a), ao devolver à coletividade os benefícios evolutivos usufruídos ao longo da vida (Olegário, 2011).

A Retribuiciologia, enquanto Ciência, dedica-se ao estudo da devolução fraterna e consciente dos aportes recebidos — sejam eles educacionais, culturais, financeiros, afetivos ou interassistenciais —, visando à maximização da interassistência grupal e à consolidação da autoproéxis.

Desta forma, o ato de doar livros transforma-se em oferta de acesso a conteúdos diferenciados ao público de determinada biblioteca, configurando-se em exercício de *paradever*, ou seja, o dever cosmoético de contribuir com a coletividade que, direta ou indiretamente, amparou nos primeiros anos desta existência.

Segundo a Voluntariologia, a realização de trabalho voluntário, fruto da vontade da consciência, é considerada uma das estratégias mais inteligentes e avançadas no âmbito evolutivo: “Dedicar-se às tarefas interassistenciais sem retorno financeiro indica o patamar de lucidez já alcançado pelo indivíduo. A Conscienciologia vem desenvolvendo, ao longo de décadas, sua própria estruturação e sustentabilidade física e ideativa, na condição de Neociência, com base no trabalho auto-habilitado de milhares de voluntários em diversos países” (Manfroi, 2017, p. 56).

AÇÃO BIBLIODIÁSPORA

Assim, nos dias 21 e 22 de outubro de 2025, a proposta se concretizou com a entrega dos livros na *Biblioteca Cidadã Prefeito Hartu Mukai* em Rondon (PR). A ação contou com a colaboração do meu duplista, Leonardo Ribeiro, e de meu irmão,

Rafael Bornia, que proporcionaram apoio técnico e logístico em prol desta tarefa da Bibliodiáspora.

No total, foram doadas à biblioteca, 94 obras conscienciológicas: 46 títulos fornecidos pela Editares e 48 exemplares ofertados pela pesquisadora Maria Koltum, representando diversidade temática e amplitude de temas conscienciológicos.



Da esquerda para a direita: Vera Lucia Costa, Rafael Bornia, Cristina Bornia e João Paulo Dorne Calabrezi com os livros doados à biblioteca. (Foto: Rafael Alves Miranda).

Estiveram presentes na ocasião o secretário de Cultura, João Paulo Dorne Calabrezi, a mantenedora da biblioteca, Vera Lucia Costa, e o secretário das Comunicações Rafael Alves Miranda, que fez o registro fotográfico e videográfico, ambos receptivos à ampliação do acervo e às novas possibilidades de parcerias propostas.

A entrega resultou na inclusão de duas novas especialidades temáticas no catálogo da instituição: Conscienciologia e Projeciologia, estabelecendo marco histórico na expansão do acervo local e diversificação de abordagens científicas acessíveis ao público.



(Acervo da autora).

O secretário Calabrezi destacou a relevância do evento, ressaltando: “Iniciativas como esta fortalecem o papel das bibliotecas públicas como espaços de formação e cidadania”.

Neste mesmo sentido, enfatizou-se a importância do voluntariado e da união interinstitucional na construção de ambientes de leitura ampliada, voltados ao estudo, à reflexão e à convivência intelectual.

A CIDADE NATAL

O município de Rondon está localizado na mesorregião Noroeste Paranaense, microrregião de Cianorte, no estado do Paraná. Segundo estimativas, o município possui cerca de 9 mil habitantes. Indícios arqueológicos indicam assentamentos indígenas na região, porém o território começou a ser povoado por colonizadores e desbravadores privados na década de 40, sendo elevado oficialmente à categoria de município pela lei de 26 de novembro de 1954, e instalado em 3 de dezembro de 1955.



Foto panorâmica. (Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Rondon).



Mapa do Estado do Paraná, em vermelho, o município de Rondon. (Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Rondon).

O nome “Rondon” homenageia o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon — o “Marechal da Paz” —, patrono das comunicações do Brasil, cuja trajetória sintetiza o espírito conciliador e integrador que inspira a Conscienciologia. Sua vida foi dedicada à exploração pacífica do território e ao diálogo intercultural com povos originários, valores que ecoam diretamente os pilares conscienciológicos da cosmoética, do universalismo e da interassistência.

Rondon promoveu, no Século XX, um dos maiores empreendimentos cartográficos e humanos da História Brasileira, pautado no lema: “Morrer se preciso for; matar nunca.” Esta máxima ética encontra correspondência no paradigma consciencial ao priorizar o esclarecimento sobre a dominação, a comunicação sobre o conflito e a cooperação sobre a segregação.

MOVIMENTO BIBLIODIÁSPORA E PROJETO BIBLIOÁFRICA

A Bibliodiáspora é movimento conscienciológico suprainstitucional, internacional e voluntário, dedicado à distribuição gratuita de livros, com o objetivo de ampliar o acesso à informação e à cultura evolutiva da consciência.

Entre os propósitos da Bibliodiáspora estão: ampliar o acesso público a obras conscienciológicas e afins; fortalecer o vínculo entre pesquisadores, bibliotecários e comunidades; estimular o estudo integral da consciência, abrangendo dimensões físicas, energéticas e parapsíquicas; criar pontes interculturais por meio da difusão do saber evolutivo; consolidar a interassistência planetária por meio do esclarecimento e da leitura crítica.

A participação dos voluntários ocorre de modo descentralizado, com ênfase em doações diretas a bibliotecas públicas, escolas e universidades, além do contato contínuo com gestores e instituições parceiras.

Projetos emblemáticos, aos moldes da *BiblioÁfrica*, que visa a doação principalmente de 1.000 *Léxicos de Ortopensatas* para bibliotecas do Continente Africano, completou em 2024 mais de uma década de atuação, exemplificam a força do movimento na expansão global das ideias conscienciológicas, promovendo o universalismo cultural e evolutivo em múltiplos continentes (Aurélio, 2023, p. 3).

O bibliodistribuidor é a figura-chave do movimento Bibliodiáspora. Atua enquanto ponte entre dimensões, consciências e contextos, fomentando o acesso a conteúdos diversificados através de livros. Trata-se de papel essencialmente interassistencial, que demanda discernimento, cosmoética e capacidade de articulação multidimensional, disponibilidade energética, intenção esclarecedora e senso de universalismo prático.

CONSIDERAÇÕES

A experiência vivenciada na Biblioteca Cidadã de Rondon foi ímpar. A oportunidade de disponibilizar à comunidade leitora conteúdo conscienciológico de ponta e ampliar o acervo com a abertura de duas novas especialidades conscienciológicas na classificação das obras desta biblioteca, é muito especial para mim, principalmente por ser consciencióloga e estudante de Biblioteconomia.

Desde o início, a energia do ambiente revelava-se acolhedora e inspiradora, permeada por sentimento de felicidade profunda e sensação de início de ciclo de trabalhos assistenciais significativos. Na ocasião, foi realizada consultoria técnica, com o objetivo de promover readequações estruturais e fortalecer as possibilidades de parcerias futuras com a comunidade local. Para os próximos passos, estão sendo planejadas diretrizes organizacionais e a criação de oficinas de leitura e escrita, voltadas ao incentivo da produção textual e ao desenvolvimento do pensamento crítico dos participantes.

Importa destacar a consonância dessas ações com a premissa proposta por Valdino Ernesto, pesquisador, voluntário e bibliodistribuidor africano: “O trabalho é feito porque precisa ser feito, por ser assistencial e de valor incalculável. O verdadeiro impacto deste projeto será calculável, por hipótese, na Intermissão. Não visa reconhecimento, nem exaltação de qualquer natureza” (Ernesto, 2025, p. 17).

A AUTOCONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE LIVROS CONSCIENCIOLÓGICOS, PRINCIPALMENTE NA CIDADE NATAL, É PASSO SIGNIFICATIVO EM PROL À RETRIBUIÇÃO DOS APORTES RECEBIDOS NESTA EXISTÊNCIA. GESTO COSMOÉTICO DE ALTO VALOR E DE IMPORTANTE ALCANCE ASSISTENCIAL.

Ao leitor, deixo os questionamentos:

- Já retribuo os aportes e oportunidades evolutivas recebidas?
- Você considerou a importância da doação de livros na cidade natal?

Referências:

AURÉLIO, João. **BiblioÁfrica: Primeira Década (2012–2022); editorial.**

BiblioÁfrica, ano X, n. 10, Brasil, mar. 2023. Disponível em:

<<https://www.biblioafrica.org/free-resources>>. Acesso em: 27 out. 2025.

BORGES, Olegário. Retribuiciologia (N. 2.005; 27.07.2011). Verbete. In: **VIEIRA, Waldo** (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. Vol. digital único (PDF). 10. ed. rev. e aum. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); Associação Internacional Editares, 2023. p. 29.353–29.359. Disponível em:

<<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2025, às 17h29.

Corrêa, Adriane. Cidade Natal (N. 4.381; 01.02.2018). Verbete. In: **Vieira, Waldo** (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. Vol. digital único (PDF). 10. ed. rev. e aum. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); Associação Internacional Editares, 2023. p. 8.737 a 8.741.

Disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>. Acesso em: 04.11.2025; 10h15.

ERNESTO, Valdino. **BiblioAfrica Newsletter – Bibliodistribuidor Voluntário das Neoverpons: BiblioÁfrica em Angola.** *BiblioÁfrica*, ano XII, n. 12, 2025. Disponível em: <<https://www.biblioafrica.org/free-resources>>. Acesso em: 27 out. 2025.

MANFROI, Eliana. **Antidesperdício Consciencial.** Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2017.

CÂMARA MUNICIPAL DE RONDON. **História do Município.** Disponível em:

<<https://www.camararondon.pr.gov.br/?pag=T1RjPU9EZz1PVFU9T0dVPU9HST1PVEE9T0dFPU9HRT0=&idmenu=225>>. Acesso em: 27 out. 2025.

Minicurrículo da autora

Cristina Bornia



Natural de Rondon, PR. Graduada em Psicologia e graduanda em Biblioteconomia. Especialista em Didática do Ensino Superior e Antropologia. Técnica em fotografia documental e Enfermagem. Pesquisadora da Conscienciologia desde 2012. Voluntária do IIPC-Curitiba de 2013 a 2014; ExtraCons em 2015; CEAEC de 2016 a 2022; Jornal da Cognópolis desde 2021; *Encyclossapiens* desde 2022; Editares desde 2022; Membro do Colégio Invisível da Extraterrestriologia (CIET) desde 2017. Docente de Conscienciologia desde 2016. Tenepepessista desde 2015. Verbetógrafa desde 2016. *E-mail:* nanabornia@gmail.com

AMPLIANDO A COMPREENSÃO DA EXISTÊNCIA DA BIBLIOMINAS

Danniela Miari

O projeto BiblioMinas, voltado à distribuição de livros em Minas Gerais, teve início em 30 de julho de 2021 e já beneficiou 70 cidades do estado. Ao todo, foram entregues 118 obras, incluindo 25 Léxicos de Ortopensatas, 17 Tratados, 19 Dicionários, 9 Revistas e 48 Livros.

Após cinco anos de atividades, a ampliação da compreensão sobre a importância dessa iniciativa só foi possível graças à intensa pesquisa e autopesquisa dos fatos ocorridos desde 2022, analisados sob as premissas do paradigma consciencial, conforme exposto no texto para apreciação dos leitores.

A começar pela lógica da doação de obras da Conscienciologia: contribuir com a distribuição de ideia de verdades relativas de ponta e não de verdades absolutas que possibilitam a compreensão do conteúdo exposto.

Dando início, pergunto: *quantos de nós intermissivistas de Minas Gerais, estamos enredados nas interprisões grupocármicas relacionadas à escravidão?*

Vocês conhecem um pouco da História do Brasil relacionada ao Café?

Para contextualizar o tema, segue breve e relevante resumo, extraído do vídeo *Café: o pó preto que vicia*, do canal *Buenas Ideias – Nós na História*, publicado em 9 de maio de 2025.

- ✓ O café brasileiro foi a atividade mais escravagista do Brasil, segundo o livro *História do Brasil - Livro II - O Café Do Brasil: A Abolição Do Tráfico Negreiro* (2025), autoria de Ítalo Mesquita, Editora Planeta do Brasil.
- ✓ Sendo a região de Minas Gerais um dos maiores produtores de café.

- ✓ Em 1808, os ingleses trouxeram a família real de Portugal para o Brasil, com a condição de abolirem o tráfico de escravos em 1810. O Brasil aceitou, mas não cumpriu. Adiou para 1816 e, novamente, não realizou.
- ✓ Em 1822, a Inglaterra fez o comunicado: “*só reconheço a independência do Brasil se abolir o tráfico escravagista*”.
- ✓ Os escravagistas assumiram a regência do Brasil e adiaram a abolição até 1850.
- ✓ D. Pedro II, por aceitar a finalização do tráfico escravo, foi derrubado, abdicou do posto e foi deportado em 1889.
- ✓ O Brasil manteve por 40 anos a mais o regime escravagista, em relação aos demais países.

O Brasil se tornou o principal mentor do maior crime da Humanidade, recebendo mais de 5 milhões de escravizados.

Qual o holopensene, o conjunto de pensamentos, sentimentos e energia do mineiro, que atuou com café, pode ter trazido da vivência da época escravagista?

Ampliando o contexto, cada dia entendo mais a lógica de Francisco de Paula Victor (1827–1905), reconhecido por Padre Victor, o primeiro padre negro do Brasil, na época do escravagismo, que atuou por 53 anos enquanto diácono de Três Pontas, localizada em Minas Gerais.

Na Tertúlia N. 1.633, do verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia* intitulado *Estágio Maturológico, (1h43min)*, da especialidade Automaturologia, Waldo Vieira contou que tinha 6 anos de idade quando teve o primeiro contato com a consciex Francisco de Paula Victor.

Vieira estava na aula do Centro Espírita, de Moral Cristão, em Monte Carmelo, quando perguntou ao Prof. Alípio: – Esse homem que está falando (Francisco de Paula Victor) ao seu lado, fora do corpo, atendendo uma menina. Ele é meu amigo e pediu para chamá-lo de Chico Victor. Na ocasião, o professor orientou Vieira que não poderia falar aquilo para qualquer pessoa, pois as pessoas não eram iguais. Foi

quando reconheceu que precisava estudar mais sobre parapsiquismo, fez sua primeira reciclagem, iniciando sua maturidade parapsíquica.

Ao retornar para Três Pontas (cidade natal dos meus pais e onde vivi com meu primeiro marido) em 2022, depois de mais de 3 décadas afastada, aconteceram duas ocorrências pesquisística marcantes, relacionadas à história do Padre Victor.

Primeira ocorrência: em 30 de março de 2022, soube que o psicógrafo, médico, escritor de livro, Gilson Teixeira Freire, nascido em Lavras, em 1953, realizaria uma palestra de lançamento de livro sobre Francisco de Paula Victor, no auditório da *Cooperativa de Cafeicultores (Cocatrel)*, e prontamente fui participar.

Quando o palestrante perguntou ao público quem já havia lido sobre a história do Padre Victor, poucas pessoas levantaram a mão, me incluindo. Naquele momento, o autor fez uma repreensão elegante sobre o desconhecimento da história daquela personalidade.

Ao terminar o evento, para minha surpresa, ao cumprimentá-lo pela excelente exposição, perguntei onde encontrar o registro do episódio citado sobre a princesa Isabel querer conhecer o diácono de Três Pontas. Ele indicou a leitura, principalmente, do terceiro livro de sua trilogia, com o título *Sendas Redentoras* (2017) que comprei, pesquisei e encontrei aquilo que havia perguntado na palestra. Eis aqui a resposta exposta:

A notícia que um negro, filho de escravos, havia formado sacerdote detinha inigualável cultura e ainda dirigia um colégio, onde lecionava, espalhou-se pela nação brasileira rapidamente.

A princesa Isabel, naquela época, buscava formas de colocar em vigência seus anseios abolicionistas, movida pelas sugestões que o mundo espiritual superior insistentemente lhe enviava para que libertasse a pátria do Evangelho do indigno escravagismo (Freire, 2017, p. 54).

Segunda ocorrência: na comemoração de 165 anos da cidade de Três Pontas, a Prefeitura realizou eventos para a sociedade. No dia 06 de julho de 2022, ocorreu a apresentação do grupo teatral *Arte & Manhã*, com a peça *Encanto*, referente ao filme da Disney de 2021, realizada na Praça Cônego Victor. Para os eventos, o espaço disponibilizado pela Prefeitura foi o Memorial do Padre Victor, tanto aos atores quanto para a sociedade.

Ao passar pelo Memorial, assisti à apresentação do grupo *Arte & Manhã* e encontrei atores de diversas idades reunidos sob a coordenação de Glauber Reis, Conselheiro de Política Cultural de Três Pontas.

Resolvi parabenizá-lo pela excelente peça que havia acabado de assistir e pedi para falar pessoalmente com todos e aproveitei pra perguntar: – Vocês sabem que local é esse? A maioria sabia: Memorial do Padre Victor. Então, fiz outra pergunta: – Quem conhece a história do Padre Victor? Apenas dois afirmaram. Foi quando percebi o desconhecimento dos presentes e sugeri ao grupo fazer uma peça de teatro expondo a vida da personalidade de Francisco de Paula Victor. Tal sugestão foi apenas uma contribuição, de uma intenção existente, ainda não concretizada.

Três anos depois, em 2025, vi a divulgação de apresentação do grupo *Arte & Manhã*, de peça escrita por Samuel Lopes e adaptada para o teatro por Glauber Reis, sobre o Padre Victor.

Imediatamente comprei o ingresso e para minha surpresa e felicidade, a peça foi *ipsis litteris* o livro de autoria de Caetano Passarelli, diretor responsável pela revista *Estudos sobre o Oriente Cristão* e consultor histórico da *Congregação da Causa dos Santos*, intitulado *Francisco de Paula Victor, Apóstolo da Caridade, 2013*, o livro mais técnico sobre Francisco de Paula Victor, exposto no informativo da *BiblioÁfrica*, Edição N. 10.

Considerando que a falta de informação sobre a personalidade Francisco de Paula Victor era significativa, aquela peça fez e faz a diferença e o maior sucesso na

Sociedade Trespontana.

Voltar a morar em Três Pontas em 2022, tem sido um feliz exponencial teático quanto à compreensão da espiral evolutiva pessoal.

A partir de então, comecei a avaliar: Por que esse assunto estava “caindo no meu colo”? Qual seria minha responsabilidade no contexto?

Foi quando a lógica do título deste texto se fez mais evidente. Afinal, aquele homem, Francisco de Paula Victor, o Padre Victor, havia realizado coisas que iam muito além dos milagres, que todos sabiam e valorizam, mas pouco conheciam.

Hipotetizo que Francisco de Paula Victor foi infiltrado cosmoético e atuou na época da escravidão para contribuir significativamente no combate ao preconceito racial, e que poucas pessoas conhecem sobre sua história.

Ao escrever sobre esse assunto, reconheci que a informação ia além do reconhecimento da personalidade de Padre Victor pela sociedade, estendendo-se também à reflexão sobre o legado do período escravagista que ainda carregamos.

Por isso, reforço novamente a pergunta: Você, leitor ou leitora, já identificou em si mesmo traços escravagistas? Que tipo de preconceitos ainda mantém, seja racial, religioso, social e econômico?

Eis 3 perguntas que, a cada ano, me possibilitam maior compreensão dos fatos e parafatos:

1. Por que só ampliei meus conhecimentos sobre a História do Brasil e do Café, ao voltar a morar em 2022, na fazenda da minha família produtora de café?

2. Será que fiz algum acordo, antes de ressomar, com a equipe do Francisco de Paula Victor, Padre Victor, de escolher genitores de Três Pontas – MG, e trazer verpons para a cidade natal e região?

3. Será que combinei, no período pré-ressoma, com a equipe do Zéfiro, Waldo Vieira, propositor da Conscienciologia, de distribuir conhecimento de ponta em Mi-

nas Gerais?

Diante do exposto, e com base em ampla reflexão, teoria e prática vivenciadas, procuro ampliar a compreensão do projeto BiblioMinas, considerando que a distribuição das verpons — ou seja, conhecimento de ponta — na região do Sul de Minas, um dos maiores produtores de café, tanto atualmente quanto na época da escravidão, pode contribuir para a superação dos resquícios do holopensene do escravismo na região.

Além disso, a distribuição de livros que o projeto BiblioMinas faz, pode orientar novos intermissivista ressomados, que terão acesso às obras distribuídas nas bibliotecas do Sul de Minas Gerais e aos seus familiares, no processo de compreensão da reeducação evolutiva.

Finalizo este relato, certa de estar fazendo o meu melhor, seja em relação à história da personalidade de Francisco de Paula Victor e sua prestimosa contribuição à Humanidade, seja reforçando a distribuição de verpons, ao esclarecer quanto à responsabilidade da cada qual no processo e deixar de ter tantos preconceitos, priorizando um dos pilares fundamentais do paradigma consciencial: o Universalismo.

Contribua você também com a BiblioMinas e faça a diferença atuando na distribuição de ideias avançadas de ponta! Você vai se surpreender!!!

Faça parte e contribua com a:

- ✓ Distribuição de verpons;
- ✓ Chegada de mais intermissivistas à Conscienciologia;
- ✓ Remoção dos resquícios do holopensene de escravidão na região e nas sociedades do planeta Terra.

**A DOAÇÃO DE OBRAS DA CONSCIENCIOLOGIA
É A MELHOR FORMA DE **DISPONIBILIZAR AS IDEIAS
EVOLUTIVAS EM AMBIENTE PROPÍCIO, NAS BIBLIOTECAS.****

Coordenação BiblioMinas – Profa. Danniela Miari

Contato: (31) 9 9766-0338 / E-mail: daniella.miari@gmail.com

Minicurrículo da autora



Danniela Miari

Graduada em Psicologia, Consciencióloga, Voluntária da Conscienciologia desde 1994. Docente e Pesquisadora do IIPC desde 1998. Coordenadora da Sede Mundial do IIPC–RJ de 1996 a 1998. Coordenadora do IIPC Belo Horizonte de 2007 a 2010. Coordenadora do Colégio Invisível da Dessomatologia (CID) de 2011 a 2017. Autora e docente do curso livre *Saúde Conscien- cial Aplicada: superando a Dificuldade da Doen- ça Crônica* do IIPC. Voluntária, pesquisadora e docente da Evolucin, desde 2020. Autora e do-

cente do curso *Ressoma: a Oportunidade para Saúde Ideal*, da mesma instituição, *Local da Ressoma: indicadores de mudanças para a Saúde Ideal*. Coordenadora da BiblioMinas desde 2021. Tenepessista desde 1998. Docente de ECP1. Verbetógrafa. Coautora do livro *Dessoma, Novas Abordagem para o Estudo da Morte*.

REFLEXÕES MULTICULTURAIS SOBRE TEMPORADA NA CHINA

Maryana Nunes

Passar temporada na China foi grande aporte evolutivo, com ricas experiências, reflexões e recins. Esta viagem aconteceu em 2019, entre 16 de junho e 03 de outubro. Viajei a trabalho, com mais 4 colegas bailarinos, para dançar e permanecer durante 3 meses e meio na cidade de Baise, província de Guangxi, no sul da China, próximo à fronteira com o Vietnã.

Morei e trabalhei no parque temático e aquático *Xinghe Water Park*, com 100.000 metros quadrados, em região montanhosa, localizado a 16 quilômetros do centro da cidade.



Xinghe Water Park, na cidade de Baise, província de Guangxi. (Acervo da autora).

Devido ao trabalho, não foi possível viajar para outras regiões durante esta estada. Portanto, neste artigo serão abordados os aspectos multiculturais apenas desta região, a partir de análise conscienciológica das minhas experiências pessoais.

Dentre as lições mais pertinentes desta experiência, identifiquei 4 efeitos psicológicos: 1. a utilização do traço da liderança; 2. a ampliação da manifestação mentalsomática no holopense chinês; 3. a mudança de interesses na área profissional; 4. a recin alimentar a partir de impactoterapia.

I - LIDERANÇA

Até o momento da viagem, o traço da liderança estava “adormecido” há alguns anos, porém, ao chegar no aeroporto do Pequim, foi necessário utilizá-lo para assumir a frente do grupo objetivando finalizar a viagem até o destino final em tempo.



Ponte chinesa dentro do parque e Maryana com roupas tradicionais da região de Baise.

(Acervo da autora)

Era a primeira viagem internacional da maioria dos colegas de trabalho que estavam comigo, apenas eu falava inglês e o tempo da conexão dos voos era curta neste aeroporto de dimensões grandiosas, com trens e ônibus. Portanto, tive de guiar o grupo, focada em chegar na sala de embarque dentro do horário. No fim, deu tudo certo e ainda conseguimos lanchar porque eu havia levado dinheiro em moeda chinesa (reminbi yuan), a única aceita na maioria das lanchonetes do aeroporto, na área dos vôos domésticos.

Outra situação em que apliquei o trafor da liderança foi, ao longo do contrato de trabalho, lidando diretamente com o chefe chinês, enquanto representante do grupo de brasileiros. Sempre que as atividades precisavam ser ajustadas, havia tarefas extras ou o chefe precisava de ajuda em algo específico, recorria a mim.

Por último, pedi informações à tradutora chinesa, que nos auxiliava em alguns momentos, de como visitar cachoeira da região que eu havia pesquisado na Internet. A princípio, pretendia visitar o local sozinha ou com os amigos brasileiros. Depois de algumas conversas, a tradutora e outros chineses entenderam que todos os artistas iriam e organizamos juntos ônibus pra este passeio.



Detian Waterfall localizada na fronteira entre a China e o Vietnã. (Acervo da autora)

Estas situações me mostraram que eu deveria usar mais o trafor da liderança no dia a dia para fins interassistenciais e o quanto este é atributo consciencial essencial quando estamos em grupo. Tal autoconscientização me ajudou a sair da posição de passividade de costume e passar a agir ativamente em prol das necessidades grupais, tanto na China, quanto posteriormente no Brasil.

II - MENTALSOMÁTICA

Enquanto estava em território chinês, percebi ter foco maior em leitura e estudo, no meu tempo livre, já que trabalhava pouco lá. O raciocínio parecia estar mais objetivo e racional, e as projeções eram mais lúcidas, embora, na época, eu as interpretasse apenas enquanto sonhos.

Além disso, tive diversos momentos de profunda reflexão sobre a minha profissão, marcando o início do processo de transição que resultaria em minha atuação na condição de professora de inglês dois anos depois. Também refleti bastante sobre multiculturalismo, cosmoética, sustentabilidade e alimentação.

Hoje, entendo que essa ampliação de ideias e de lucidez pode ter acontecido devido à possível retroforma holopensênica positiva na China, resultante de vida passada bem-sucedida; de conexões com amparadores chineses com quem tenho muita afinidade e, talvez, de recuperação de cons. Tais fatores foram muito relevantes para seguir aprofundando as reflexões que me levaram a realizar ajustes proexológicos significativos nos anos seguintes.



Fotos do Centro de Baise, Guangxi. (Acervo da autora)

III - ALIMENTAÇÃO

Na China, a reciclagem intraconscencial mais importante foi a mudança de alimentação. Antes da viagem eu não costumava provar comidas variadas, nem tinha alimentação tão saudável. Também já havia decidido não provar os pratos exóticos asiáticos, por exemplo, comer insetos.

Portanto, a adaptação à culinária foi bastante difícil, mas aquilo que me causou maior impacto foram as visitas à feira de rua próxima ao parque. Era feira ao ar livre, com barraquinhas, lojas, mercados e muitos animais vivos à venda (lagosta, sapos, peixes, patos, galinhas, filhotes de cachorro, etc), além da falta de limpeza nesta área específica que causava impacto negativo aos visitantes de fora da região.



Feira de rua próxima ao parque aquático em Baise. (Acervo da autora)

A colega tradutora chinesa também me esclareceu que o costume de comer carne de cachorros e insetos no país vinha de quando a população passou por grande fome. Quando estive lá, apenas os idosos ainda mantinham este hábito, dizendo que

eram bons alimentos para fortalecer o corpo. Os mais jovens não tinham mais tal costume e a própria tradutora nunca havia provado carne de cachorro.

Ao ouvir a colega chinesa e frequentar a feira de rua para comprar alimentos regularmente, senti grande incômodo, ao me perceber incoerente e anticosmoética tratando certos animais de pets e outros, enquanto comida. Em relação ao consumo de carne animal, o mesmo discurso usado por idosos na China também estava presente no Brasil. A diferença cultural era das pessoas escolherem cachorros ou bois para servirem de alimento. Esta constatação me fez repensar seriamente minhas escolhas alimentares.

Houve momentos quando fiquei sensível emocionalmente ao ver o tratamento que alguns animais recebiam. Assisti documentários sobre sustentabilidade que abordavam a questão ambiental e alimentar também, então, decidi que, ao chegar no Brasil, pararia de comer carne animal.



Bolinho da lua, massa fina com recheio doce de pasta de feijão vermelho, típico do festival da lua. (Acervo da autora)

Enquanto estive na China comi os poucos pratos de que gostava. Ao voltar para o Brasil, iniciei a transição para o vegetarianismo com auxílio de uma nutricionista

especializada. Estudei, aprendi a preparar refeições balanceadas e percebi mudança drástica no holossoma e na minha relação com os animais e a Natureza a partir desta nova conduta alimentar.

III – APRENDIZADOS MULTICULTURAIS

Por último, a interação com os chineses, os colegas artistas ucranianos, russos e quenianos me trouxeram grandes aprendizados interculturais, aos moldes dos 6 listados a seguir:

1. **Reconhecimento de trafores:** mesmo que eu não compreendesse o jeito das pessoas pensarem ou resolverem problemas, aprendi a valorizar suas capacidades e inteligências respeitando as diferenças.

2. **Afinidades culturais:** entendi que apesar de haver culturas mais afins à brasileira, por exemplo, a queniana, ainda pude fazer conexões profundas com consciências nascidas em culturas distantes da minha, a exemplo da chinesa e ucraniana.

3. **Abertismo consciencial:** aprendi já no início da viagem que muitas coisas, antes consideradas estranhas e ruins na cultura chinesa, se mostraram eficientes e melhores quando comparadas às do Brasil, ampliando meu nível de abertismo enquanto estava lá.

4. **Universalismo:** Após meses convivendo com pessoas de culturas diferentes, percebi, na prática, que todos têm valores e problemas similares aos nossos e estão no processo evolutivo, alternando nacionalidades a cada vida.

5. **Generosidade:** os chineses se mostraram ser muito generosos, sempre trocando presentes, até fora de datas comemorativas, além da simpatia, respeito e forte senso de coletividade.

6. **Cosmovisão:** todos os pequenos detalhes, diferenças, sorrisos e amizades me trouxeram ampliação da cosmovisão sobre o mundo e as pessoas. Pude expandir meu entendimento sobre a realidade após essa temporada.

Uma viagem como esta tem enorme valor na existência de uma consciência devido às oportunidades diárias de autopesquisa, autorreflexões, autoenfrentamentos, reciclagens e expansão cognitiva e consciencial.

Esta foi a primeira viagem internacional que realizei, aprendi muito, até hoje colho os frutos destas vivências, 6 anos depois. Posso afirmar que a experiência pessoal vale muito mais do que as melhores teorias, como bem diz a Conscienciologia.

MINICURRÍCULO DA AUTORA

Maryana Nunes

Graduada em Dança e pós-graduada em Yoga. Atualmente, professora de inglês. Voluntária do Projeto BiblioÁfrica, do CEAEC e da UNICIN.

E-mail: nunesmaryana23@gmail.com



TRAJETÓRIA NO VOLUNTARIADO

PROFESSORA DANNIELA MIARI

Daniela Miari



*II Convenção Internacional do IIPC, Foz do Iguaçu, 1996,
Professor Waldo Vieira com Daniela Miari. (Acervo da autora)*

Sou voluntária da Conscienciologia há 31 anos e, neste relato, vou informar resumidamente os pontos mais significativos da minha trajetória no voluntariado conscienciológico.

Em 1990, passei pela segunda crise existencial: era bem-casada, com dois filhos, tinha condição financeira excepcional, trabalho, porém, estava insatisfeita. Como assim? O que faltava?

Quando uma querida amiga me convidou para assistir uma palestra com o Professor Waldo Vieira. Imediatamente aceitei e fui.

Saí da palestra com uma única certeza: queria trabalhar com aquelas ideias e com aquele grupo que estuda a Conscienciologia. Reconheci, naquele instante, era isso que faltava na minha vida: ter um propósito maior. Identifiquei naquele momento.

No entanto, assunto que tive maior estranheza foi com a projeção lúcida. Para minha surpresa, naquela noite, aconteceu de maneira espontânea minha primeira projeção lúcida, chancelando intenção pessoal de atuar junto àquele grupo.

A partir de então, muitas mudanças complexas, porém necessárias, ocorreram.

Em 1994, me mudei para o Rio de Janeiro para ser colaboradora no *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP), a primeira instituição da Conscienciologia, situada no bairro da Glória.



Reunião dos colaboradores do IIP, no bairro da Glória, Rio de Janeiro, 1996. (Acervo da autora)

Uma notícia impactante ocorreu naquele ano: fui diagnosticada com esclerose múltipla. Quando perguntei ao Professor Waldo Vieira qual a lógica desta ocorrência justo no ano em que “coloco o pé” no que vim fazer, ele prontamente respondeu ter sido necessário para que eu pudesse conseguir realizar minha programação de vida. Ampliando a autopesquisa, abro a hipótese de ser portadora de macrossoma a menor, o soma fora de série adequado à execução de proéxis específica, de acordo com Vieira (2013, p. 390):

Uma das características do soma fora de série, em certos casos, supõe-se que seja a manutenção de doença cronicificada – trafar nosológico – através de longo período da existência intrafísica, tão-só como fiel de sustentação da saúde dos outros sistemas do corpo humano, objetivando o cumprimento da proéxis específica.

No dia da minha entrevista, outra surpresa. Foi solicitado que, primeiro, eu colocasse minha vida em ordem: fizesse o vestibular e começasse num emprego. Como assim? Aquela mudança foi unicamente para iniciar a colaboração naquele local, com o qual tanto me identifiquei. Mesmo sem compreender o porquê de não poder inciar o trabalho de imediato, segui à risca todas as solicitações e segui em frente!

Depois de algum tempo, passei no vestibular, arrumei emprego e voltei à entrevista e, finalmente, para minha felicidade, iniciei a colaboração no atendimento da recepção do IIP.

Após certo tempo atuando na recepção, o IIP passou a ser o *Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia* (IIPC). Foi quando recebi o convite para ser contratada com duplo vínculo, empregatício e voluntariado. Para minha satisfação, o IIPC foi meu primeiro emprego, com carteira assinada.

Em prosseguimento à autopesquisa, percebi que a infância sempre foi temática de grande interesse para mim – pela experiência de ter aberto uma escola infantil ao me casar e mudar para Três Pontas, em 1984; pela vivência da maternidade; e sobretudo, por considerar esse tema ainda pouco explorado na Sociedade. Resolvi, então, fazer minha primeira proposta à coordenação do Técnico Científico na época 1996: elaborar e produzir coleção de livros infantis sobre parapsiquismo, que foi prontamente aceita.

Todavia, a demanda institucional daquele momento não era a minha proposta de livro infantil e sim a consolidação da neociência Conscienciologia e segui em frente, firme e forte, sabendo que, no futuro, aquele projeto iria “sair da gaveta” e saiu!

Logo em seguida, fui convidada para ser coordenadora da Sede Mundial do IIPC e, prontamente, aceitei. Experiência difícil de definir, tamanha foi a oportunidade de crescer, aprender, evoluir junto àquele grupo, em especial, com o Professor Waldo Vieira.

Em 1996, o IIPC muda do bairro da Glória e passa para o bairro de Ipanema. Ocorrência, marcante! Sempre desfrutei do benefício de morar perto de onde trabalho. Naquela época, ainda residia no bairro Cosme Velho, coordenando a Sede Mundial em Ipanema, quando fui chamada na diretoria para saber se poderia ajudar a alugar um apartamento do Professor Waldo Vieira em Ipanema.

Ao visitá-lo não tive a menor dúvida, queria alugá-lo, porém precisava dividir as despesas com alguém. Então, propus ao diretor administrativo do IIPC para dividir aquele espaço e despesa comigo. E assim, foi lançada a primeira Basecon da Conscienciologia, onde vários colegas moraram. À medida que um saía, outro precisava de moradia e se mudava para aquele ótimo e lindo apartamento, onde o Professor Waldo havia morado.

Comecei a praticar a Tenepes em 1997, a docência em 1998, quando avaliei que estava em uma instituição de ensino e pesquisa e não havia debruçado nos estu-

dos. Era nada mais que uma *workaholica* da Conscienciologia, distanciando do objetivo máximo daquela neociência: a pesquisa e o estudo de si mesma, ou seja, a auto-pesquisa, que tornou-se fonte geradora de artigos, trabalhos, possibilitando as reciclagens necessárias a serem feitas.

Nesta fase do trabalho e na função que eu desempenhava, o IIPC e o grupo do qual fazia parte, realizava e dava suporte para 3 grandes frentes de trabalho conscienciológico e empreendedorismo: a expansão conscienciológica para vários países; a sustentação e suporte para mais de 50 representações no Brasil; apoio à implantação do CEAEC que era administrado pela Cooperativa dos Colaboradores do IIPC – COOIP.

Em 2003, devido a algumas ocorrências, eu e meu companheiro, Cristiano Carvalho precisamos nos mudar para Belo Horizonte, em Minas Gerais. Inicialmente, pensei tratar-se de retrocesso, mas foi justamente o contrário, mega oportunidade evolutiva!

A primeira providência foi buscar a unidade do IIPC-BH, afinal era meu propósito maior, onde fui prontamente recebida e convidada a ser coordenadora do Recurso Conscencial, que prontamente aceitei e iniciei o voluntariado em BH.



Curso Livre: Saúde Conscencial Aplicada, 09/12/2012, IIPC BH.

(Acervo da autora)



Na mesma época, finalmente publiquei o primeiro artigo no periódico científico em 2007, intitulado *Padrão Holopensênico no Tratamento da Esclerose Múltipla* quando fui chamada para coordenar a unidade o IIPC de Belo Horizonte.

1º Artigo publicado em revista científica. (Acervo da autora)

Atuei nesta coordenação de 2007 a 2010, período que foi realizado um dos eventos mais significativos do IIPC, o *4º Congresso Internacional de Projeciologia* (CIPRO), de 15 a 17 de agosto de 2008, quando tivemos o privilégio da participação do Professor Waldo no evento.



Professor Waldo Vieira junto ao casal, Cristiano Carvalho e Danniela Miari, no 4º Congresso Internacional de Projeciologia (acima) e mesa do evento (abaixo). (Acervo da autora)



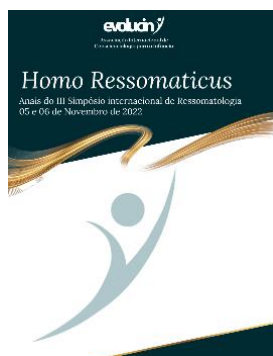


Capa e contracapa dos Anais do 4º Congresso Internacional de Projeciologia. (Acervo da autora)

Enquanto pesquisadora no aprofundamento sobre as variáveis da doença crônica descobri ser uma das maiores causas de morte, então iniciei meu voluntariado, conjuntamente ao IIPC, no *Colégio Invisível da Dessomatologia (CID)*, em 2009, que coordenei de 2011 a 2014, quando lançamos o livro, do qual sou coautora, intitulado *Dessoma, Novas Abordagens para o Estudo da Morte*, em 2019.



IV Encontro do CID, novembro 2012, Foz do Iguaçu, CEAEC, e obra publicada. (Acervo da autora)



*Anais do III Simpósio Internacional de Ressormatologia,
Ano 1 , N. 1, Novembro / 2022. (Acervo da autora)*

Escrevi artigos técnicos, verbetes para a *Enciclopédia da Conscienciologia* e cursos conscienciológicos, realizados com muita pesquisa e autopesquisa, cuidado e dedicação.

Em 2020, ministrei o *workshop* de Curso Livre, de autoria própria no IIPC, com duas queridas amigas docentes. Ao saberem da minha escola infantil em Três Pontas, me sugeriram fazer um livro infantil sobre a última formatura das crianças que eu havia participado. Prontamente iniciei a produção do livro infantil.

Foi quando percebi que a especialidade conscienciológica Projeciologia, disseminada pelo IIPC, não era o meu forte e reconheci precisar mudar de Instituição Conscienciocêntrica (IC). Então, fui para a Evolucin, cuja especialidade é a Ressormatologia e Infanciologia, de maior afinidade comigo de acordo com o relatado acima: escola infantil; proposta ao técnico científico de coleção infantil; filhos; carência social.

Após a mudança de IC, as gescons, gestação consciencial, resultado da autopesquisa, ficaram mais profícuas ao aprofundar sobre a lógica da ressorma no Planeta Terra, país, estado, cidade e família, na verdade a holocarmalidade, tudo mudou e fez mais sentido.



IV Simpósio Evolucin, Foz do Iguaçu, 2024. (Acervo da autora)

Várias reciclagens foram necessárias, a mais importante foi e continua sendo a recomposição grupocármica, possível após mudança para Três Pontas em 2022, que por não ter Instituição Conscienciocêntrica (IC), iniciei, juntamente ao voluntariado na Evolucin, a atividade na BiblioÁfrica em Minas Gerais: distribuição de obras de Conscienciológica, em especial os *Léxicos de Ortopensatas* (2014), nas bibliotecas das cidades mineiras.

Ter oportunidade de conviver ao lado de pessoas, com ideias afins a você, que te ajudam a reciclar a partir do próprio exemplo, foi a maior lição do voluntariado em qualquer Instituição Conscienciocêntrica.

Gostaria de finalizar este pequeno relato, com a seguinte mensagem, aos voluntários novatos, e, em especial, aos veteranos, apontando que o propósito de vida está embasado em assistência, respeito, dificuldades, decepções, realizações, satisfações. Tudo isso, só é possível no reconhecimento das reciclagens necessárias, a partir de autopesquisa, peça fundamental da engrenagem evolutiva.

Invista em si mesmo, seja voluntário comprometido nas Instituições e Organismos Conscienciocêntricos, possibilitando reconhecer o melhor caminho a seguir, tornando a vida mais leve e mais feliz. Você vai se surpreender!!!

Minicurrículo da autora



Danniela Torres Miari

Graduada em Psicologia, Consciencióloga, Voluntária da Conscienciológica desde 1994. Docente e Pesquisadora do IIPC desde 1998. Coordenadora da Sede Mundial do IIPC-RJ de 1996 a 1998. Coordenadora do IIPC Belo Horizonte de 2007 a 2010. Coordenadora do Colégio Invisível da Dessomatologia (CID) de 2011 a 2017. Autora e docente do curso livre *Saúde Consciencial Aplicada: superando a Dificuldade da Doença Crônica* do IIPC. Voluntária, pesquisadora e docente da Evolucin, desde 2020. Autora e docente do curso *Ressoma: a Oportunidade para Saúde Ideal*, da mesma instituição, *Local da Ressoma: indicadores de mudanças para a Saúde Ideal*. Coordenadora da BiblioMinas desde 2021. Tenepessista desde 1998. Docente de ECP1. Verbetógrafa. Coautora do livro *Dessoma, Novas Abordagem para o Estudo da Morte*.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CONSCIENCIOLOGIA

DISPONÍVEL *ON-LINE* GRATUITAMENTE

Ana Seno e Leuzene Salgues

Coordenadoras da Comissão de Periódicos

Em 8 de dezembro de 2024, ocorreu oficialmente o lançamento do *Portal dos Periódicos da Conscienciologia* no evento do *36º Congraçamento das Instituições Conscienciocêntricas (ICs)*, realizado no *Campus de Invexologia*, em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

A ideia do portal nasceu em 2019, quando o *Conselho Intercientífico* criou a *Comissão Permanente de Periódicos* para tratar dos assuntos específicos do conjunto de periódicos da Conscienciologia.



Imagem da página inicial do Portal de Periódicos. (Fonte: Portal dos Periódicos).

As revistas inseridas no referido portal são publicações de artigos científicos, relatos, entrevistas, resenhas, cartas, entre outros textos, de acordo com a política editorial de cada periódico, geralmente relacionada à especialidade da Instituição Conscienciocêntrica ou projeto conscienciológico, Colégio Invisível, responsável pela publicação.

As revistas conscienciológicas presentes no Portal são:

Qtde	Nome do Periódico	Instituição Conscienciocêntrica (IC)
01	Consciencologia Aplicada	ARACÊ – Associação Internacional para a Evolução da Consciência
02	<i>Conscientia</i>	CEAEC – Centro de Altos Estudos da Consciencologia
03	<i>Conscientiotherapia</i>	OIC – Organização Internacional da Consciencioterapia
04	Cosmoethos	COSMOETHOS - Associação Internacional de Cosmoeticologia
05	Estado Mundial	JURISCONS - Associação Internacional de Paradireitologia
06	Gestações Conscienciais	ASSINVÉXIS - Associação Internacional de Inversão Existencial
07	<i>Glasnost</i>	CONSCIUS - Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial
08	Holotecologia	CEAEC e EDITARES
09	<i>Homo projector</i>	IIPC - Instituto Internacional de Projeiologia e Consciencologia

10	<i>Homo resomaticus</i>	EVOLUCIN - Associação Internacional de Ressomatologia e Infanciologia
11	Intercâmbio - BiblioÁfrica	Projeto Conscienciológico BiblioÁfrica
12	<i>International Journal of Conscientiology</i>	ISIC - Interassistanial Services for the Internationalization of Conscientiology
13	Interparadigmas	Revista dos Doutores da Conscienciologia (Vinculada à UNICIN)
14	Mentalsomatologia Aplicada	INTERCAMPI - Associação Internacional dos Campi de Pesquisas da Conscienciologia
15	<i>Multiexistencia</i>	CONSECUTIVUS - Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas
16	<i>Neologus</i>	ENCYCLOSSAPIENS - Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica
17	Parapsiquismo Teático	ASSIPI - Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial
18	Revista Editares	EDITARES - Associação Internacional Editares

19	Revista de Parapedagogia	REAPRENDENTIA – Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial
20	Revista de Tenepessologia	IC-TENEPES - Associação Internacional de Tenepessologia
21	Revista Liderologia	LIDERARE - Associação Internacional de Liderologia Interassistencial
22	Revista Proexologia	APEX - Associação Internacional da Programação Existencial
23	<i>Scriptor</i>	UNIESCON – União Internacional de Escritores da Conscienciologia

Tabela dos periódicos, respectivas organizações e links.

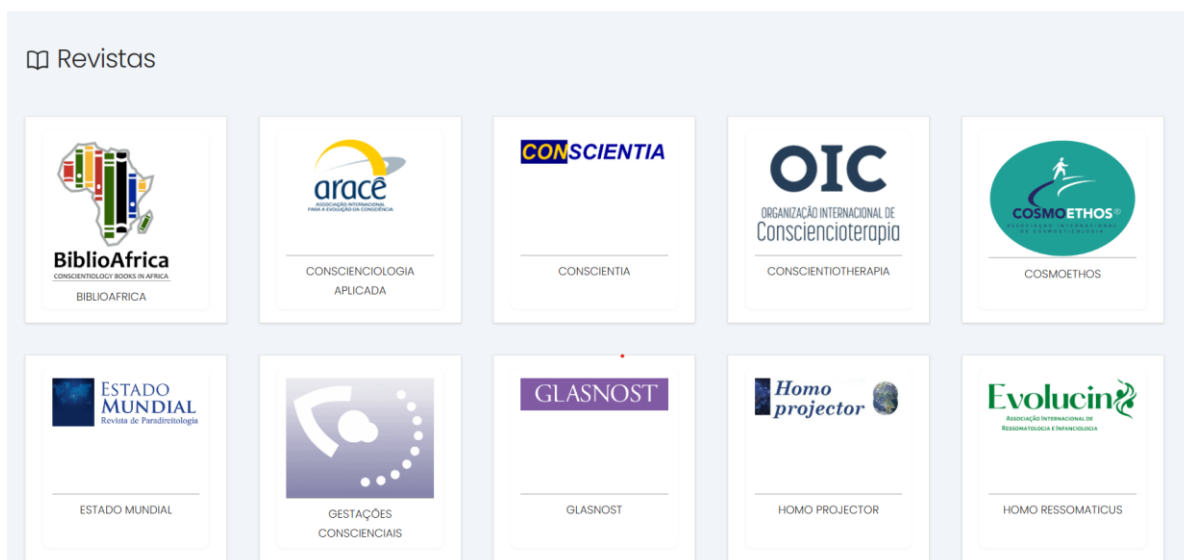


Imagem dos links e nomes dos periódicos constantes no Portal de Periódicos.

(Fonte Portal dos Periódicos).

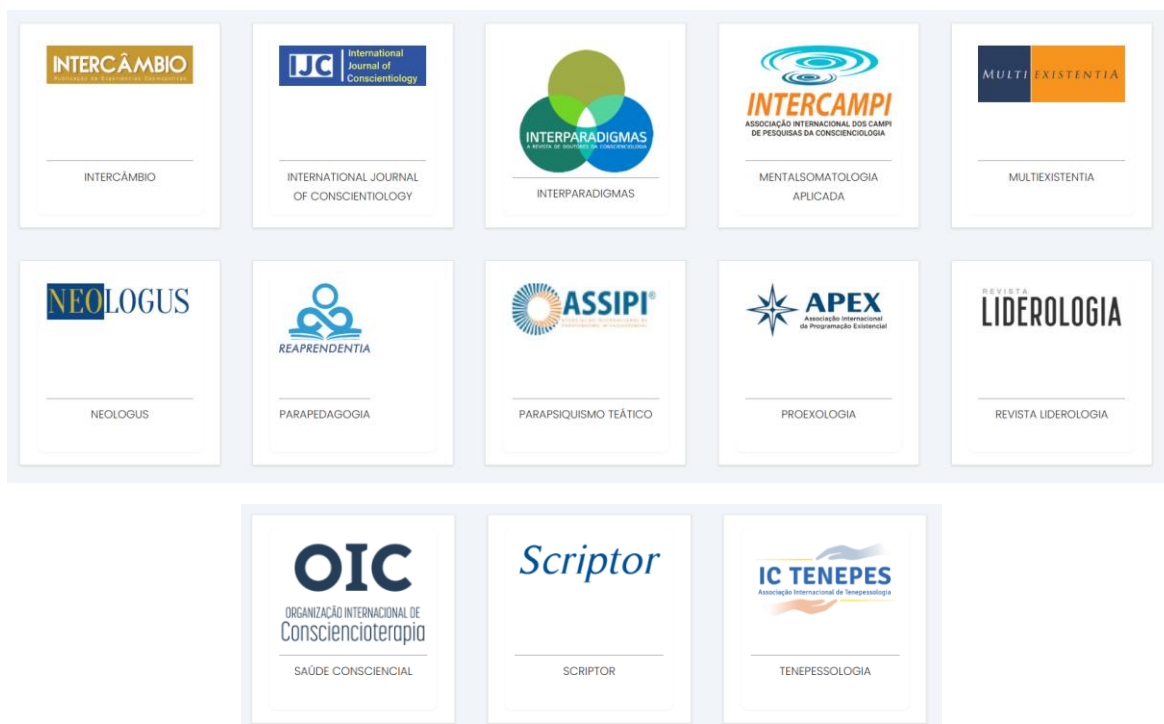


Imagem dos links e nomes dos periódicos constantes no Portal de Periódicos.

(Fonte Portal dos Periódicos).

Na atualidade, já é possível consultar 18 periódicos na plataforma e 5 estão em fase de inclusão e ajustes finais.

A *Comissão de Periódicos* é formada pelos editores (ou representantes) das revistas conscienciológicas, atualmente no total de 23, ativas.

A principal ideia é oferecer ao público em geral buscador unificado de artigos conscienciológicos, reunindo em uma mesma plataforma a pesquisa em todos os periódicos, nos moldes dos sistemas já existentes para consulta de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* (Encyclossapiens) e de livros da Conscienciologia (Holo-server).

Em 2019, deu-se início às primeiras tratativas de criação da plataforma *Portal de Periódicos* para atender a esta demanda, com a ajuda da *Comissão de Interassistência Tecnológica* (CIT), destacando o voluntário Thiago Bussiki para a consecução do Projeto de Desenvolvimento do Sistema, com apoio do Marcelo Nachbar.

O projeto consiste em oferecer plataforma de busca integrada de todos os artigos publicados nos 23 periódicos conscienciológicos, existentes na atualidade, contendo todas as respectivas edições.

Este buscador conta com o suporte da UNICIN, que fornece a infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) necessária para o funcionamento do portal disponível *on-line* para consultar em qualquer ponto do Planeta e de modo gratuito.

A equipe responsável pelo portal está feliz em ofertar essa plataforma para todos os pesquisadores da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) e, em especial, para os pesquisadores independentes, voluntários ou não da Conscienciológica, residentes fora do Brasil, pela facilidade de acesso gratuito pela *internet*.

A segunda fase do projeto será disponibilizar também a navegação pelo *site* em idioma inglês.

Convidamos a todos a usufruir dos benefícios
desse buscador de artigos conscienciológicos pelo *site*:

<https://periodicos.conscienciolologia.org.br/>

Mais informações e sugestões:

periodicos@unicin.org

Minicurrículo das autoras

Ana Seno

Revisora e tradutora, licenciada em Letras (Português, Espanhol e Francês), Mestre em Linguística. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1995. Verbetógrafa, tenepepessista, publicou diversos artigos científicos. Autora do livro “Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais” (2013) e coautora dos livros “*Serenarium*” (2020) e “*Glosario de Términos Esenciales en Español*” (2021). Voluntária da ARACÊ e UNIESCON. É pesquisadora do Colégio Invisível da Parapolitologia e é coordenadora conjunta dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia. Editora das revistas conscienciológicas Conscienciologia Aplicada (ARACÊ) e Scriptor (UNIESCON).



Leuzene Salgues

Engenheira civil pela UFPE, pedagoga pela UFRN, Mestra e Doutora em Educação pela UFRN. Atualmente é Assessora Pedagógica trabalhando em Formação Continuada para Professores da rede municipal de Natal. Voluntária da Conscienciologia desde 1995, no IIPC, até 2005. De 2005 até o momento, na Intercampi. No momento é coordenadora do Técnico-científico junto com a Profa Márcia Perrusi e ambas são editoras da Revista Mentalsomatologia Aplicada. Docente de Conscienciologia, verbetógrafa, autora de capítulos do livro Competências Parapsíquicas, autora de artigos publicados em periódicos da Conscienciologia e professora da Escola de Parapsiquismo, no CEAEC.



LIVRO “PARACÉREBRO: ENRIQUECIMENTO, CODIFICAÇÃO E REGULAÇÃO PARAGENÉTICA”

Sebastião Feitosa

INÍCIO DO PRINCÍPIO DO COMEÇO

A Evoluciologia sempre despertou curiosidade e motivação pessoais para aprofundar os conhecimentos desta especialidade conscienciológica. Desde 1992, quando iniciei o voluntariado, o tema *Paracérebro* foi se insinuando enquanto desafio heurístico ao longo do tempo.

A pesquisa consolidada sobre o *paracérebro mentalsomático* e o *enriquecimento paracerebral* foi apresentada em meu primeiro livro *Atualização Evolutiva: Reciclagens Intraconscienciais visando a Autocoerência*, publicado em 2022, enquanto parte do capítulo 3 acerca da *Interação Consciência-Cérebro*.

Quando rememoro a data de referência para escrita deste segundo livro, cujo título é “*O Paracérebro e Enriquecimento Paracerebral – Paracérebro Mentalsomático: Codificador e Regulador da Paragenética do Holossoma*”, recordo do dia 26/07/2015, no *Tertuliarium*, localizado no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC). Nessa ocasião, realizei a defesa do verbete para a *Enciclopédia da Conscienciologia*, intitulado *Enriquecimento Paragenético*.

Naquela Tertúlia, no início do debate, afirmei que o título do verbete poderia ter sido *Enriquecimento Paracerebral*, sinalizando para o núcleo da consciência, ou seja, o paracérebro, paraestrutura mentalsomática responsável pela manifestação da autopensenziação e pela construção das realidades e pararealidades conscienciais.

O *Enriquecimento Paracerebral* é o incremento do patrimônio holomnemônico, parassináptico, mentalsomático, dinâmico e eterno da consciência, através do acú-

mulo de experiências, conhecimentos e aptidões multidimensionais, em bases evolutivas e cosmoéticas, adquirido ao longo dos *ciclos multiexistenciais pessoais (CMPs)*, capaz de exercer influência sadia sobre a *Paragenética*, o *Holossoma*, a *Genética*, a *Mesologia*, as múltiplas dimensões e a própria evolução da consciência.

O paracérebro, quando enriquecido evolutivamente, codifica e regula a *paragenética* que, por sua vez, codifica e regula a *genética*. Nesse processo, a partir deste enriquecimento paracerebral, o princípio consciencial, antes heterodeterminado pela genética e mesologia multidimensional, passa progressivamente, através da vivência do *ciclo multiexistencial pessoal (CMP)* e do acúmulo de experiências e aprendizados evolutivos, a ser autodeterminado pelo paracérebro enriquecido, autossuficiente, a caminho da libertação das amarras da matéria.

Após a defesa do verbete, repleta de questionamentos e participações, priorizei e trabalhei, durante sete anos, no meu primeiro livro conscienciológico *Atualização Evolutiva*, citado antes, com doação dos *royalties* para o Projeto BiblioÁfrica.

No ano de 2024, apresentei mais dois verbetes qualificadores da obra: *Parasinapse* e *Megafocagem Cosmovisiológica*. A defesa destes dois verbetes objetivou compartilhar os resultados dos estudos sobre *Paracérebro* e *Enriquecimento Paracerebral* com a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, compondo os títulos dos capítulos 5 e 10, respectivamente, do segundo livro.

FUNDAMENTO, OBJETIVOS E PÚBLICO-ALVO

O presente livro fundamenta-se, assim, no Verbetes *Enriquecimento Paragenético* e no capítulo 3 *Interação Consciência-Cérebro* do livro *Atualização Evolutiva* de minha autoria. Tem por finalidade apresentar a pararealidade do *paracérebro* em termos paranatomofisiológico, parapatológico e homeostático, além de sua interatividade com o holossoma, expondo parafatuísticas do *enriquecimento paracerebral*, conceito essencial para o entendimento e compreensão da autossuficiência e auto-

mínio da consciência, frente à genética e à mesologia, quando renascida na vida intrafísica, a exemplo do *Homo sapiens serenissimus*, ou *Serenão*.

O público-alvo deste livro inclui os conscienciologistas, os paraneuroconscienciologistas, os pesquisadores da Evoluciologia — como psicólogos, médicos, biólogos, antropólogos e arqueólogos — além de estudiosos das Neurociências e neurocientistas em geral.

TESE DO LIVRO

Segundo o pesquisador Waldo Vieira, Paracerebrologia é sinônimo de Conscienciologia e no *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (2014, p. 954), o autor afirma: “O *paracérebro* é o cérebro extrafísico do psicossoma da consciex, e de todas as consciências que ainda portam este veículo, o *locus* da *megalopsiquia*, realidade máxima do princípio consciencial, essência primordial de toda manifestação do ego ou do *Homo sapiens paracerebralis*. A Consciex Livre (CL) é o *paracérebro purificado*, permanentemente sem psicossoma.”

Portanto, a tese do livro em elaboração é que o *paracérebro* constitui paraestrutura única em desenvolvimento no *holossoma*, a partir do *psicossoma* do princípio consciencial zoológico. Ele se *purifica* e se *liberta das impurezas*, por meio das experiências e aprendizados dentro do ciclo multiexistencial pessoal (CMP). Esse processo visa alcançar o estágio evolutivo em que o *paracérebro* passa a existir em sua forma pura, enriquecida enquanto paraestrutura do *mentalsoma*.

Quando este veículo de manifestação da consciência passa pela terceira desso-
ma, o *paracérebro* atua de modo autônomo, sem mais influências emocionais do psicossoma. Durante esse processo de purificação, observam-se gradações e variações progressivas até atingir o nível evolutivo da Consciex Livre (CL).

Minhas hipóteses de pesquisa, fundamentadas nos estudos sobre a evolução biológica na Terra e na Escala Evolutiva das Consciências, indicam que no *Homo*

sapiens sapiens ocorre a superação da subjugação do protoparacérebro pelas emoções do psicossoma, ainda presentes nos princípios conscienciais zoológicos. Essa superação culmina na autodeterminação livre do paracérebro mentalsomático, baseada na autossuficiência evolutiva e no amadurecimento do autodiscernimento consciencial.

O *protoparacérebro* surge no Planeta com o aparecimento do cérebro primitivo há milhões de anos, a estrutura central do sistema nervoso que controla os somas dos seres vivos mais estruturados. (PIRES, 2023).¹⁶

Os primórdios do *paracérebro mentalsomático* manifestam-se na Terra com o surgimento do córtex cerebral pré-frontal, cujo desenvolvimento maior no *Homo sapiens sapiens*, ao longo da filogênese terrestre, fez a diferenciação entre os seres humanos e os primatas. (REDAÇÃO GALILEU, 2021)¹⁷

Assim, a Humanidade está a meio caminho de superar o *bicho-Homem*, instintivo e psicossomático, para alcançar o *Homem-consciência*, racional e mentalsomático. Essa é a síntese evolutiva do Planeta, contudo isso não significa que o *Homo sapiens sapiens* seja superior aos demais seres. Em essência, possui autoconsciência maior, funcionante e estruturada em relação aos demais seres. No entanto, esse fato não lhe confere direitos ou privilégios maiores, mas sim a responsabilidade de sustentar toda a vida dos seres em evolução na Terra.

Nessa era das *reurbanizações extrafísicas (reurbexes)* em curso no Planeta, ainda falta maturidade consciencial para admitir e assumir essa condição evoluída de assistente do fluxo evolutivo.

¹⁶ PIRES, Fernanda. *Cérebro fossilizado de peixe de 319 milhões de anos reestrutura evolução dos vertebrados, descobre pesquisador brasileiro* Disponível em <<https://news.umich.edu/pt-br/cerebro-fossilizado-de-peixe-de-319-milhoes-de-anos-reestrutura-evolucao-dos-vertebrados-descobre-pesquisador-brasileiro/>>. Acesso em 04/07/2025.

¹⁷ REDAÇÃO GALILEU. *Cérebro de humanos modernos surgiu na África há 1,7 milhão de anos: Segundo estudo, primatas do gênero Homo apresentaram no período partes mais evoluídas do sistema nervoso central, embora seu cérebro tivesse metade do tamanho do nosso*. Revista Galileu. Disponível em <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2021/04/cerebro-de-humanos-modernos-surgiu-na-africa-ha-17-milhao-de-anos.html>>. Acesso em 07/07/2025.

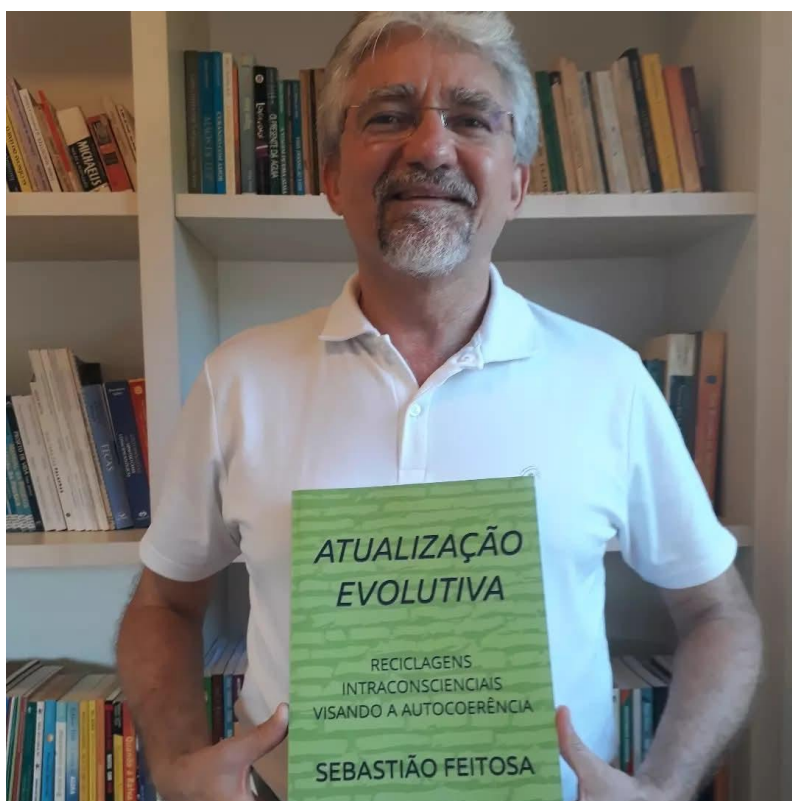
O *paracérebro* é a essência do microuniverso consciencial, o *pensenedor-mor* da consciência a partir do *pen* do *pensene*, e o *paracérebro mentalsomático* isolado e independente é o nosso futuro imediato. O ser humano autoconsciente é ser mentalsomático, paracerebral, em essência, e a partir da expansão dessa paraestrutura, através do parafenômeno da Cosmoconsciência, é capaz de escrutinar, pesquisar e conhecer a arquitetura cósmica, multidimensional.

DIFERENÇAS ENTRE A ESCRITA DO PRIMEIRO LIVRO E ATUAL

O primeiro livro foi como *abrir picada na mata*, surgiu de um curso livre ministrado no *Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia* (IIPC), ministrado através de itinerâncias parapedagógicas em várias cidades do Brasil e Buenos Aires, na Argentina, quando acumulei muitas ideias e conteúdos para o livro.

Na verdade, o primeiro livro foi a *nave-mãe* e, por ser cosmoviológico, seus capítulos e seções podem ser aprofundados em forma de

outros livros. Por exemplo, o livro que estou escrevendo atualmente está baseado no capítulo 3 do meu primeiro. Também tenho agendado escrever livros aprofundando os temas de outros capítulos, tais como *Paradigmas e Realidades; Estado Mundial e Globalização e Lei de Causa e Efeito*.

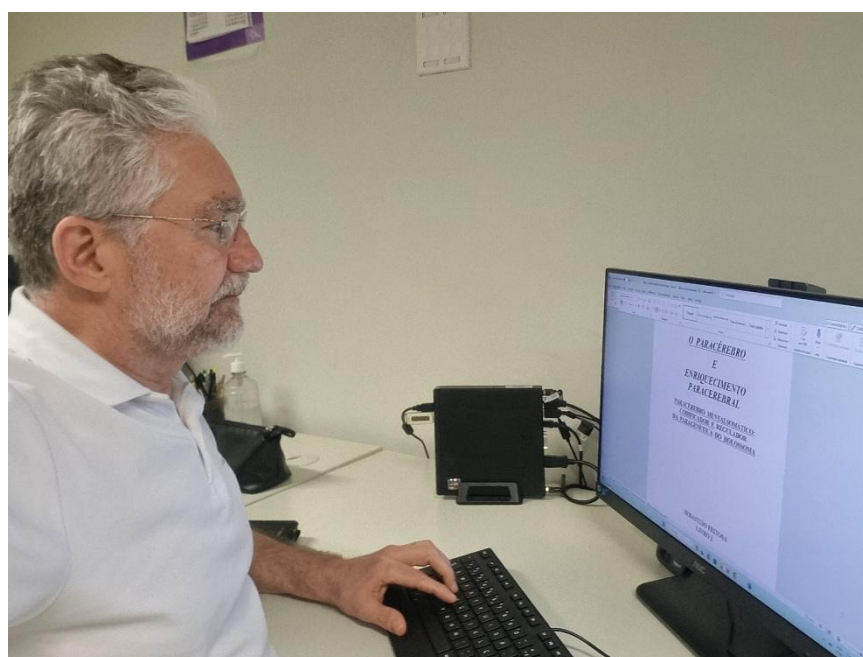


Neste segundo livro, o megafoco é o *paracérebro*, por mais que amplie as ideias relativas ao tema, o objetivo é dissecar o *paracérebro* até onde o fôlego deste autor permita.

Outro diferencial é o *confor*: no primeiro livro, tudo era experiência de iniciante, já no segundo, passei a transferir a *expertise* do primeiro, sem perda de tempo, aprimorando a diagramação.

EXPERIÊNCIA DA ESCRITA DO SEGUNDO LIVRO

Diferentemente do primeiro livro, este nasceu com foco no aprofundamento da temática e a escrita encontra-se *devagar e sempre*, com o objetivo inicial de criar uma linha mestra de raciocínio para desenvolvimento dos temas e capítulos. Já consegui atingir esta fase inicial, agora estou harmonizando o texto para evitar deixar ideias soltas, sem conexão dentro dos capítulos e seções.



A fase posterior é qualificar o livro, citando casos, fatos e demais achados que reforcem as ideias apresentadas, a partir do *princípio conscienciológico de os fatos direcionarem as pesquisas*.

Após ter já alcançado o cerne da Neoverponologia quanto aos objetivos auto-propostos para este livro - ao modo de gargalo grafopensenológico - a escrita atualmente está sendo agradável, instigante e desafiadora, num crescendo de explicitação e clareamento das ideias até então apresentadas.

BENEFÍCIOS DA OBRA PARA O LEITOR

Um dos benefícios principais para o leitor é a autoconscientização quanto ao *paracérebro* na condição de pensador-mor da consciência, modulando a autopen-senização com foco em determinado veículo de manifestação pela vontade e intenção pessoais.

Por exemplo, ainda é raro a consciência humana utilizar de modo lúcido o *mentalsoma* enquanto pensador-harmonizador do *holossoma* a partir do *paracérebro*, isto é, tornar o *paracérebro* autodeterminado pelo *mentalsoma*, de modo lúcido e voluntário nas manifestações conscienciais.

É comum à média conscienciométrica humana – caracterizada pelo baixo nível de lucidez consciencial e conseqüente repetição de vivências inúteis evolutivamente – utilizar inconscientemente o *paracérebro* subjugado ou influenciado pelos instintos do *soma* e pelas emoções do *psicossoma*. Isto se deve à herança filogenética do corpo de animal que ainda é manifestado mais pelo *bicho-Homem* e menos pelo *Homem-consciência*. A experiência psicossomática de milhões de anos da evolução zoológica na Terra ainda está presente na consciencialidade humana, influenciando a *paragenética*.

No *Homo sapiens sapiens*, como dito anteriormente, aparece o *paracérebro mentalsomático*, cuja base neurológica cerebral é o *córtex pré-frontal*, a novidade neurofisiológica tipicamente humana. Esta estrutura cortical é a que mais se desenvolveu no Homem em relação aos outros seres possuidores de cérebro, enquanto núcleo central do Sistema Nervoso Central - SNC de controle do *soma*.

A evolução consciencial do *Homo sapiens sapiens* é intrinsecamente o *enriquecimento paracerebral* a partir do *mentalsoma*. Isto ocorre no *estágio humano* – após a passagem pelos estágios *mineral*, *botânico* e *zoológico*, segundo as leis evolutivas do Planeta – e a partir do autodiscernimento cosmoético diante das experiências e aprendizados evolutivos, a caminho do *estágio paracerebral* puro.

EXPECTATIVA PARA A PUBLICAÇÃO DO LIVRO

Segundo Waldo Vieira, o livro é cápsula do autorrevezamento multiexistencial do autor e a grafopensenização autoral é a marca deixada para ele mesmo retomar os trabalhos e deveres evolutivos em vida humana próxima.

Espero que esta publicação enriqueça o *paracérebro* do leitor, contribuindo para a ampliação da sua lucidez consciencial, ao modo da afirmativa do pesquisador Waldo Vieira:

“PARACÉREBRO É LUCIDEZ.”

Minicurrículo do autor



Sebastião Feitosa

Conscienciólogo. Pesquisador da Conscienciologia (1989). Voluntário da Conscienciologia (1992). Professor de Conscienciologia (1996). Tenepessista (1998). Psicólogo (Universidade Federal do Ceará (1992). Ministra Cursos e Conferências sobre Conscienciologia e da especialidade Evoluçio-
logia.

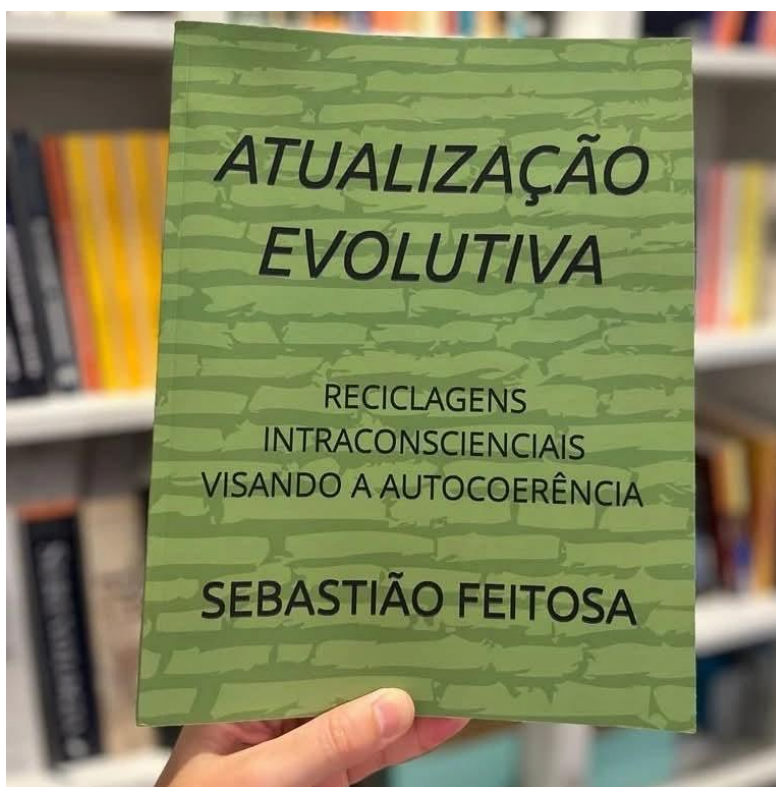
E-mail: sebastiaoofdias@gmail.com

Links para aquisição da 1ª obra do autor, “Atualização Evolutiva”, publicada em 2022, com receita das vendas doadas para o Projeto BiblioÁfrica:

<https://www.amazon.com/dp/6500481070> (*Paper Book* - Capa Dura)

<https://www.amazon.com/dp/6500473175> (*Papel Book* - Capa Comum)

<https://www.amazon.com.br/dp/B0B5856JFG> (*e-Book*)



(Fotos do artigo do acervo do autor.)

LÉXICO DE ORTOPENSATAS: A OBRA-PRIMA DE WALDO VIEIRA

Karla Ulman

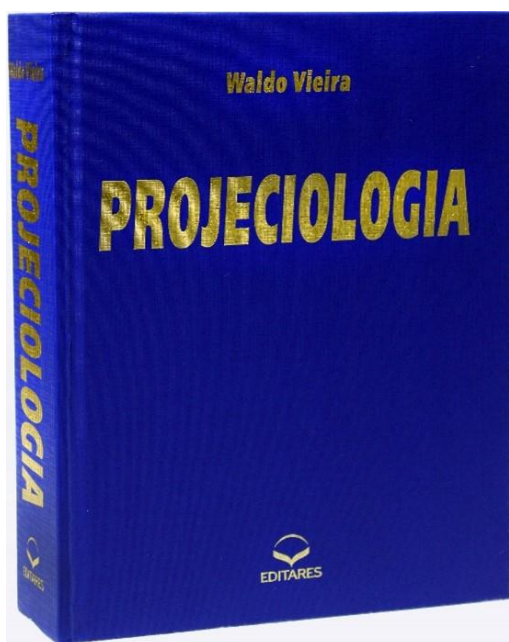
“É pelo dedo que se conhece o gigante.”

A Conscienciologia valoriza os fatos e parafatos. A genialidade de Waldo Vieira (1932-2015) pode ser comprovada por meio das suas obras: criou o *corpus* desta neociência, e informou ao mundo intrafísico sobre a dimensão extrafísica, utilizando técnicas comunicativas avançadas para registrar as experiências fora do corpo que vivenciou ao longo de seus mais de 80 anos de vida.

Não se trata de experiências inalcançáveis, sem aplicação prática aos pesquisadores comuns. Ao contrário, as inferências das obras de Vieira são verdadeiras coleções de relatos bem descritos, teáticos e exemplaristas. O escritor não se limitava ao parafenômeno em si, mas com a *erudição parapsíquica* que lhe era marca característica, penetrava o conteúdo das vivências.

As observações extrafísicas deste pesquisador, especialmente participando de trabalhos assistenciais junto aos amparadores extrafísicos, foram traduzidas em palavras escritas com método e lógica. A *tradução vivida* de Vieira sobre a multidimensionalidade constituiu a fonte do considerável volume de textos produzidos por ele.

Para a compreensão do último livro e obra-prima de Vieira, o *Léxico de Ortopensatas* (2014), torna-se necessário entender o ritmo e a estrutura lógica de parte das obras conscienciológicas produzidas, apresentadas em caráter exemplificativo e não taxativo.



O tratado inaugural é a obra *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* (1986), na qual o autor apresenta ampla bibliografia internacional composta por 1.907 livros em diferentes idiomas. Enquanto “calhamaço”, a proposta é a demonstração ao público de que os fenômenos parapsíquicos por ele vivenciados possuem bases científicas e abordagens filosóficas consistentes e suficientes para sustentar o estudo

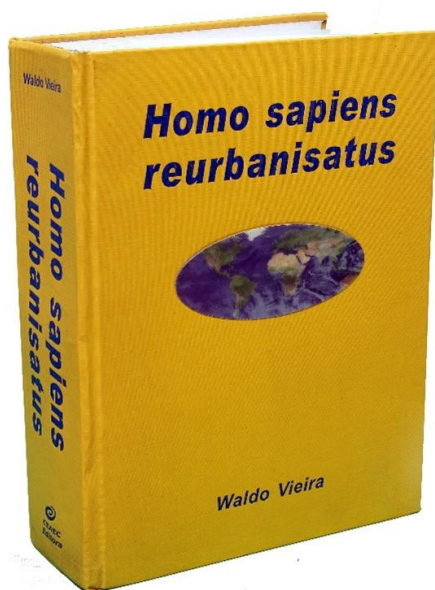
da projeção consciente. Esse tratado constitui o eixo estruturante de toda a produção subsequente, a partir do qual, gradativamente, são aprofundados e esclarecidos fenômenos mais avançados do sistema de interassistência que permeiam a evolução consciencial.

Posteriormente, publica-se o *700 Experimentos da Conscienciologia* (1994). Nessa obra, Vieira propõe 700 testes organizados em 40 grandes temas, destinados à autopesquisa da consciência multidimensional interessada na autoevolução. Esses eixos temáticos abrangem: Consciencialidade; Cientificidade; Teaticidade; Escolaridade; Interconsciencialidade; Intelectualidade; Criticidade; Holossomaticidade; Projetabilidade; Tecnicidade; Multidimensionalidade; Somaticidade; Sexualidade; Intrafiscalidade; Sociabilidade; Energossomaticidade; Psicossomaticidade; Mentalsomaticidade; Pensenidade; Assistencialidade; Sanidade; Invulgaridade; Imaturidade; Assedialidade; Holomaturidade; Hiperacuidade; Continui-



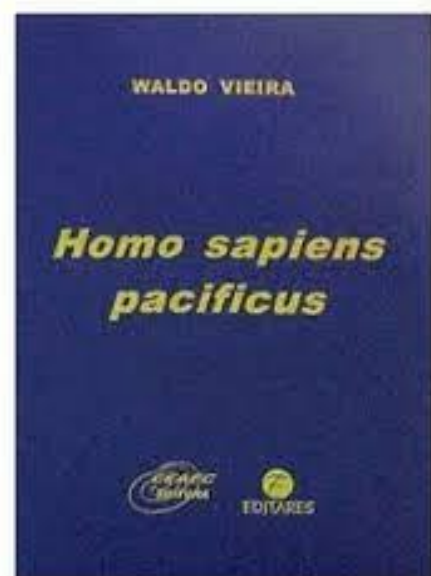
dade; Autoconsciencialidade; Evolutividade; Serialidade; Intermisibilidade; Auto-mimeticidade; Holocarmalidade; Cosmoeticidade; Personalidade; Recexibilidade; Invexibilidade; Grupalidade; Desperticidade; Serenidade.

Esse tratado é publicado para expor ao público a neociência Conscienciologia, colocando-se a Projeciologia na condição de especialidade da ciência. Importantes conceitos, a exemplo da *Cosmoética* (ética extrafísica) são apresentados para que sirvam de mensuração à autopesquisa do público interessado.



A obra *Homo sapiens reurbanisatus* (2003), apresenta a teoria e prática das reurbanizações extrafísicas (reurbex) e a enumeração de 100 perfis de *consréus*, ou consciências reurbanizadas, que se encontram em processo de remissão e recomposição evolutiva neste planeta-hospital, evidenciando o fenômeno das superlotações e os mecanismos grupocármicos envolvidos na reurbex e na reurbin.

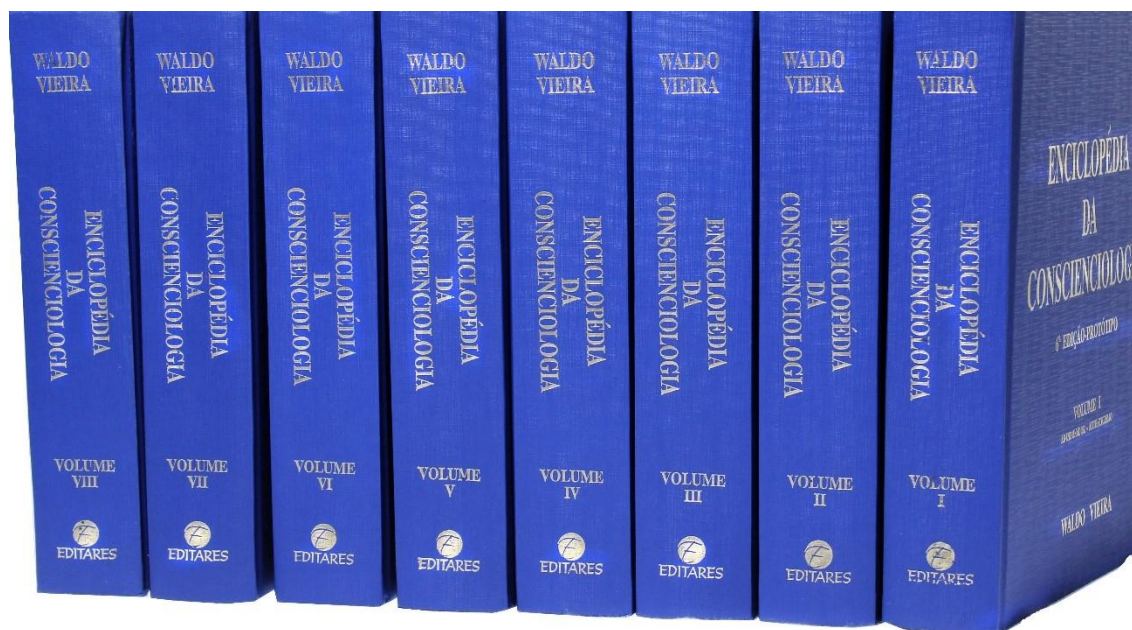
Na sequência lógica dessa temática, o *Homo sapiens pacificus* (2007) apresenta a Teoria do *Homo sapiens serenissimus*, tratado parassociológico e sociológico sobre o tema guerra e paz. Se, no tratado anterior, o foco recai sobre as consciências em processo de reurbanização, aqui o autor analisa as raízes dos conflitos conscienciais, examinando o belicismo enquanto patologia grupal histórica do planeta Terra. Para isso, apresenta 100 perfis de *consbéis* (consciências belicistas). A técnica utilizada pelo autor é estudar com profundidade



o problema do belicismo, a fim de construir, a partir da compreensão mútua, locais mais harmônicos, positivos e reconciliadores.

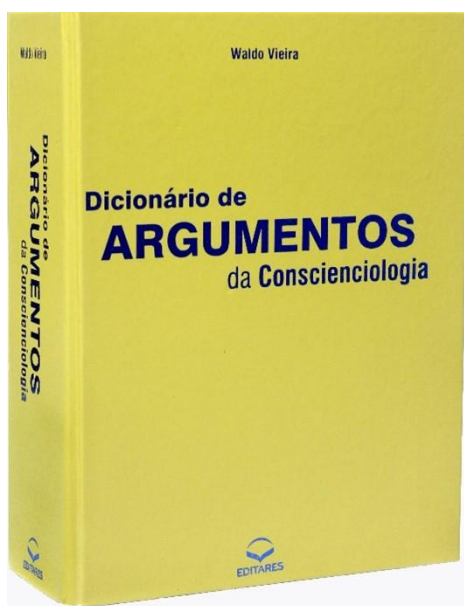
Com relação a *Enciclopédia da Conscienciologia* (2008), Vieira coordena esse megaprojeto e inicia a escrita, sendo autor de 2.019 verbetes, ao mesmo tempo em que abre espaço para a participação de conscienciólogos e intermissivistas na construção coletiva dessa obra de grande envergadura. É nesse contexto que se evidencia o chamado *toque do evoluciólogo*, não por meio de pedagogia direta ou instrucional, mas pela proposição e exemplarismo da estrutura da escrita e autopesquisa.

Ao nos convidar a escrever e a nos “enquadrar” na chamada *chapa verbetográfica*, o autor estabelece eixo de pensividade retilínea capaz de desencadear reciclagens conscienciais sucessivas e ampliar, de modo consistente, a massa crítica da Conscienciologia. Mais do que a simples coautoria de obra policármica, a Enciclopédia, a partir da sinergia entre conteúdo e forma (confor), promove o aprendizado prático da *parafisiologia da consciência*, articulando pesquisa, escrita e autotransformação evolutiva de modo integrado.



Tomos iniciais da Enciclopédia da Conscienciologia. Atualmente, a publicação está na 10ª edição, com 7.310 verbetes, de 762 especialidades, de 1.106 verbetógrafos.

(Data-Base: 04 Março 2025; fonte: Encyclossapiens.org)



O *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (2014) é tratado de tamanha profundidade e maturidade teórica que o autor opta por linguagem mais livre, desvinculada do confor rigoroso presente em outros tratados. Ainda assim, cada verbete apresenta lógica argumentativa precisa e encaixada, comparável, em termos estruturais, aos acórdãos ou sentenças dos tribunais colegiados.

A diferença fundamental reside no fato de que essas verdadeiras “sentenças parajurídicas” não operam nos moldes do julgamento punitivo. Ao contrário, oferecem conjunto vasto e límpido de critérios evolutivos próprios da *Conscienciologia Profunda*. O texto não absolve nem condena: prescreve, sugere e esclarece, estabelecendo parâmetros cosmoéticos de discernimento. Eis, nesse sentido, as premissas do pensamento de um *evolucionólogo*.

Em oposição ao juiz punitivista — e mesmo ao garantista —, a obra apresenta o produto tarístico de consciência que argumenta em favor da evolução de todos, sem exceções. Trata-se de livro aberto e democrático, acessível a qualquer leitor disposto à reflexão crítica. Como síntese ilustrativa dessa postura, destaca-se a distinção proposta pelo autor: “*uma coisa é o juiz de tares, outra é o juiz de punição*”.

Neste dicionário, sobressaem ainda as palavras sesquipedais (as sínteses evolutivas máximas) e as enumerações de sete termos (Heptetologia), compondo a perfectibilidade da ortopensenidade e o refinamento da associação de ideias característicos do autor. As enumerações não apresentam repetições: cada palavra ocupa lugar preciso e funcional, revelando intencionalidade semântica e rigor cosmoético na construção argumentativa.

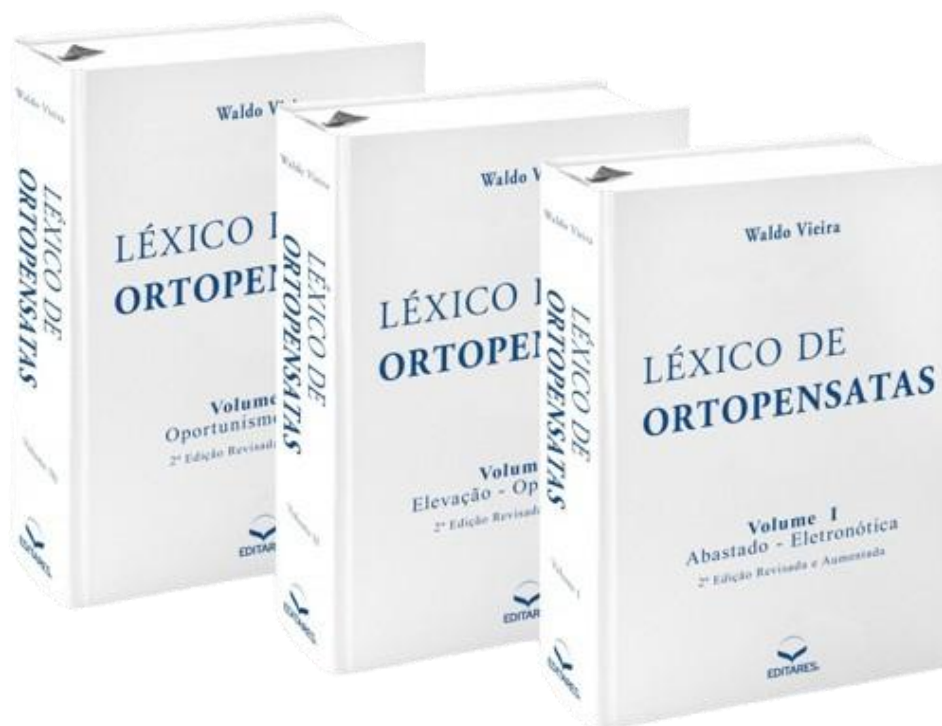
Considerando o contexto apresentado das principais obras de Vieira, e com vasta experiência octagenária de autor publicado, surge o *Léxico de Ortopensatas* (2014), composto por 7.518 verbetes e 25.183 ortopensatas, entendidas como sínteses ou súmulas evolutivas. A primeira edição é composta por dois volumes. A segunda edição, revista e ampliada e composta por três volumes, publicada *post mortem* (2019), reúne ortopensatas inéditas produzidas por Vieira, revelando o ápice de maturidade intelectual e cosmoética de sua produção.

Vieira faleceu lúcido, no ano de 2015, mantendo a produção contínua de ortopensatas até os momentos finais da vida intrafísica. Relatos fidedignos de colegas intermissivistas registram que, ao despertar do último procedimento cirúrgico a que se submeteu, solicitou que fossem anotadas ideias emergentes do período quando permaneceu sob os efeitos anestésicos.

Curiosidades biográficas à parte, este *Tratado de Sínteses* — ou *Tratado de Súmulas* — revela-se capaz de dar origem a inúmeros tratados analíticos subsequentes, funcionando como ponto de partida para múltiplas linhas de aprofundamento conscienciológico.

O *Léxico de Ortopensatas* representa a gescon (gestação consciencial) de maior maturidade de Vieira. Ao constituir sua última produção, o autor não economizou na apresentação de verpons e, mais do que isso, encriptou ideias destinadas a si mesmo e a outros pesquisadores, de modo a possibilitar o uso da obra em vidas intrafísicas futuras.

Observa-se, ainda, o emprego de termos, à primeira vista, peremptórios, porém em análise minuciosa revelam-se *ortoabsolutistas*. A escolha estilística explícita o posicionamento final do autor, dispensando a diplomacia comunicativa que lhe era característica em livros anteriores. Há razão de fundo nisso: na última obra, Vieira expôs diretamente o próprio *autortoabsolutismo*.

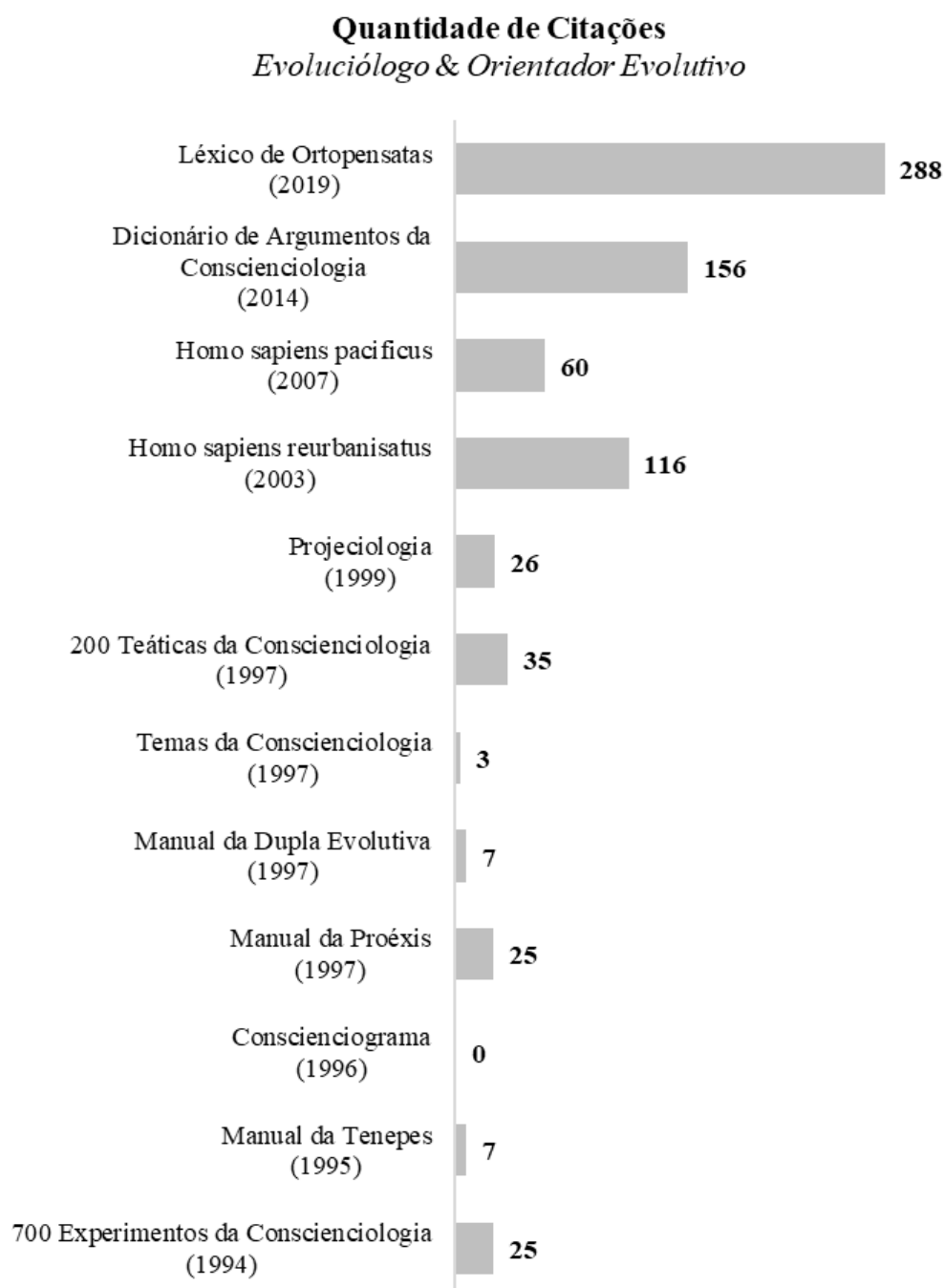


O Léxico de Ortopensatas com 3 volumes, 2ª edição, revisado e ampliado com o acréscimo de pensatas de Vieira, publicado em 2019, pós-dessoma do autor.

O ***Léxico de Ortopensatas*** é o livro no qual mais aparecem temas ligados aos níveis avançados da Escala Evolutiva das Consciências. Em levantamento realizado em obras de Vieira – 12 fontes entre livros e tratados¹⁸ – o termo “***evoluciólogo***”, por exemplo, aparece citado 1.206 vezes, incluindo as variações no feminino e plural, além da denominação “orientador evolutivo”, muito utilizada nas publicações iniciais da Conscienciologia. Do total, o Léxico corresponde, sozinho, a aproximadamente 25% (¼) das citações. A Figura 1 apresenta a síntese dos resultados, podendo-se observar o aumento da ênfase dada pelo autor a estes termos avançados com o passar dos anos.

¹⁸ Não foram contabilizadas as citações da *Enciclopédia da Conscienciologia*, pois grande parte dos verbetes traz o termo *evoluciólogo* na seção *Perfilologia*, embora não tratem especificamente dessa personalidade.

Figura 1. Número total de citações do termo *evoluciólogo* e orientador evolutivo, incluindo as variações no feminino e plural, em diversas obras de Vieira. Série ordenada cronologicamente pelo ano da primeira edição da obra ou da respectiva edição revista e aumentada (1994 a 2019).



Fonte: Levantamento realizado pelo pesquisador Eduardo Azevedo em fevereiro de 2025.

Em vista do exposto, pode-se concluir que é lógica e pertinente a orientação formulada, em vida, por Vieira e a decisão dos voluntários bibliotinerantes em distribuírem o *Léxico de Ortopensatas* no Continente Africano, a fim de proporcionar conceptáculo de neoideias propícias à estimulação da holomemória e à recuperação da lucidez das consciências de nível evolutivo avançado que acessarem a obra.

O objetivo não é apenas fazer com que os livros cheguem às mãos de intermivistas, mas também disponibilizá-los, para a equipe intráfísica de consciências mais evoluídas e lúcidas, a exemplo de *evoluciólogos* e Serenões, renascidos e que ainda renascerão naquele continente. Não é por acaso, ser o *Léxico de Ortopensatas*, a obra na qual se encontra o maior número de citações sobre os *evoluciólogos*. E, além disso, havendo agrupamento de consciências mais lúcidas no planeta Terra, estará também o trabalho de linha de frente da reurbex e conseqüentemente da reurbín.

Para compreender o motivo de a África ser foco estratégico da reurbex, im-

porta considerar o fato de o Continente ser reconhecido enquanto “berço da Civilização Humana”, local onde a vida humana e os primeiros agrupamentos começaram. Estudos paleológicos indicam que a Humanidade teria se originado na região dos Grandes Lagos, nas proximidades das nascentes do rio Nilo, aos pés das chamadas Montanhas da Lua, a partir deste local ocorreu a dispersão populacional pelo vale do Nilo e pelo Saara em direção a outras regiões planetárias.



Ilustração do Continente Africano.

Diante de tal condição, a África é compreendida, sob a ótica conscienciológica, referência de um dos pontos centrais da reurbanização planetária, sendo frequentemente denominada “fundo da arca” do processo evolutivo humano, com destaque para sua elevada complexidade histórica, existencial e cultural. Nesse contexto, o Continente Africano representa local estratégico para a constituição de *neocomunexes* avançadas, voltadas à congregação de intermissivistas, amparadores, **evolucionólogos** e Serenões diretamente engajados no trabalho da reurbex.

Eis três perspectivas centrais, extraídas das ortopensatas do *Léxico*, relativas ao Continente Africano, que fundamentam essa hipótese:

1. **Aspectos culturais e históricos.** A África concentra vasto patrimônio histórico, incluindo civilizações antigas, aos moldes da egípcia, caracterizadas por sistemas de iniciação mística, cultura sacerdotal e estruturas simbólicas complexas, além da multiplicidade de etnias e culturas, compondo cenário propício a processos abrangentes de reurbanização extrafísica.

2. **Perspectiva cosmoética e evolutiva.** O continente é entendido enquanto região de raízes evolutivas profundas, com potencial ampliado para o desenvolvimento de consciências mais maduras, intensificação da interassistencialidade e o retorno evolutivo de numerosas consciências intermissivistas.

3. **Histórico de retrovidas de Vieira na África.** Segundo relatos pessoais de Vieira, na Antiguidade, ressomou na África, e viveu no Antigo Egito, período marcado por iniciações e liderança sacerdotal. Em outra vida, exerceu papel de curandeiro ou xamã em aldeia primitiva, administrando recursos essenciais, a exemplo de água, e promovendo melhorias nas condições habitacionais e na organização social do grupo.

Em síntese, além da África ser continente de grande importância evolutiva, histórica e cultural, constitui também foco central para os trabalhos de reurbanização extrafísica e assistência interconscencial na perspectiva da Conscienciológica.

Diante do panorama apresentado, observa-se a importância da *biblioitinerância*, viagens autônomas de voluntários da Conscienciologia que rumam à África ou realizam viagens internas (BiblioÁfrica) para a distribuição da obra-prima de Vieira, o *Léxico de Ortopensatas*, em bibliotecas dos países africanos. Além de auxiliar na tarefa de esclarecimento diferenciada junto aos habitantes africanos, a iniciativa potencializa a fôrma holopensênica pessoal no continente, emoldurada por obra raríssima e predominantemente cosmoética.

Ressomar na África exige mérito evolutivo.

Bibliografia

1. **Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Livro; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.**

2. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Livro; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.**

3. **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10^a Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2023;**

disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 31.01.2026; 19h46.

4. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; Livro**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

6. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; Livro**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004.

7. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Livro**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019.

8. **Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; Livro**; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

Créditos: fotos de Francisco Mauro, do acervo da autora, ilustração da Pixabay Free Images.

Minicurrículo da autora

Karla Ulman

Nasceu em São Paulo, SP e reside em Foz do Iguaçu, PR. Doutora em Direito do Estado pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Direito Político e Econômico pela Instituição Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie-SP), graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). Professora Universitária. Voluntária e docente da Conscienciologia desde 2000. Tenepessista desde 2005. Advogada *pro bono* da Conscienciologia. *Autora do livro: Democracia: experimentos no bairro Cognópolis – Foz.* Co-autora do livro: *Autoverbetes: 101 Verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia.*



BIBLIOÁFRICA EM FOTOS

ANGOLA



Valdino Ernesto doa o Léxico de Ortopensatas à Biblioteca Providencial da Lunda Norte.





Valdino Ernesto doa o Léxico de Ortopensatas para Biblioteca Universitária, Campus Lueji.





Valdino Ernesto doa a obra prima de Waldo Vieira à Biblioteca do Instituto de Tecnologia Agro Alimentar. Abaixo, a fachada do Instituto.





Instalações da Biblioteca do Instituto de Tecnologia Agro Alimentar.





*Valdino Ernesto doa o Léxico de Ortopensatas para a Mediateca Provincial da Lunda Sul.
Abaixo, foto da edificação da Mediateca.*





Valdino Ernesto doa o LO para a biblioteca do Instituto Superior Politécnico da Universidade Lueji A'Nkonde em Lunda Sul. Abaixo, a entrada do Instituto.





Valdino Ernesto doa o Léxico de Ortopensatas para a biblioteca da Escola Superior Politécnica de Benguela. Abaixo, foto da entrada da Escola.





*Valdino Ernesto doa o LO no Instituto Superior Politécnico Ombaka.
Abaixo foto do edifício do Instituto.*





A voluntária Santos da Costa, da Associação Caminho da Gentileza, doando o LO na biblioteca da Universidade Lusíada de Angola.



O voluntário Anilson Maia, da Associação Caminho da Gentileza, doando o LO para a biblioteca da faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, em Luanda.



A voluntária Helena Nsuka, da Associação Caminho da Gentileza, doando o LO para o Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude (ISPAJ).



A voluntária Helena Nsuka, da Associação Caminho da Gentileza, doando o LO para a Escola Superior de Saúde Castelo – ESSCA (acima) e para a da faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (abaixo).





Valdino Ernesto doando o LO para a Biblioteca Central da Universidade Agostinho Neto (acima) e um dos edificio do campus universitário (abaixo).





Miniestoque de exemplares do Léxico de Ortopensatas em Angola.

**VAQUINHA PARA
DOAÇÃO DE LIVROS
NA ÁFRICA**

Um livro pode acelerar a evolução pessoal
de qualquer consciência.

**Chave Pix:
5574103@vakinha.com.br**

Compartilhe. Contribua.
Faça parte desta mega interassistência

URUGUAI



Virgina Cuadrado doa Léxico de Ortopensatas para o Centro de Lenguas Extranjeras em Montevideo.

BRASIL



Bibliotecário recebe livros de Leandro Citadin e Maryana Nunes em Salvador, BA.



Maryana Nunes e Leandro Citadin doando livros conscienciológicos em Congonhas, MG.

Minas Gerais



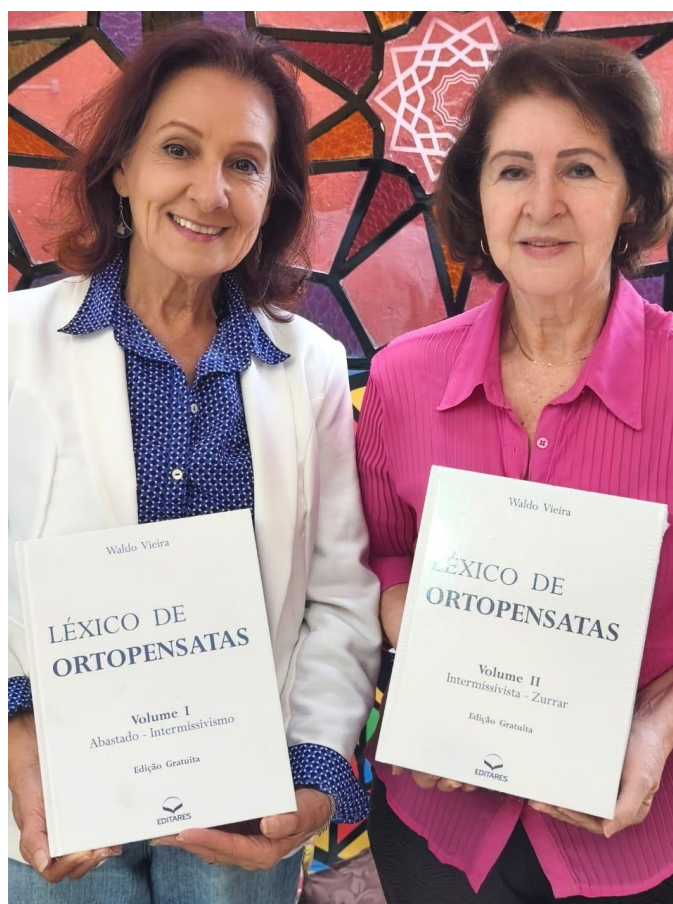
Maryana Nunes e Leandro Citadin doando livros para biblioteca em Mariana, MG (acima) e para biblioteca universitária em Teófilo Otoni, MG (abaixo).



Paraná



Edelar Prohmann doa o Léxico de Ortopensatas em Curitiba para o Centro de Letras do Paraná, fundado em 1912 (acima) e à presidente da Academia de Letras do Brasil Seccional PR (abaixo).



Rio de Janeiro



Leandro Citadin e Maryana Nunes doando LO no Real Gabinete Português de Leitura, RJ.

Cognópolis Foz, PR



Cópias da Publicação *BiblióÁfrica* 2025, doadas por Sebastião Feitosa, aos Arquivos Históricos da Conscienciologia: *Holomemória; Holoteca; Holociclo*.

RIO GRANDE DO SUL

Caxias do Sul - Sede da COSMOETHOS



Curso Cosmoética Destrutiva, com Prof. Alexandre Grahlmann, de 10 horas em 4 dias, com percentual de doação financeira ao Projeto BiblioÁfrica..



Live do curso Evoluciólogos e Princípios Cosmoéticos, híbrido (presencial e online) com as professoras Adriana Rocha e Karla Ulman e voluntário monitor.



Curso Evoluciólogos e Princípios Cosmoéticos, com as professoras Adriana Rocha e Karla Ulman, com percentual de doação financeira para o Projeto BiblioÁfrica.



Montenegro, RS



Odete e Élio Zanette doando Léxico de Ortopensatas à biblioteca pública municipal.

Taquara, RS



Élio Zanette doando Léxico de Ortopensatas à bibliotecária local.

São Francisco de Paula, RS



Élio Zanette doa o Léxico de Ortopensatas à bibliotecária.

DOAÇÕES DA BIBLIOÁFRICA EM 2025

Livros doados no Brasil e Exterior

Total de Livros Doados:
133 livros dos estoques da BiblioÁfrica.

BiblioDistribuidores:
15 voluntários.

Remessas para África:
20 exemplares do *Léxico de Ortopensatas*.

Remessas da BiblioMinas:
23 LOs, tratados + 4 manuais, para 24 cidades.

*A melhor doação fraterna que podemos
oferecer às pessoas é a dos conceitos
evolutivos avançados. Waldo Vieira*

FINANÇAS BIBLIOÁFRICA EM 2025

RECEITAS

Cursos e Preceptorias: 32 % Livros: 1 %
Doadores regulares: 42 % Doadores pontuais: 24 %
Mercadinho Africano: 1 %

DESPESAS

Pagas com Receitas 2025: 65 %
Pagas por Doadores: 27 %
Pagas por Voluntários: 8 %

ROYALTIES 2025 - PROFESSORES E AUTORES DOADORES



Adriana Rocha; Alexandre Graham; Hegrison Alves; João
Aurélio; Karla Ulman; Kátia Arakaki; Sebastião Feitosa.



Agradecimento à Associação Caminho da Gentileza pela parceria das doações na África e à PostNet Curitiba, pelo profissionalismo e descontos concedidos no período de trabalho nesta cidade.

INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOLÓGICAS PARCEIRAS EM 2025



спасибо 谢谢
GRACIAS 谢谢
THANK YOU
ありがとうございます MERCI
DANKE धन्यवाद
شكراً OBRIGADO



CURSOS GRAVADOS PRÓ-BIBLIOÁFRICA

PROFESSORES

João Aurélio * Adriana Rocha **

CURSOS

* Cosmoética Destrutiva I e II

**Crescendo Liberocracia

Cosmoética-Cosmoeticocracia

* Liderometria Interassistencial

* Segurança e Parassegurança

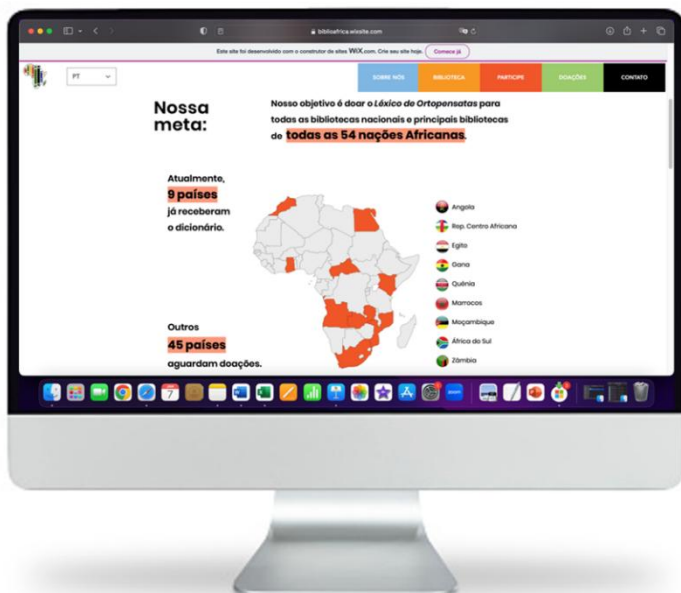
* Voluntário Cosmoético

Informações:

[https://linktr.ee/biblioafrica?
utm_source em Shop](https://linktr.ee/biblioafrica?utm_source=em%20Shop)



BIBLIOÁFRICA NA INTERNET



Acesse nosso *website* para:

- Fazer *download* gratuito das obras do professor Waldo Vieira em português e inglês.
- Fazer *download* gratuito de nossos *newletters* e revistas.
- Fazer doações para o projeto.

Nossos canais *online*:



E-mail: biblioafrika@gmail.com



Website: [http:// biblioafrika.org](http://biblioafrika.org)



Instagram: [@biblioafrika_conscienciologia](https://www.instagram.com/biblioafrika_conscienciologia)



QUER RECEBER NOSSO INFORMATIVO GRATUITO?

Escreva para:

[**biblioafrika@gmail.com**](mailto:biblioafrika@gmail.com)

PROJETO BIBLIOÁFRICA

Projeto internacional de doação de livros da Conscienciologia, sem fins lucrativos, mantido por voluntários, proposto pelo pesquisador Waldo Vieira, com foco na África.

As obras são enviadas e doadas gratuitamente para bibliotecas públicas e universitárias.

O orçamento do Projeto é bem alto, toda ajuda financeira é muito bem-vinda!



BiblioAfrica
CONSCIENIOLOGY BOOKS IN AFRICA

DOAÇÕES FINANCEIRAS no BRASIL

PIX: 47.466.820/0001-37

(CNPJ do Projeto BiblioÁfrica)

Banco: Nu Pagamentos (0260)

Agência: 0001

Conta Corrente: 38538628-2

Para doações financeiras no Exterior, basta pedir a conta em outras moedas.

VOLUNTARIADO



Se você possui afinidade com o Projeto BiblioÁfrica, tem disponibilidade e disposição,

candidate-se!

Aos generosos doadores financeiros e fortes apoiadores, nossa gratidão, pela consideração e contribuições viabilizadoras do Projeto BiblioÁfrica.

AGRADECIMENTOS

